



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II**  
**CAMPO DE ESTÁGIO: COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFSC)**

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**  
**“O CINZENTO DAS RUAS ARREPIADAS”: A *URBES* NOS POEMAS DE MÁRIO**  
**DE ANDRADE.**

Juliana Maggio  
Leandro Henrique Scarabelot Campos de Pieri

FLORIANÓPOLIS, SC.  
JULHO/2022.

JULIANA MAGGIO  
LEANDRO HENRIQUE SCARABELOT CAMPOS DE PIERI

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**  
**“O CINZENTO DAS RUAS ARREPIADAS”: A *URBES* NOS POEMAS DE MÁRIO**  
**DE ANDRADE.**

Relatório Final do Estágio de Docência, apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a ser utilizado como diretrizes para obtenção do grau de Licenciatura no curso.  
Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Isabela Melim Borges.  
Supervisor: Dr. George França.

FLORIANÓPOLIS, SC.

JULHO/2022.



**“O CINZENTO DAS RUAS ARREPIADAS”: A *URBES* NOS POEMAS  
DE MÁRIO DE ANDRADE.**

**RESUMO:**

O presente relatório foi realizado a partir de nossas experiências de observação, bem como do planejamento e execução de nosso projeto de docência, intitulado “O cinzento das ruas arrepiadas”: a *urbes* nos poemas de Mário de Andrade. O projeto foi desenvolvido para (e aplicado em) uma turma de 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação – UFSC, localizado no bairro Trindade, em Florianópolis, e orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabela Melim Borges, no período entre abril e junho de 2022. Por se tratar de uma turma de terceirão, existe certa preocupação com os livros selecionados para o vestibular da UFSC. Assim sendo, a pedido do regente da turma, o Prof. Dr. George França, nos debruçamos sobre o livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, que atualmente completa 100 anos. Para trabalhar com a obra de Mário, nos ancoramos em visão sociointeracionista da linguagem, a partir das ideias tanto de Bakhtin (2003), quanto de Geraldi (1984, 1993), de forma a tornar os discentes sujeitos ativos na construção de seus conhecimentos. Tendo em vista os quatro eixos de ensino de Língua Portuguesa – leitura, produção de textos, oralidade e prática de análise linguística –, planejamos e executamos nossas aulas em torno do gênero poesia, o qual, costumeiramente, é pouco trabalhado em sala de aula. Levando em conta que os textos produzidos pelos discentes devem ser produzidos *na* escola e não *para* a escola (Geraldi), propusemos aos/às estudantes – a partir da obra *Pauliceia Desvairada* e de temas relacionados a ela, como a Semana de Arte Moderna e os movimentos de vanguarda europeia – a redação de um *Jornal Literário* que dialogasse seja com a obra de Mário, seja com os outros temas abordados em aula, a fim de que suas produções pudessem circular por outros espaços, como o próprio Colégio Aplicação ou o mundo virtual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Modernismo. Poesia. *Pauliceia desvairada*.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE IMAGENS</b>	<b>5</b>	
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO</b>	<b>10</b>
2.1	DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	10
2.1.1	A Escola	10
2.1.2	A Turma	12
2.1.3	O professor	13
2.1.4	Análise crítica das aulas observadas, por Juliana Maggio	14
2.1.5	Análise crítica das aulas observadas, por Leandro Scarabelot	16
2.2	PROJETO DE DOCÊNCIA	21
2.2.1	Problematização, escolha do tema e justificativa	21
2.2.2	Referencial teórico	23
2.2.3	Objetivos	28
2.2.3.1	<i>Objetivo geral</i>	28
2.2.3.2	<i>Objetivos específicos</i>	28
2.2.4	Metodologia	28
2.2.5	Recursos utilizados	322
2.2.5.1	<i>Recursos materiais</i>	32
2.2.5.2	<i>Recursos bibliográficos</i>	33
2.2.6	Avaliação	33
2.2.7	Planos de aula	35
2.2.7.1	<i>Aula 1 (09/06/2022 - quinta-feira - 10h30/11h10 (1 aula))</i>	36
2.2.7.2	<i>Aula 2 (10/06/2022 - sexta-feira - 11h50/13h10 (2 aulas))</i>	49
2.2.7.3	<i>Aula 3 (14/06/2022 - terça-feira - 07h30/08h50 (2 aulas))</i>	666
2.2.7.4	<i>Pausa para feriado e emenda (16 e 17/06/2022)</i>	800
2.2.7.5	<i>Aula 4 (21/06/2022 - terça-feira - 7h30/8h50 (2 aulas))</i>	800
2.2.7.6	<i>Aula 5 (23/06/2022 - quinta-feira - 10h30/11h10 (1 aula))</i>	833
2.2.7.7	<i>Aula 6 (24/06/2022 - sexta-feira - 11h50/13h10)</i>	855
2.2.8	Reflexão sobre a prática pedagógica	866
<b>3</b>	<b>VIVÊNCIA DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR</b>	<b>900</b>
3.1	O CONSELHO DE CLASSE	900
3.2	EXPOSIÇÃO NO ESPAÇO ESTÉTICO	911
<b>4</b>	<b>O TRABALHO COM UM ALUNO COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)</b>	<b>922</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>966</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>977</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>99</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1:</b> Ilustração para o poema “O domador”	42
<b>Imagem 2:</b> Ilustração para o poema “O domador”	42
<b>Imagem 3:</b> Ilustração para o poema “O domador”	43
<b>Imagem 4:</b> Ilustração para o poema “O domador”	43
<b>Imagem 5:</b> Ilustração para o poema “O domador”	44
<b>Imagem 6:</b> Ilustração para o poema “O domador”	44
<b>Imagem 7:</b> Ilustração para o poema “O domador”	45
<b>Imagem 8:</b> Ilustração para o poema “O domador”	45
<b>Imagem 9:</b> Ilustração para o poema “O domador”	46
<b>Imagem 10:</b> Ilustração para o poema “O domador”	46
<b>Imagem 11:</b> Ilustração para o poema “O domador”	47
<b>Imagem 12:</b> Ilustração para o poema “O domador”	47
<b>Imagem 13:</b> Ilustração para o poema “O domador”	48
<b>Imagem 14:</b> Ilustração para o poema “O domador”	48
<b>Imagem 15:</b> <i>O homem amarelo</i> , de Anita Malfatti.	53
<b>Imagem 16:</b> <i>O homem de sete cores</i> , de Anita Malfatti.	53
<b>Imagem 17:</b> Bondinhos em São Paulo nos anos 1920	54
<b>Imagem 18:</b> Rua de São Bento	54
<b>Imagem 19:</b> Avenida Paulista	55
<b>Imagem 20:</b> <i>O Grito</i> , de Edvard Munch.	55
<b>Imagem 21:</b> <i>Les Femmes d'Alger (O J), de Pablo Picasso.</i>	56
<b>Imagem 22:</b> <i>Dinamismo de um cão na coleira</i> , de Giacomo Balla.	56
<b>Imagem 23:</b> <i>Cut with the Kitchen Knife Dada through the Beer-Belly of the Weimar Beer-Belly Cultural Epoch in Germany</i> , Hannah Höch.	57
<b>Imagem 24:</b> A persistência da Memória, de Salvador Dalí.	57
<b>Imagem 25:</b> Ilustração para o poema “A chegada”	58
<b>Imagem 26:</b> Ilustração para o poema “A chegada”	58

<b>Imagem 27:</b> Ilustração para o poema “A chegada”	<b>59</b>
<b>Imagem 28:</b> Ilustração para o poema “A chegada”	<b>59</b>
<b>Imagem 29:</b> Ilustração para o poema “A chegada”	<b>60</b>
<b>Imagem 30:</b> Ilustração para o poema “A chegada”	<b>60</b>
<b>Imagem 31:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>75</b>
<b>Imagem 32:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>75</b>
<b>Imagem 33:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>76</b>
<b>Imagem 34:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>76</b>
<b>Imagem 35:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>77</b>
<b>Imagem 36:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>77</b>
<b>Imagem 37:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>78</b>
<b>Imagem 38:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>78</b>
<b>Imagem 39:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>79</b>
<b>Imagem 40:</b> Ilustração para o poema “Profissão de fé”	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Leitor(a): está findado o nosso *Estágio*. Esta introdução, apesar de interessante, inútil. Trazemos aqui alguns dados. Nem todos. Sem conclusões – isto fica para o final. A grande questão é que, se você está nos lendo neste exato momento, é ou porque precisa ou porque quer. Daí a inutilidade de tal introdução. Ela é apenas um pórtico, uma entrada na qual encontrarás algumas garatujas um tanto quanto mais positivas que aquelas mencionadas por Dante na porta de seu *Inferno*, uma vez que ainda carregam as esperanças de dois estagiários que lutam por um mundo melhor. Se quiseres pessimismo, vá ler Schopenhauer. Não é conosco. Neste relatório entram apenas o relato e a reflexão sobre nossas observações, planejamentos e práticas de ensino, em suma, toda a nossa experiência no Estágio Supervisionado II, que ocorreu na turma 3B do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o qual está localizado nas imediações da própria Universidade, no bairro Trindade, em Florianópolis.

Nosso projeto de docência, intitulado “*O cinzento das ruas arrepiadas*”: *a urbes nos poemas de Mário de Andrade*, teve sua ontogênese com o pedido do professor regente para que abordássemos um dos livros selecionados para o vestibular da UFSC, a saber, a *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, obra que comemora seu centésimo aniversário neste ano de 2022. A partir de então, buscamos refletir sobre a forma com a qual poderíamos articular um trabalho que levasse em conta não apenas os quatro eixos de ensino de Língua Portuguesa (leitura, produção de textos, oralidade e prática de análise linguística), mas também que pudesse dar conta do livro como tal, isto é, enquanto uma obra de arte e, mais especificamente, enquanto um livro de poesia, gênero tão esquecido atualmente nas salas de aula.

Quando preparamos nossos planos de ensino, portanto, tentamos incluir o maior número possível de poemas da *Pauliceia desvairada*, a fim de que os/as estudantes tivessem contato com a materialidade do texto e pudessem, a partir de sua experiência com a leitura, refletir sobre a obra, levando em consideração não apenas os *conteúdos* apresentados nos poemas, mas também a *forma* em que eles estavam articulados, forma esta que estabelece um embate direto com os modelos poéticos vigentes de então, a saber, os da escola Parnasiana. Para tanto, dentre os elementos que compõem o livro, elegemos a cidade de São Paulo, ou melhor, as imagens da *urbes* evocadas por Mário de Andrade nesta obra como temática para o trabalho de conteúdo, e, para o trabalho com a forma, trouxemos alguns poemas da “santíssima trindade” parnasiana (Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira), com o intuito de levar os/as próprios(as) estudantes a discernir determinados elementos de uma e

outra poética, articulando, desta forma, aquilo que eles(as) já conheciam com aquilo que ainda era, de certa forma, uma novidade. Além disso, para que estes conhecimentos não ficassem apenas em sala de aula e para que as produções dos/das discentes não ficassem limitadas ao ambiente escolar, propusemos, como trabalho final, a confecção de um *Jornal Literário*, no qual cada grupo de estudantes colaboraria com uma seção, tais como biografia, carta do leitor, entrevista, notícia, recriação e resenha (ANEXOS 8-16).

Agora que você, leitor(a), já tem alguma ideia sobre aquilo que trabalhamos e sobre a forma pela qual conduzimos (ou tentamos conduzir) nossas aulas, faremos uma breve exposição acerca das seções que compõem este relatório, dentro das quais iremos expor detalhadamente os conteúdos e a maneira como o trabalho foi desenvolvido. Sem mais delongas, portanto, vejamos as partes que compõem este relatório:

A segunda seção, intitulada “Docência no Ensino Médio”, é composta, em primeiro lugar, pela descrição do espaço escolar, trazendo alguns apontamentos sobre a escola, a turma, o professor, bem como as análises efetuadas por cada um de nós após o período de observação. Em segundo lugar, abordamos a questão do projeto de docência, trazendo uma justificativa para a escolha do referido tema juntamente com uma reflexão sobre os motivos da escolha; especificamos o referencial teórico; apontamos os objetivos gerais e específicos; explicitamos a metodologia utilizada a partir dos autores que nos guiaram em nossas reflexões; apontamos os recursos utilizados, tanto os materiais quanto os bibliográficos; em seguida, abordamos a questão da avaliação, trazendo algumas considerações a respeito de como a compreendemos; logo após, trazemos os planos de aula, com a metodologia aplicada e detalhada a partir de um cronograma, juntamente com os anexos utilizados em cada aula; e, por fim, efetuamos uma reflexão sobre nossa prática pedagógica.

Na terceira seção, destinamos um espaço para a reflexão sobre a vivência do fazer docente no espaço escolar, trazendo algumas considerações a respeito do conselho de classe participativo e de como esta prática é importante não apenas para os(as) estudantes, mas também para nós, enquanto futuros professores.

Na quarta seção, trazemos nossas considerações finais a respeito do estágio e de nossos aprendizados durante os períodos de observação e de docência. Vale destacar que, nesta seção, não nos preocupamos em retomar ponto por ponto aquilo que foi exposto ao longo do relatório, mas trazer algumas reflexões sobre nossa experiência enquanto estagiários.

Expusemos as seções de nossa maneira. Esperamos que nos compreendam. Não seguimos a forma devidamente acadêmica? Paciência. Munidos das várias teorias consultadas,

partiremos por essa selva selvagem que se chama docência. Dito isto, está acabada a “introdução”. Em algum outro relatório escreveremos outra.

## 2 DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

### 2.1 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

#### 2.1.1 A Escola

O Colégio de Aplicação UFSC (CA) fica situado nas imediações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no *campus* da Trindade, em Florianópolis. A instituição atende às duas etapas da Educação Básica: o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) escrito em 2019, o CA possui cerca de 950 estudantes distribuídos ao longo de 38 turmas (3 para cada série escolar), e seu ingresso é a partir de sorteio aberto à comunidade.

Fundado em 1961, tinha como objetivo “[...] servir de campo de estágio destinado à prática docente dos graduandos matriculados nos cursos de Didática, Geral e Específica, da Faculdade Catarinense de Filosofia-FCF” (PPP, 2019, p. 4). Seguindo as normas e diretrizes da UFSC, acaba por contemplar os três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão. Quanto à estrutura organizacional, a instituição conta com um amplo espaço físico, comportando desde espaços destinados ao lazer/atividades ao ar livre, até salas de aula e setores administrativos. Cada ambiente físico é dividido em blocos nomeados de A à E, planejados em momentos diferentes e de acordo com o crescimento da escola, respeitando sua dinâmica e seu funcionamento, contando com rampas e banheiros acessíveis a todo o público que por ali passar.

Além disso, é preciso destacar que o Colégio de Aplicação da UFSC vai na direção de uma educação inclusiva, acolhendo, dentro de seu corpo discente, estudantes que possuam algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Buscando assim, uma educação de caráter inclusivo que vai muito além do simples acolhimento desses estudantes em uma classe comum, tendo em vista que

a instituição de ensino, que almeje ser inclusiva, deve compreender que promover apenas a socialização deste aluno não significa incluí-lo, pois incluir é possibilitar o acesso aos saberes e aos espaços educacionais, conforme se encontra explicitado na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) (PPI, 2014, p. 4).

Assim, além de prever uma cota de 5% do número de estudantes por série para atender a este público-alvo, o CA também conta com uma equipe especializada para estes estudantes, os quais têm “seu percurso educacional acompanhado pela equipe do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE)” (PPI, 2014, p. 6).



Com base em todos os elementos apontados, pode-se constatar que o Colégio de Aplicação UFSC é uma escola modelo, seja pelo espaço físico, seja pelo processo de ensino-aprendizagem voltado para um saber mais dinâmico, interdisciplinar e científico. Sobre o espaço físico, vale destacar que cada sala de aula, mesmo que organizadas de forma tradicional (com as carteiras enfileiradas em frente ao quadro branco), possui uma estrutura que permite tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e proveitoso, isso pois boa parte das salas possuem computadores e projetores (em sua maioria funcionando plenamente), tendo a tecnologia presente (quase) em todas as aulas. Por seguir os eixos norteadores da UFSC que são ensino, pesquisa e extensão, a aprendizagem dos estudantes na instituição acaba sendo muito mais profunda e significativa, tanto em termos educacionais quanto em termos sociais, conforme lemos nos objetivos da escola:

- a) Propiciar os conhecimentos necessários para instrumentalizar o educando na sua atuação, tornando-o crítico e produtivo no processo de transformação no mundo e na consequente construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária;
- b) Possibilitar ao educando a vivência de práticas democráticas concretas para que este possa desenvolver-se como sujeito livre, consciente e responsável na construção coletiva de sua realidade histórica
- c) Proporcionar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão que contribuam tanto na melhoria do ensino quanto para formação continuada dos docentes (PPP, 2019, p. 11/12).

Ainda sobre os pilares ensino, pesquisa e extensão:

Conforme o Artigo 2º da Portaria n.º 959 do Ministério da Educação, de 27 de setembro de 2013, o CA constitui-se em uma escola de referência para o desenvolvimento indissociável de ensino, pesquisa e extensão, com foco em inovações pedagógicas e na formação docente inicial e continuada (PPP, 2019, p. 17).

Para finalizar, também é válido mencionar que o Colégio de Aplicação conta com práticas pedagógicas diferenciadas através de projetos, como o *Espaço Estético* e a *Revista Sobre Tudo*, para ficar com apenas dois dos dezesseis projetos em vigor atualmente<sup>1</sup>. Enquanto o primeiro é um local destinado a “apreciação, leitura, reflexão, análise e discussão de diversas produções visuais” e tem como objetivo “propiciar alfabetização visual e melhor sistematizar processos de ensino-aprendizagem visando a educação estética”. viabilizando “exposições e ações educativas”<sup>2</sup>, esta última, por sua vez, é um periódico que, surgido nos anos 2000, busca dar “visibilidade às produções textuais de estudantes do Colégio de Aplicação da UFSC”, e se firmou como um “espaço democrático para professores e estudantes da Educação Básica”,

<sup>1</sup> De acordo com o site da instituição. Disponível em: <<https://www.ca.ufsc.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.ca.ufsc.br/espaco/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

publicando “textos de natureza científica, artística e literária, voltados às áreas Multidisciplinar e de Ensino”<sup>3</sup>.

### 2.1.2 A Turma

A turma designada para nosso estágio foi a 3B, uma turma de 3º ano do Ensino Médio, do período matutino. Composta por um total de 25 estudantes, sendo 14 meninas e 11 meninos, com idades entre 16 e 18 anos, moradores da Grande Florianópolis. Vale ressaltar que um aluno dessa turma apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA), o qual é acompanhado por uma professora de Educação Especial, Renata Gomes Camargo, que atua no regime de co-docência, no âmbito da promoção da acessibilidade e inclusão educacional deste estudante.

As aulas de Língua Portuguesa desta turma ocorrem às terças-feiras das 7 horas e 30 minutos às 8 horas e 50 minutos (02 aulas); às quintas-feiras das 10 horas e 30 minutos às 11 horas e 10 minutos (01 aula); e às sextas-feiras das 11 horas e 50 minutos às 13 horas e 10 minutos (02 aulas); totalizando então, 5 aulas semanais, distribuídas ao longo dos 3 dias mencionados.

De maneira geral, durante os períodos de observação e de regência, foi possível perceber que a turma é bastante tranquila, não havendo demasiadas conversas paralelas ou tampouco o uso do celular em classe, embora este último item seja, vez ou outra, utilizado durante as aulas. No que tange à participação, os/as discentes são ótimos: a maioria realiza as tarefas propostas, expressa suas opiniões durante as aulas, auxilia tanto na leitura dos textos, quanto na fala dos colegas que, por timidez ou outro motivo, não conseguem se manifestar tão bem oralmente.

Também vale destacar que, embora estejam finalizando o Ensino Médio, este foi o primeiro ano que essa turma se viu pessoalmente; isso ocorreu devido à pandemia de COVID-19, a qual fez o mundo todo enfrentar inúmeras dificuldades não apenas na questão do ensino, que se tornou remoto e ocorreu via internet, mas, mais ainda, de sobrevivência. Apesar disso, os/as estudantes, *em sua grande maioria*, se dão muito bem, mantendo um convívio bastante harmonioso. Frisamos o “em sua grande maioria”, pois há, nessa turma, três meninas que não conseguiram se adaptar completamente, o que ocasionou/ocasiona certa falta de motivação

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.ca.ufsc.br/sobre-tudo/>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

para a frequência nas aulas, bem como menor aderência e participação nas atividades propostas<sup>4</sup>.

Outro ponto que é importante explicitar sobre essa turma é o seu respeito e empatia em relação ao colega com TEA, sempre se preocupando com o seu bem-estar, assim como com sua formação, especialmente nos trabalhos coletivos, prontamente se voluntariando para integrá-lo em algum dos grupos.

### **2.1.3 O professor**

Possuindo formação plena em Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, bem como os títulos de mestre e doutor em Literatura pela mesma instituição, o professor George Luiz França é um exemplo de profissional, mostrando-se sempre aberto e receptivo, não apenas em relação às nossas dúvidas e anseios, mas também às dúvidas e anseios dos/das discentes. Sua ampla formação e seu contínuo trabalho de pesquisa fazem com que suas aulas sejam ricas em conteúdos e referências, ultrapassando aquele saber protocolar encontrado em muitos professores da área de Letras. Com isto, não queremos insinuar que os títulos são imprescindíveis ou que tornam, de imediato, alguém em um ótimo professor, mas que eles lhe dão uma base sólida e uma segurança maior na hora de tratar de determinados assuntos, de escolher determinadas abordagens, de direcionar as indagações dos/das estudantes, em suma, de exercer sua profissão com maestria.

Seu trabalho no Colégio de Aplicação se iniciou em 2011, enquanto ainda estava no doutorado. Atualmente, o professor rege quatro turmas de 3º ano do Ensino Médio, dentre as quais a turma 3B. Sua forma de ensino é horizontal, isto é, leva em conta não apenas os saberes que deve difundir, mas também aqueles saberes trazidos pelos(as) discentes, estando sempre disposto a ouvir e aprender com eles(as). Embora não o tenhamos entrevistado ou questionado acerca de suas visões de ensino, é possível afirmar, a partir de nossas observações, que a base fundamental de suas aulas está no diálogo com os/as estudantes, partindo sempre das questões que eles(as) trazem para a discussão, tornando-os sujeitos ativos de seus saberes e de seu próprio discurso; somente depois que isto ocorre é que o professor direciona a conversa para os pontos que gostaria de chamar a atenção, os quais ou não foram abordados, ou não foram bem explorados pelos(as) discentes.

---

<sup>4</sup> Vale mencionar que, apesar disso, elas executaram as atividades propostas.

Durante o tempo de observação, pudemos perceber que suas práticas de ensino levam em conta os quatro eixos do ensino de Língua Portuguesa, fazendo com que os(as) estudantes leiam, escrevam, oralizem e analisem a linguagem utilizada, seja por eles próprios, seja pelos autores estudados, “[...] seriam formas de auxiliar o aluno a construir um ponto de vista articulado sobre o objeto em estudo. [...] Tal exercício pressupõe a formação crítica frente à própria produção e a necessidade pessoal de partilhar sentidos em cada ato interlocutivo” (BRASIL, 2000, p. 9).

#### **2.1.4 Análise crítica das aulas observadas, por Juliana Maggio**

Tivemos grande privilégio em trabalhar com uma turma de terceiro ano do ensino médio, uma vez que a instituição atende os dois níveis da educação básica, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A turma que eu e meu companheiro de estágio acompanhamos foi a 3ºB, uma turma heterogênea com mais ou menos 25 estudantes matriculados, moradores da grande Florianópolis. A 3ºB é muito participativa, comunicativa e interage bem entre si e com as propostas didáticas dos professores. Boa parte dos adolescentes que compõem a turma estudam juntos há muitos anos, criando assim, um forte vínculo de afeto e cuidado uns com os outros, em especial com o estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

De modo geral, em todas as nossas observações, as aulas foram referentes ao ciclo de leitura dos contos do livro *Ânsia Eterna*, de Júlia Lopes de Almeida – um dos livros selecionados para o vestibular da UFSC deste ano. A intenção do ciclo é possibilitar que os estudantes consigam ver e entender todos os 28 contos do livro, mesmo que não consigam lê-lo por completo, dada a sua extensão. Desta forma, a turma foi dividida em 4 grupos com 6 membros, e cada grupo se responsabilizou pela leitura de 7 contos. Para que a leitura fosse melhor aproveitada e os elementos do texto melhor explorados, os grupos foram divididos internamente da seguinte forma: 1 diretor de resumo, encarregado de resumir o conto com detalhes; 1 conector, responsável por conectar passagens do conto com a realidade ou momentos históricos; 1 explorador, busca encontrar no texto passagens que sejam interessantes e marcantes, para assim, dialogar com a turma sua escolha; 1 diretor de indagações, tem como função identificar no conto conceitos, reflexões e princípios, levantando então questionamentos para a turma; 1 diretor de viagens e ilustrações, seu objetivo é identificar lugares e cenários que representem o espaço físico do conto, podendo ser imagens ou desenhos, próprios ou de terceiros; e por fim, 1 diretor de riquezas de

vocabulário, responsável por identificar palavras desconhecidas ou antigas e apresentar o significado.

Todos os encontros seguiram uma mesma sequência e de todo modo, foram discussões muito proveitosas e bem desenvolvidas. Vale ressaltar que os estudantes fizeram um registro escrito de todos os contos, para que pudessem consultar posteriormente e prepararem-se para o vestibular. Outro ponto a ressaltar é que o produto final desse ciclo de leituras acerca do livro de Júlia, é uma produção artística: adaptação de um conto, *talk show*, música, vídeo, *Podcast*, *TikTok*, etc. Tendo o intuito de estimular os estudantes a pensarem os contos de maneiras diferentes e trabalhar a criatividade. Conforme sinalizado, a turma participou ativamente de todas as aulas e poucas vezes o professor George precisou intervir por motivos de conversas paralelas, uso de celular e/ou outros fatores dispersantes. Nossa relação com a turma foi bacana, não intervimos nas aulas, exceto por alguns comentários pontuais sobre algum livro, novela ou filme, mas de todo modo, conseguimos estabelecer boa comunicação e simpatia com os/as estudantes.

Um dos principais diferenciais que observei nas aulas do professor e também do ciclo de leituras, foi a dinâmica oral estabelecida entre as partes. A importância dada à oralidade cria uma dinâmica extremamente proveitosa, uma vez que os discentes contribuem crítica e participativamente para a construção das aulas. Os comentários feitos pelos alunos vão além do que estão vendo naquele momento. Por mais de uma vez eles retomaram textos e autores lidos anteriormente – como, por exemplo, Olavo Bilac –, por conta própria, vão atrás de outras referências ou então, fazem associações com suas próprias experiências de vida. Sobre isso, podemos considerar como válido e executável o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM):

O debate e o diálogo, as perguntas que demonstram as frases feitas, a pesquisa, entre outros, seriam formas de auxiliar o aluno a construir um ponto de vista articulado sobre o objeto em estudo. [...] Neste caso, o aluno deixaria de ser um mero espectador ou reproduzidor de saberes discutíveis. Apropriando-se do discurso, verificaria a coerência de sua posição. Dessa forma, além de compreender o discurso do outro, ele teria a possibilidade de divulgar suas ideias com objetividade e fluência. (BRASIL, 2000, p. 9)

A valorização de outras formas de linguagem também me chamou atenção, visto que a avaliação final do ciclo de leituras é um produto mais artístico e livre, explorando outras linguagens que não a tradicional prova escrita. Conforme já mencionado anteriormente, a avaliação de consolidação do conteúdo poderá ser a adaptação de um conto, *talk show*, música, vídeo, *Podcast*, *TikTok*... Os estudantes são livres para escolherem o que sentem ser mais

apropriado para si, sendo orientados na efetivação desse processo, tendo outras linguagens como forma de letramento:

Ao procurar compreender as linguagens e suas manifestações como sinônimos da própria humanidade, em busca de uma troca constante para a vida social, o aluno aprende a elaborá-las para fins determinados. Os recursos expressivos, com finalidade comunicativa, presentes nas linguagens, permitem a relação entre sujeitos de diferentes grupos e esferas sociais (BRASIL, 2000, p. 10).

A relação criada entre a literatura e o contexto histórico e cultural também é um fator marcante nas aulas de língua portuguesa da turma. Essa proposta permite que os alunos reflitam e pensem criticamente sobre a nossa sociedade e como ela está e vem sendo estruturada. A relação entre pensamento crítico social e literatura é o tempo todo incentivada pelo professor George, uma vez que a cada conto um aluno é responsável por estabelecer as relações históricas e comentar sobre elas. Em suma, a experiência de observação foi mais do que válida, permitindo que eu reflita sobre até que ponto as teorias pedagógicas de fato se efetivam no dia a dia docente, considerando os imprevistos e o jogo de cintura que o professor deve ter. Essa questão é pertinente ao passo que consigo compreender que situações externas à sala de aula impactam diretamente na didática assumida e está tudo bem. Percebo que não há problema algum o professor George não conseguir trabalhar quatro (04) contos por aula, conforme estabelecido em seu plano de ensino, uma vez que a discussão promovida foi rica e significativa.

### **2.1.5 Análise crítica das aulas observadas, por Leandro Scarabelot**

Confesso que, quando me matriculei na disciplina de Estágio Supervisionado II, não estava muito entusiasmado. Além de pensar no futuro que nos aguarda enquanto docentes, às vezes tendo que trabalhar em jornadas estafantes, lidando com alunos/as que nem sempre são os mais receptivos e recebendo uma remuneração que na maioria das vezes não é das mais cativantes, também pensava em minha experiência de Estágio anterior, a qual, embora tenha sido proveitosa, não foi das mais satisfatórias. Em meio à pandemia, não tive a oportunidade de pisar em sala de aula, nem pude conhecer os/as estudantes que participavam da turma para a qual havia sido designado. Tudo o que pude observar foram nomes e números de matrícula, vez por outra escutar uma voz e, fenômeno ainda mais raro, ver um rosto diante de uma *webcam* ligada.

Apesar disso ou por conta disso, ao iniciar a disciplina, quando foi confirmado que estaríamos efetiva e presencialmente em sala de aula e com a notícia de que observaríamos

uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, tive uma sensação conflituosa, algo entre júbilo e receio. Estava contente por finalmente poder estar em sala, mas tive – por que não dizê-lo? – medo, medo de não corresponder às expectativas, minhas e dos/as estudantes, por ter dado de cara logo com uma turma de terceirão, um momento tão importante nesse período de formação, principalmente pela questão do vestibular. Mas, quando cheguei na sala, logo no primeiro dia de observação, que alegria! Que pessoas fantásticas! Pude perceber, então, que não deveria temer esta experiência e que ela seria enriquecedora de inúmeras formas. Em primeiro lugar, porque não estaríamos a sós, pelo menos por enquanto, contando com o auxílio da professora orientadora, Dr.<sup>a</sup> Isabela Melim Borges, e do professor regente/supervisor, Dr. George França. Em segundo lugar, por conta da estrutura do Colégio de Aplicação, que além de contar com uma excelente biblioteca, ainda conta com um laboratório de linguagens, sala de computação, auditório, salas de aula equipadas com computador e *datashow*, ambos em pleno funcionamento (ao menos nas turmas do terceiro ano, como pude constatar por meio dos comentários de minhas colegas de disciplina). Em terceiro lugar, pelo acolhimento oferecido pelos/as estudantes, que prontamente nos “abraçaram”, demonstrando muita simpatia e alegria em nos receber, além do fato de que, conforme pude observar e tratarei com maiores detalhes posteriormente, aquela turma é bastante esforçada e comprometida com as práticas de ensino propostas pelo professor. Feitas estas breves considerações, passo agora a relatar a minha experiência enquanto observador.

Conforme aponta Bortolotto (2011, p. 20), a “(...) experiência de estágio inicia-se mediante a inserção do acadêmico no espaço escolar, o que corresponde ao acompanhamento do cotidiano da escola e à efetivação da experiência”. Assim sendo, com a prática da observação, fui me inserindo no espaço escolar ao longo de quatro semanas, com aulas nas terças, quintas e sextas-feiras, foram observadas 17 horas/aula, acrescente-se a isso outras 02 (duas) horas/aula referentes ao *Conselho Participativo*, sobre o qual também comentarei adiante. Neste período, pude me integrar e analisar a forma como a turma se comportava perante a proposta de trabalho feita pelo professor regente.

Em comum acordo com os/as estudantes, determinou-se que estes não seriam avaliados por uma prova referente ao conteúdo trabalhado, mas por suas participações em um círculo de leitura, o qual, tal como preconizado por Rildo Cosson (2021), consiste em “uma prática de leitura compartilhada na qual os leitores discutem e constroem conjuntamente uma interpretação do texto lido anteriormente” (COSSON, 2021, p. 9). Vale destacar que, neste caso, o círculo girou em torno de um dos livros solicitados pelo vestibular da UFSC, o livro



de contos *Ânsia eterna* (1903), de Júlia Lopes de Almeida, o qual consta na lista de livros solicitados para o vestibular da UFSC.

Para dar conta da maior parte do livro, que contém 30 contos, a turma foi dividida em 04 (quatro) grupos de 06 (seis) pessoas, sendo cada grupo responsável pela leitura de 07 (sete) contos, totalizando 28 contos trabalhados. Para que todos de cada grupo fizessem a leitura dos contos, ao menos aqueles que lhes foram designados, e para que todos participassem ativamente das apresentações, o professor distribuiu certas tarefas para cada estudante do grupo, a saber, *Diretor de resumo*, *Conector*, *Explorador*, *Diretor de indagações*, *Diretor de viagens e ilustrações*, *Diretor de riquezas de vocabulário*, sendo que, em cada conto, determinado(a) estudante deveria realizar uma função diferente, a qual deveria ser entregue para o professor por escrito (e/ou por e-mail, no caso do *Diretor de viagens e ilustrações*) e apresentada oralmente para a turma. Desta forma, cada estudante teria sete atividades para fazer, uma referente a cada conto que o grupo recebeu, repetindo-se uma das funções por estudante.

Em todas as aulas observadas, os/as estudantes se organizaram em um semicírculo, o qual, além de ser uma forma diferenciada de organização do espaço, tirando aquela rigidez hierárquica de um professor à frente e todos olhando para aquela figura, também possibilita maior interação entre a turma, favorecendo o diálogo. Esta foi a dinâmica em todas as aulas que participei enquanto observador e, ao menos nesta turma, funcionou de forma exemplar, pois a grande maioria fez as tarefas solicitadas e os alunos sempre traziam ótimos pontos para a discussão. Além disso, a forma de organização favoreceu para que não apenas os/as estudantes do grupo participassem, mas também aqueles/as que eram de outros grupos, trazendo suas experiências de vida e de leitores/as para a roda de conversa.

Outro ponto importante da estratégia adotada pelo professor foi o protagonismo do diálogo e dos/as estudantes, pois tudo começava e, em grande parte, girava em torno das questões trazidas por eles/as, enquanto que o professor apenas auxiliava em determinados momentos ou tocava em uma ou outra questão que considerava importante e não havia sido abordada pelo grupo responsável pelo conto. Desta forma, o professor assume uma função diferente daquela de mero detentor e transmissor do conhecimento, tornando-se um parceiro de diálogo, um leitor, que, assim como os/as estudantes, têm algo a compartilhar sobre suas experiências de leitura e de mundo. Vale destacar que, ao trabalhar desta forma, o professor leva em conta uma concepção sociointeracionista da linguagem, na qual a interlocução é compreendida como “espaço de produção de linguagem e de constituição de sujeitos” (GERALDI, 1993, p. 5), assumindo, assim, uma posição, tal como explica Geraldi (1993, p.



6-7) em que a língua não é dada como pronta, mas um *local de interação* que se (re)constrói a cada vez nas atividades linguísticas; bem como o fato de que é nesse espaço de interação que os *sujeitos* se constituem enquanto tal, isto é, que tanto o conhecimento quanto a consciência de mundo desses sujeitos são o resultado desse processo de interação; e ainda que essas interações não se dão “fora de um contexto social e histórico mais amplo”, mas tornam-se possíveis enquanto “acontecimentos singulares, no interior e no limite de uma determinada formação social”. Em outras palavras, é o acontecimento de interação em sala de aula que regula e determina a produção, e não a transmissão, de conhecimentos para os/as estudantes.

É preciso mencionar, no entanto, que, embora a estratégia de ensino adotada e sua condução sejam produtivas e obtenham ótimos resultados, nada é perfeito. Afinal, mesmo o círculo de leitura funcionando muito bem, com a majoritária parte dos/as estudantes executando as atividades, notei que grande parte havia lido apenas os contos que lhes haviam sido assinalados, pois demonstravam espanto com determinadas situações que ocorriam nas narrativas resumidas/comentadas pelos/as colegas. Em todo caso, ao ouvir as apresentações, muitos/as pareceram instigados/as a visitar um ou outro conto que lhes chamava mais a atenção. Nesse sentido, é válido ressaltar que a estratégia do círculo de leitura cumpriu sua função “programada”, a saber, fazer com que cada estudante tivesse lido ao menos sete contos do livro e pudesse compartilhar suas experiências literárias, sem perder de vista o foco do livro como um todo, pois um de seus intuitos era realçar as características mais recorrentes encontradas naquele livro. Ainda em relação ao “livro como um todo”, é interessante mencionar que os/as próprios/as estudantes faziam relações entre os contos, chegando à hipótese de que todos pudessem estar conectados, formando aquilo que chamaram de “Júlia-verso”, isto é, um “uni” ou um “multiverso” de Júlia Lopes de Almeida.

Como o início de nossa observação não coincidiu com o início da atividade, não saberia dizer com precisão se, mesmo com a distribuição de contos e tarefas, o professor sugeriu a leitura integral do livro, embora possa presumir que sim, pelo que conheço de sua pessoa e de sua relação com o texto literário. Também não saberia, neste momento, apontar uma forma de fazer com que todos lessem o livro por inteiro e, assim sendo, avalio positivamente a estratégia adotada, tendo em vista que, ao distribuir as “tarefas”, o professor não apenas instrumentalizou os/as estudantes para determinada forma de análise dos contos, mas também manteve em vista o prazer estético gerado pelo texto. É preciso levar em conta que, sendo uma turma de terceiro ano, os/as estudantes têm maior autonomia em relação às suas leituras e, portanto, não há como obrigá-los/as a ler todos os livros.

Seguindo adiante, gostaria de comentar, mesmo que brevemente, acerca do *Conselho Participativo*, o qual é previsto pelo PPP da instituição e se constitui como parte importantíssima no processo de formação dos/as estudantes enquanto futuros cidadãos ativos de nossa sociedade. É neste momento que, de forma democrática, a turma ganha voz não apenas diante das demandas do professor, mas também diante de suas próprias demandas, trazendo seus elogios, suas queixas, além de suas reflexões sobre a forma como funciona o próprio colégio. Foi uma experiência encantadora perceber o quão maduros/as eles/as já se mostram, fazendo apontamentos pertinentes em relação a sua própria conduta e a conduta de seus pares, sejam eles da mesma turma ou de outras turmas, bem como em relação à conduta de determinados professores/as, os quais, pelo que foi relatado, não seguem determinadas regras (até mesmo aquelas tão simples, como não deprestar o patrimônio público ou como respeitar o horário regulamentado para a entrada tardia, para ficar em apenas dois exemplos).

O *Conselho Participativo* funcionou em três etapas: em primeiro lugar, os/as representantes da turma trouxeram as demandas da turma, fizeram algumas reflexões sobre sua própria conduta diante de determinadas práticas (como a questão da pontualidade e o uso do celular em classe), trouxeram apontamentos sobre a metodologia de ensino de alguns professores e sugestões em relação a um maior diálogo interdisciplinar, apontaram a falta de respeito de determinado professor em relação a um dos estudantes que possui Transtorno do Espectro Autista (TEA); em seguida, foi a vez dos professores, que, de modo geral, enfatizaram a boa relação que mantêm com a turma, pois, em sua maioria, os/as estudantes se esforçam nas atividades, acompanham as aulas, se manifestam, etc. Ainda nesta parte de fala dos professores, o prof. George França comentou sobre o caso de extrema empatia da turma em relação ao discente com TEA, comentando uma situação (que presenciei também) que poderia ter sido constrangedora (o aluno em questão rasgou sua calça) e os/as colegas da turma prontamente se preocuparam em como tentar manter a dignidade do colega, sugerindo amarrar um casaco em torno de sua cintura e, até mesmo, fazer uma parede de estudantes em torno dele até que ele pudesse ficar em algum local mais reservado. Em terceiro lugar, reservou-se um espaço de tempo para uma parte de diálogo mais livre, da qual, no entanto, não pude participar, pois já havia passado do tempo em que lá poderia ficar, levando em conta que haveria orientação dos nossos projetos pedagógicos neste dia.

Finalizando este relato e estas breves considerações, torno ao ponto de partida para sinalizar o sentimento que fica após estas quatro semanas de observação e imersão no ambiente escolar. Agora não há mais aquele desânimo, aquela falta de entusiasmo e aquele medo inicial de reger uma turma de terceiro ano. O que fica é um sentimento de alegria e de

esperança, pois pude perceber que, embora ainda não me sinta completamente preparado para conduzir a turma, esta será uma tarefa possível e agradável. Ao observar os/as estudantes e a forma de condução da turma pelo professor regente, ficou *ainda mais claro* que a aula não é feita apenas pelo professor, mas também pela participação ativa dos/as estudantes, por suas dúvidas e anseios, por suas contribuições, e até mesmo pelos seus silêncios, que são tão significativos quanto suas manifestações. Após estas quatro semanas de observação, posso dizer que me sinto mais apto à tarefa que nos propomos, que estou mais próximo de me tornar um professor.

## 2.2 PROJETO DE DOCÊNCIA

### 2.2.1 Problematização, escolha do tema e justificativa

A escolha de uma temática é importante para um planejamento de aulas. Para que se tenha um projeto consistente, é preciso ter em vista o que se quer que os/as estudantes conheçam e aprendam e por que eles devem conhecer e aprender tais coisas. Ao mesmo tempo, é necessário levar em conta que nem todos os conteúdos são de interesse dos/as estudantes. Por fim, também é preciso considerar o que dizem os documentos oficiais (PCN's, BNCC, etc.), nos quais, além do trabalho de compreensão sobre o funcionamento das diferentes linguagens, dos processos identitários, conflitos e relações de poder que as permeiam, sobre as línguas como um fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, etc., pede-se também que os/as estudantes possam aprender a utilizar as diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer sua cidadania e, ainda, a apreciar esteticamente os mais diversos tipos de produções artísticas e culturais, considerando diversos aspectos (locais, regionais, globais). Para o Ensino Médio, especificamente, pede-se também um trabalho de consolidação dos gêneros do discurso/gêneros textuais e uma ampliação do repertório dos/as estudantes (Cf. BRASIL, 2000 e BRASIL, 2017).

Em nosso caso, outros fatores também foram de igual importância na seleção do tema: em primeiro lugar, o fato de que nosso estágio ocorreu em uma turma de 3º ano do Ensino Médio e, portanto, possui, em certa medida, o vestibular da UFSC como uma espécie de horizonte; em segundo lugar, o planejamento elaborado pelo professor regente. Como a nossa entrada em sala de aula ocorreu no meio do semestre letivo e o trabalho do professor regente já estava em andamento, contemplando, com ele, os livros selecionados para o vestibular,

coube a nós, estagiários, darmos continuidade a esse processo. Assim, foi acordado que trabalharíamos com o livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade.

Vale destacar que trabalhar com o gênero poema é (quase) sempre controverso, pois, embora seja um gênero textual que possui (ou, pelo menos, possuía) grande prestígio para a sociedade letrada, ele também é um gênero (ultimamente) pouco abordado em sala de aula, dado não apenas às suas dificuldades inerentes, mas também por uma espécie de recusa por parte dos/as estudantes, que alegam “não gostar de poesia”. Além disso, é importante mencionar que o trabalho com o gênero poema está em consonância com o PCNEM, pois o documento aponta para a necessidade de uma formação, dentro do ensino médio, de leitores de poemas, reforçando que este momento constitui uma “etapa da escolaridade em que se olharia para a arquitetura do poema nas suas diferentes dimensões” (BRASIL, 2006, p. 74). Segundo os autores, o principal “erro” em relação a este gênero estaria na “não exploração das potencialidades da linguagem poética, que fazem do leitor um coautor no desvendamento dos sentidos, presentes no equilíbrio entre ideias, imagens e musicalidade”, impedindo, assim, “a percepção da experiência poética na leitura produtiva” (BRASIL, 2006, p. 74) Por fim, vale destacar que a instituição, tal como destacado no PPP, concebe seu currículo como “um conjunto integrado e articulado de práticas, pedagogicamente referenciadas a partir de uma determinada visão de humanidade, de educação, de mundo, de sociedade, de cultura, de ciência, de trabalho e de lazer”, cujas práticas devem “promover a construção e a reconstrução do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, a partir da organização curricular interdisciplinar e do contexto social nas questões que envolvem a inclusão no seu sentido mais abrangente” (PPP, 2019, p. 13).

Assim, para dar conta destas e de outras demandas – sejam elas relativas aos documentos oficiais, sejam elas relacionadas aos nossos referenciais teóricos –, adotamos no planejamento de nossas aulas a estratégia de não apenas trabalhar com o livro e seu contexto literário, como as vanguardas europeias e a Semana de Arte Moderna, mas também de abordar alguns dos fatos históricos que ocorreram dentro daquele período. Ao mesmo tempo, pensando em uma formação a nível social e cultural que possibilitasse o desenvolvimento de saberes em língua e literatura de modo dialógico, levando em conta a literatura e a linguística, propusemos uma atividade de escrita que pudesse ultrapassar as barreiras da sala de aula, a saber, a elaboração de um *Jornal Literário*.

No que tange a esta atividade, vale destacar que ela também está em consonância com as diretrizes elaboradas pelo PCNEM, tendo em vista que o documento afirma a necessidade e a urgência das práticas de “letramento literário”, isto é, de “dotar o educando da capacidade

de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária” (BRASIL, 2006, p. 55). Nesse sentido, tanto as leituras e discussões em classe, quanto o Jornal, nos auxiliaram a facultar aos(as) educandos(as) a possibilidade de ampliar seus conhecimentos não apenas em relação ao texto poético e à fruição literária, mas também à outros gêneros textuais que os(as) discentes possuíam pouco contato, proporcionando e aprimorando diferentes saberes, os quais poderão se tornar uma ferramenta importante na vida pessoal e coletiva dos(as) estudantes, uma vez que as competências e habilidades nele adquiridas/aprimoradas poderão ser utilizadas na escola e, o que é ainda mais importante, *fora dela*.

### 2.2.2 Referencial teórico

De acordo com Wanderley Geraldi (1993, p. 135), a produção de textos, sejam eles orais ou escritos, deve ser o “ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino e aprendizagem da língua”. Ángel Ignacio Pérez Gómez (1998, p. 13), por sua vez, nos lembra que a educação “cumpr[e] uma iniludível função de socialização”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por seu turno, pontuam que “o estudo de língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade” (BRASIL, 2000, p. 16). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por fim, menciona que, “em relação à **literatura**, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio” (BRASIL, 2017, p. 499, **negrito no original**), sendo não apenas o ponto de partida para o trabalho com a literatura, mas também uma forma de “intensificar seu convívio com os estudantes” (BRASIL, 2017, p. 499). Em relação ao campo artístico-literário, o documento aconselha que, em sua formação, seja possibilitado aos/as estudantes não apenas a ampliação do contato com tais manifestações, mas também uma “análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral”, levando-se em conta que está “em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição” (BRASIL, 2017, p. 503). No que tange especificamente à literatura, o documento também assevera que é preciso capacitar os/as estudantes ou ampliar suas habilidades de perceber a condição estética desse tipo de leitura e de escrita, dando destaque, portanto, à fruição da obra literária. Contudo, é preciso levar em conta que o documento também dá destaque para o enfoque “nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas” – como “análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração” (BRASIL, 2017, p. 499) –, bem como para a “inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais” (BRASIL, 2017, p. 500).

Destarte, em nossa prática docente, ao trabalhar com uma das obras que consta na lista de vestibular, a saber, *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, levamos em conta não apenas o aspecto da fruição da obra literária, mas também as habilidades analíticas e de reflexão sobre a leitura. Em relação à questão das *práticas de estudo e pesquisa*, o documento mantém o destaque para “os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo”, realçando

as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa: estabelecimento de recorte da questão ou problema; seleção de informações; estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos; realização de pesquisas de diferentes tipos; tratamento de dados e informações; e formas de uso e socialização dos resultados e análises (BRASIL, 2017, p. 504).

Foi a partir destas e de outras considerações acerca do ensino de língua e literatura, bem como de uma concepção sociointeracionista de linguagem, que nosso projeto de ensino foi pensado. Com ele, buscamos não apenas nortear nossa experiência no Estágio Supervisionado II com uma turma do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC, mas também as nossas futuras práticas enquanto docentes. Vale destacar que, para a elaboração dos planos de aula, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), também nos embasamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em Língua Portuguesa (2000), bem como na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), os quais formam os eixos estruturantes de nosso projeto de ensino. Além disso, a leitura do PPP da escola foi fundamental na concepção de nosso projeto, tendo em vista que o documento assevera que o Colégio de Aplicação

[...] se propõe a ser um colégio experimental onde se desenvolvem práticas e se produzem conhecimentos em função de uma melhor qualidade de ensino. [...] acima de tudo, o Colégio de Aplicação é uma escola que se propõe à **produção, construção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos, contribuindo também para a expansão de sua personalidade** (PPP, 2019, p. 11, grifo nosso).

Assim como proposto pelo PPP, objetivamos que os(as) discentes produzissem, construíssem e se apropriassem criticamente do conhecimento, algo que, em nosso entendimento, só se tornaria possível na interação do sujeito com o meio em que está inserido. Para tal, como bem apontou Geraldí (1993), era importante que os textos produzidos pelos(as) estudantes fossem feitos *na* escola, e não *para* ela. Desta forma, todas as atividades do projeto – as quais contemplam os eixos de leitura, oralidade, escrita e análise linguística<sup>5</sup> – foram

<sup>5</sup> Em consonância com a BNCC (2017, p. 71) e o PCNEM (2006, p. 37-38).

direcionadas para uma prática social, isto é, tiveram em vista a elaboração de um *Jornal Literário*, o qual se constituiu tanto como o produto final de nossa regência, quanto como uma parte da avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos(as) discentes. Nós, Juliana e Leandro, juntamente com as orientações da professora de estágio Isabela Melim Borges e do professor regente George França, entendemos que a produção desse material foi uma maneira de explorar criativamente o que pede a formação linguística, literária, crítica e emancipatória dos(as) estudantes, respeitando tanto as diretrizes do PPP da escola, quanto a BNCC. Além disso, levando em conta que a linguagem é “um lugar da interação humana” (GERALDI, 1984, p. 43), isto é, um lugar em que são construídas as relações sociais e onde os falantes se tornam sujeitos, o *Jornal* se tornou uma ferramenta para dar voz aos(às) estudantes, fazendo com que pudessem se tornar *sujeitos*, que se constituíssem enquanto tal, tornando-se, assim, agentes ativos na construção de si e de seu próprio conhecimento.

Sob uma perspectiva dialógica da prática didático-pedagógica, nossa proposta foi a de amparar os(as) estudantes na apropriação dos saberes e, igualmente, aprender com esta experiência de ensino-aprendizagem, que, para nós, é biunívoca. Firmados no livro-texto *Estágio Supervisionado I e II*, de autoria de Nelita Bortolotto, Nilcéa Lemos Pelandré, Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott e Eliane Santana Dias Debus (2014), que fundamenta a importância do projeto de docência, é possível dizer que estes “[...] projetos propiciam o desenvolvimento do letramento dos alunos e, acrescentamos, as oportunidades de ensino e aprendizagem do professor” (BORTOLOTTI, et. al., 2014). Assim sendo, consideramos dada a devida atenção à conformidade entre o projeto, os planos de aula, os documentos parametrizadores e normativos, bem como o PPP e o PPI do Colégio de Aplicação UFSC.

Antes de prosseguir, é válido abordarmos o conceito de *educomunicação*. Criado em 1987 por Mário Kaplún, a *educomunicação* ganhou diversos significados ao chegar no Brasil, entretanto, Ismar de Oliveira Soares trabalhou o conceito e apontou que as práticas educacionais são pertinentes à formação crítica e aprendizagem dos(as) alunos(as). Quando aplicadas, estas práticas promovem o entendimento de comunicação dialógica, de ética, de noção de mundo, de responsabilidade e de uso da língua. Sendo, portanto, concebidas como um método de ensino no qual a comunicação é usada como elemento de educação, estas práticas fundamentam o objetivo da produção de um *Jornal Literário*, o qual pode promover não apenas a consciência da experiência literária e de uso da língua, mas também propiciar um diálogo entre a turma e a comunidade escolar, ampliar a noção daquilo que se compreende por literatura nos diferentes contextos e movimentos literários abordados, estimular a

criatividade dos(as) alunos(as), e, ainda, favorecer o entendimento quanto às diferentes finalidades/usos dos meios de comunicação.

O artigo “Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem”, de Adair Bonini (2011), se fez imprescindível para fundamentar toda a construção do nosso projeto quanto a produção de um *Jornal Literário*. Segundo o autor e professor da UFSC, o jornal tem um papel social importante e os alunos devem ser preparados em um processo de letramento que promova a reflexão sobre os usos da língua e, conseqüentemente, repertório para suas autorias. Levando em consideração o fato de que esta turma de estudantes já teve um contato prévio com o gênero editorial, acreditamos, assim como Bonini, no poder emancipatório da nossa proposta aos(as) alunos(as).

Além do mais, para Bonini (2011), deve existir um equilíbrio entre as autorias dos(as) estudantes e dos(as) professores(as), pois o protagonismo dos(as) discentes é de suma importância. Era necessário, portanto, estimular e capacitá-los(as) para que tomassem decisões acerca do projeto, fazendo com que recebessem suporte e orientação dos(as) professores(as), a fim de que a dinâmica não fugisse da proposta estabelecida. O autor também sugere que o jornal pode ser um processo muito benéfico para toda a comunidade escolar, uma vez que a prática estimula positivamente a criatividade dos(as) alunos(as), favorece a interação, estimula a tomada de decisão e o senso de responsabilidade:

A relação privilegiada com essa metodologia deve-se à importância social do jornal, a sua tecnologia de relativamente simples implementação, e às possibilidades de autoria e protagonismo que ele oferece a alunos, professores e comunidade escolar de modo geral (BONINI, 2011, p. 2).

Com o desenvolvimento do *Jornal Escolar* como nosso projeto de ensino, conseguimos estabelecer relações significativas entre educação e a comunicação, uma vez que o *jornal* é considerado uma ferramenta de comunicação. Neste viés, concordamos com Soares (2000), quando ele diz que o distanciamento entre a educação e a comunicação ocorre pelo viés ideológico que molda as duas áreas: de um lado, temos a educação, regida por padrões estabelecidos e moldada em princípios rígidos e pouco flexíveis; de outro, vemos a comunicação, funcionando de forma dinâmica, flexível e em constante busca pelo novo. Desta forma, o autor nos diz que “a educação e a comunicação jamais poderiam integrar-se, sob a suspeita de estarem perdendo sua identidade e sua razão de ser” (SOARES, 2000, p.18/19). Por isso, considera:

A história nos ensina, na verdade, que tanto a educação quanto a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação



responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade (SOARES, 2000, p. 13).

Embora tenhamos essa perspectiva e a ideia de que por si só as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não geram grandes transformações na educação, devemos considerar que, quando bem pensadas e planejadas, a conciliação delas com as práticas pedagógicas tende a alcançar grandes resultados. Com isso, é válido apontar que o uso da comunicação e das tecnologias em sala de aula pode romper com antigos padrões e acaba por estimular um maior interesse dos estudantes na participação das temáticas trabalhadas em sala de aula, haja vista que um ensino de qualidade busca promover e oportunizar mudanças, visando o amplo desenvolvimento do estudante e abraçando seus conhecimentos de mundo, deve-se esperar que essas mudanças acompanhem o desenvolvimento social e a contemporaneidade. Portanto, “Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação” (SOARES, 2000, p.20).

Ainda outros autores que nos auxiliaram a dar um melhor direcionamento a este projeto – especificamente no que tange à metodologia de ensino – foram Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly em seu texto “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” (2004). Conforme explicam, uma sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Essa sequência tem como finalidade “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Assim, na medida em que o trabalho da escola é realizado sobre gêneros que os/as estudantes não conhecem ou dominam, sobre aqueles que não são muito acessíveis e/ou sobre gêneros públicos e não privados, as sequências didáticas servem justamente para “dar acesso aos alunos a prática de linguagens novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98). Com base nessas reflexões, direcionamos a atividade de composição do Jornal a partir daquilo que era mais simples, isto é, a pesquisa e a leitura sobre determinado gênero textual que seria trabalhado, até o mais complexo, a saber, a efetiva produção do texto.

### **2.2.3 Objetivos**

#### *2.2.3.1 Objetivo geral*

Desenvolver as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, através de poemas do modernismo brasileiro e de outras linguagens, conhecendo ainda o contexto histórico, social e político do início do século XX.

#### *2.2.3.2 Objetivos específicos*

Objetivamos que os estudantes conhecessem o contexto histórico, social, político e cultural do período modernista do início do século XX, de forma a dialogar com os movimentos contemporâneos das vanguardas europeias; que aprofundassem os conhecimentos acerca do gênero poema, especialmente no contexto modernista, interpretando-os a partir e para além de seus conhecimentos adquiridos; que desenvolvessem a integração mediante a realização das atividades e participação nas discussões propostas; por fim, que aperfeiçoassem o olhar para diferentes linguagens através de um Jornal Literário.

### **2.2.4 Metodologia**

No primeiro encontro (*quinta-feira, dia 09/06/22*), contando com apenas uma aula, iniciamos retomando nossas apresentações e fizemos a apresentação de nossa proposta pedagógica, em especial a produção do *Jornal Literário* como produto final de nosso trabalho e também como uma das formas de avaliação. Em seguida, a intenção era que os/as estudantes respondessem um fórum antes dessa primeira aula, para que então pudéssemos levar comentários sobre os apontamentos que a turma fez nele. Porém, por problemas técnicos, o fórum não funcionou como o esperado e acabamos tendo que direcionar perguntas pontuais que foram sendo discutidas entre a turma. Por fim, fizemos a leitura do poema “O domador”, de Mário de Andrade, a fim de abordar o contexto histórico da época de publicação do livro, bem como o processo de urbanização e industrialização de São Paulo (SP) no início do século XX. Enquanto o poema era declamado, foram apresentadas algumas imagens em *slides* de *PowerPoint* que remetiam às ideias presentes nele, no intuito de chamar a atenção e promover a acessibilidade ao conteúdo para o estudante com TEA. Em seguida, faltando pouco tempo para o final da aula, visando a execução do Jornal Escolar, pedimos para que a turma se

dividissemos em grupos e, por meio de sorteio, separamos os gêneros textuais que seriam contemplados no projeto.

No segundo encontro (*sexta-feira, dia 10/06/22*), contando com duas aulas, iniciamos fazendo uma breve recapitulação dialogada acerca dos tópicos abordados na aula anterior, especialmente sobre o processo de urbanização de São Paulo na década de 1920 e do poema “O domador”, anotando no quadro o que era lembrado. Enquanto isso, entregamos cópias dos poemas lidos na aula anterior e dos que seriam lidos naquela aula. Em seguida, apresentamos, via *slides*, alguns pontos sobre as e exemplos de obras das vanguardas europeias, bem como de suas influências no Brasil, especificamente no contexto da Semana de Arte Moderna e do livro de Mário. Além disso, também trouxemos alguns pontos sobre o contexto socioeconômico e político da época, trazendo alguns dos principais eventos históricos que ocorreram no período entre 1912 e 1922, tendo sempre o cuidado de averiguar o que os(as) estudantes já sabiam e complementar as lacunas restantes. A partir daí, levantamos algumas questões para a discussão geral, como “o que é poesia?”, “o que é lirismo?”, “por que os textos presentes em *Pauliceia desvairada* são chamados/considerados poesia?”, “os poemas evocam imagens?”, “que imagens são essas?”. A turma se mostrou bastante participativa e, embora os(as) estudantes alegassem que “não sabiam nada sobre poesia”, conseguiram responder satisfatoriamente à maioria das questões. Depois, solicitamos que alguém lesse em voz alta o poema de um poeta parnasiano (“A chegada”, de Raimundo Correia) voltado à descrição pictórica de uma paisagem. Assim como em “O domador”, ao mesmo tempo em que o poema era declamado, expusemos algumas imagens que remetiam ao conteúdo do poema. Então, pedimos aos(as) estudantes que apontassem alguns de seus elementos mais evidentes (tamanho, forma, uso de rimas, imagens evocadas, etc.). Como a turma se mostrou um pouco tímida e parecia não ter entendido muito bem o poema, um de nós efetuou a leitura em voz alta, exibindo novamente as imagens. Após os comentários feitos pela turma, pedimos que alguns estudantes lessem alguns dos poemas da *Pauliceia desvairada* em voz alta, a fim de que levantássemos a discussão sobre alguns dos elementos utilizados por Mário de Andrade, como o verso livre, estrofes irregulares, não uso de rimas, assim como as imagens apresentadas pelo poeta, além de alguns dos contrastes presentes nesta obra, visando também um contraponto com o poema de Raimundo Correia. Os poemas selecionados foram: “Os cortejos”, “Paisagem Nº 1” e “Paisagem Nº 4”. A intenção era que nesta aula os(as) estudantes refletissem criticamente sobre poemas, considerando não apenas as questões formais, mas também a questão da urbanização de São Paulo presente em sua poética, bem como os contrastes utilizados nos poemas, como a noção/marcação de passado e presente, de

razão e loucura, primitivo e civilizado. Vale ressaltar que em determinado ponto percebemos que o tempo disponível não seria suficiente para a leitura de todos os poemas e nem para a discussão dos contrastes encontrados na obra de Mário. Assim sendo, tentamos aprofundar a discussão sobre a urbanização de São Paulo, apresentando um pequeno vídeo com imagens da cidade naquele período e trazendo essa questão para o debate. Nos minutos finais, lembramos à turma sobre a tarefa que deveria ser realizada durante o final de semana.

A tarefa do *final de semana* (dias 11 e 12/06/22) nada mais era do que uma estratégia pedagógica voltada para a instrumentalização dos(as) estudantes acerca do gênero textual que trabalhariam no Jornal. Considerando que cada tipo de texto pede diferentes estratégias para a sua confecção, os integrantes dos grupos deveriam pesquisar sobre ela, a fim de se familiarizar com o gênero textual em questão. Feita a pesquisa, eles deveriam conversar entre si e pensar no projeto da produção que fariam, isto é, o *que* e *como* fariam para executar a função recebida pelo grupo. Esta, portanto, era uma tarefa em duas partes: pesquisa e projeto. Cada integrante deveria, individualmente, enviar as anotações de sua pesquisa sobre o gênero textual escolhido e juntos enviarem um esboço do projeto. Todavia, nem todos(as) executaram a tarefa.

Em nosso terceiro encontro (*terça-feira, dia 14/06/22*), contando com duas aulas, iniciamos a aula abrindo para as dúvidas que surgiram em decorrência da tarefa do final de semana. Logo após, retomamos alguns pontos da aula anterior como a urbanização e industrialização de São Paulo e os movimentos de vanguarda. Então, lemos o poema “Profissão de fé”, de Olavo Bilac, retomando o embate acerca das diferenças entre o movimento modernista e o parnasiano. Em “Profissão de fé”, os alunos foram provocados a ver o poeta como um ourives, perceberem o culto à beleza e o excelente uso dos poemas e da linguagem. Para contrapor-se ao poema anterior, trouxemos o poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira, instigando os(as) alunos(as) a perceberem as principais diferenças, refletirem sobre as provocações do poema em relação ao Parnasianismo e seus poetas. Enquanto os(as) estudantes faziam seus apontamentos, anotamos no quadro os elementos pertinentes, a fim de fixar aquele conteúdo. O último poema lido com a turma foi “Anhangabaú”, de Mário de Andrade, presente em *Pauliceia desvairada*. A esta leitura, seguiu-se uma discussão acerca do significado geral do poema. Por fim, explicamos sobre o trabalho que seria realizado durante o feriado: A Primeira versão do texto que deveria ser entregue até domingo (19/06/22) às 23 horas e 59 minutos pelo Moodle e encaminhado para os integrantes do outro grupo que iriam avaliar.

A primeira versão do trabalho final deveria ser realizada durante a *emenda do feriado e final de semana (dias 16, 17, 18 e 19/06/22)*. Realizada a produção, cada grupo deveria postar o projeto no Moodle por apenas um dos integrantes. Além disso, o grupo também deveria encaminhar o seu texto para o e-mail dos/as colegas que iriam avaliá-lo, comentar e apresentar o texto para o resto da turma. Para efetuar esta avaliação, os grupos deveriam resumir brevemente a função escolhida e o texto elaborado pelos/as colegas. Além disso, deveriam tecer comentários em relação ao tema (se estava adequado à proposta), à clareza e ao uso da linguagem, além de darem sugestões para a melhoria do texto analisado. O prazo da postagem ficou para domingo, dia 19 de junho de 2022, às 23 horas e 59 minutos. No entanto, cabe ressaltar que nem todos os grupos enviaram a primeira versão do trabalho e que a maioria não realizou a avaliação dos trabalhos dos colegas, tendo em vista que, por algum ruído na comunicação, os(as) estudantes não conseguiram compreender exatamente o que lhes havia sido solicitado.

Em nosso *quarto encontro (terça-feira, dia 21/06/22)*, com duas aulas, iniciamos retomando as discussões das aulas anteriores, como o embate entre Modernismo e Parnasianismo, bem como os elementos encontrados nos poemas lidos, tanto dos parnasianos, quanto dos poemas de Mário de Andrade e de Manuel Bandeira, sempre anotando no quadro os elementos principais. Em seguida, havíamos reservado cerca de meia hora para a discussão dos textos enviados pelos(as) discentes. Contudo, conforme mencionado, nem todos(as) os(as) estudantes haviam postado sua primeira versão e sequer algum enviou o texto para a avaliação dos(as) colegas, o que acarretou certo descompasso em nossos planos. Para tentar remediar a situação, nossa supervisora e o regente da turma sugeriram que abrísssemos um dos textos enviados e fizessemos sua leitura em conjunto para que a turma toda pudesse acompanhar as observações, prática que auxiliaria a todos(as) em sua tarefa de reescrita. No entanto, no decorrer da leitura e dos comentários, aconteceu mais um imprevisto: uma das integrantes do grupo analisado se sentiu desconfortável com aquela situação. Tentamos explicar que era apenas uma prática pedagógica e que os comentários efetuados ali não eram destinados à sua pessoa, mas à turma como um todo, pois praticamente todos os trabalhos entregues apresentavam problemas semelhantes. Mesmo assim, seu desconforto prosseguiu, e foi passando para a turma como um todo. Logo após, nos momentos finais da aula, tentamos sanar eventuais dúvidas que ainda restassem em relação ao que deveria ser feito.

A *segunda versão do projeto* ficou agendada para a *quarta-feira (22/06/22)*. Esperávamos que essa segunda entrega fosse “tranquila” e atendida ao seu tempo, porém,

apenas 3 grupos a fizeram a tempo. Vale frisar que após o prazo, ainda recebemos as demais produções.

Para o nosso quinto encontro (*quinta-feira, dia 23/06/22*), contando com uma aula, iniciamos, novamente, efetuando uma recapitulação em relação ao que havia sido abordado na aula anterior acerca dos poemas lidos, tanto “A profissão de fé”, de Olavo Bilac, quanto os poemas “Os sapos”, de Manuel Bandeira, e “Anhangabaú”, de Mário de Andrade. Para esta aula, havíamos planejado efetuar a composição de um editorial para o Jornal coletivo, bem como efetuar sua organização em sala de aula. No entanto, levando em conta que a segunda versão do texto, a qual deveria ter sido a “definitiva”, ainda não estava plenamente satisfatória, adotamos a estratégia de passar em cada um dos grupos para explicar o que deveriam fazer para melhorar seus textos e sanar eventuais dúvidas que ainda restassem em relação ao que deveria ter sido feito, o que foi muito produtivo, pois os(as) estudantes conseguiram compreender melhor as observações que havíamos feito em seus textos. E para este mesmo dia ficou programada a *terceira e última versão do projeto*, que foi atendida pelos grupos, o que facilitou a edição do jornal por parte de nós estagiários a tempo da aula do dia seguinte.

Em nosso sexto e último encontro (*sexta-feira, dia 24/06/22*), contando com duas aulas, efetuamos, de início, uma breve recapitulação sobre o que havíamos conversado ao longo destas duas semanas de docência. A partir daí, solicitamos aos(às) estudantes que contassem suas experiências em relação à escrita de suas respectivas seções. A grande maioria se mostrou entusiasmada, embora tenham apontado para a velocidade com que tudo aconteceu, desde a pesquisa e o projeto até a terceira e última versão, tendo em vista que algumas reescritas tiveram de ser feitas praticamente de um dia para o outro. De todo modo, os comentários gerais foram bastante positivos. Em seguida, expusemos o produto final, isto é, o Jornal montado com suas respectivas seções (ANEXOS 8-16) e solicitamos que um dos integrantes do grupo lesse em voz alta o texto de seu respectivo grupo. Após a leitura de todas as seções, solicitamos à turma que desse sugestões para o nome de seu Jornal e, logo após, fizemos uma votação para a escolha do nome definitivo: *Floripeia Desvairada*. Terminada a aula e encerrado o período de regência, coube a nós finalizarmos a edição do Jornal Escolar.

## **2.2.5 Recursos utilizados**

### *2.2.5.1 Recursos materiais*

- Computador (disponível na sala de aula);

- Projetor (disponível na sala de aula);
- Quadro branco (disponível na sala de aula);
- Caneta para quadro branco; e
- Impressões dos poemas e planos de aula.

#### 2.2.5.2 Recursos bibliográficos

Encontram-se ao fim do relatório, no tópico 5.

#### 2.2.6 Avaliação

Por fim, cabe destacar o papel da avaliação. Durante todo o processo, os(as) discentes foram avaliados por meio de sua interação e participação das/nas aulas, bem como pela execução das atividades e tarefas propostas, sempre levando em consideração sua individualidade e suas habilidades. Devemos considerar que

**Avaliar é tarefa antiga das escolas, existe desde a sua criação e, embora haja variedade nas formas da atividade avaliativa, ela manteve, ao longo dos séculos, um certo caráter punitivo, presente, ainda, hoje nas escolas que valorizam a verificação em detrimento da avaliação,** conforme afirma Luckesi (2003). Assim o que hoje se observa é que a **avaliação está centrada no desempenho cognitivo dos alunos**, sem referência a um projeto de escola ou ao trabalho docente, objetos também de avaliação (MACHADO; OLIVEIRA, 2008 p. 4, grifos nossos).

Sendo o processo de ensino/aprendizagem aberto e contínuo, consideramos que a avaliação também deva ser aberta e contínua. Conforme explica Daniela Ramos (2011), a avaliação deve ser constantemente aplicada, isto é, deve ser formativa e, portanto, sua constituição precisa ser ao mesmo tempo flexível e interativa, a fim de que os(as) estudantes possam não apenas fixar, mas também exercitar e aprimorar as capacidades e os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula. Nas palavras da autora, uma avaliação formativa é feita “ao longo do processo educacional e pode orientar a realização de possíveis ajustes ao curso e ao processo de ensino-aprendizagem (MEDEIROS, 1983). Além disso, permite identificar se os objetivos definidos estão sendo alcançados” (RAMOS, 2011, p. 84). Em consonância com as palavras de Daniela Ramos, Maria Cristina Machado e Márcia Oliveira (2008, p. 5) destacam que é necessário que se veja a aprendizagem “como um processo e as disciplinas curriculares como um meio para se chegar a ser um cidadão e não como conteúdos que se dominam pela memorização”, sendo, portanto, necessário

um currículo centrado no desenvolvimento, na construção, na experiência que oportuniza a autonomia e transformações sociais significativas e de uma avaliação que contribua para a formação humana. Nesta perspectiva, Lima (2001, p. 32),

afirma que a avaliação para formação humana contrapõe-se à noção vigente, uma vez que **seus objetivos são nortear o aluno, informar ao professor o estágio de desenvolvimento em que ele se encontra, e orientar os próximos passos do processo. Dessa forma, ela não classifica, mas situa.** E situa para auxiliar no processo de formação do aluno, decorrendo daí sua importância para a prática pedagógica, que deve sempre propiciar ao educando novas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. (MACHADO; OLIVEIRA, 2008, p. 5 - grifo nosso)

A avaliação, portanto, foi compreendida como um processo de investigação, não se resumindo a um único momento do período letivo, mas na forma de um ato contínuo, visando, assim, uma orientação para o processo pedagógico. Vale dizer que este processo funcionou como uma via de mão dupla, pois avaliou não apenas os conhecimentos e habilidades exercitados e aprimorados pelos(as) estudantes, mas também à nossa própria forma de ensino, mostrando o quão eficazes foram/estavam sendo nossas ações. Desta forma, as avaliações nos permitiram reorganizar e corrigir não apenas o desempenho dos(as) estudantes, mas também o nosso planejamento e as nossas estratégias docentes. Nossa avaliação, portanto, foi feita de forma a levar em conta os vários aspectos dos sujeitos em formação, solicitando a eles não apenas os conteúdos factuais e conceituais, mas também os procedimentais e atitudinais, auxiliando na ampla formação dos/as estudantes. Tendo isso como base, conseguimos visualizar a ponte criada com o PPP da escola:

O rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do educando, através de técnicas e instrumentos de avaliação diversos, tais como: observação diária do docente, trabalhos de pesquisa individual ou coletiva, testes, provas orais ou escritas, resoluções de exercícios, planejamento, execução e apresentação de experiências ou projetos, relatórios, trabalhos práticos, outras técnicas e/ou instrumentos que o docente julgar conveniente, sempre utilizados como meio de verificação que levem o educando ao hábito de pesquisa, à reflexão, à iniciativa e à criatividade.

[...]

Os critérios e instrumentos de avaliação deverão ser explicitados aos alunos previamente. Todo resultado de avaliação deverá ser mostrado aos educandos e as respectivas correções esclarecidas pelo docente, logo após a sua realização, para que os mesmos conheçam o seu desempenho” (PPP, 2019, p. 33)

O *Jornal Literário* foi o produto final do nosso estágio docência, construído pelos estudantes e acompanhado a todo momento por nós estagiários. Este foi avaliado juntamente com outras atividades realizadas ao longo de nossas aulas, juntos, totalizaram 10 pontos. Planejamos 04 (quatro) atividades avaliativas: 1) fórum de interação, 2) pesquisa individual, 3) esboço/projeto da seção do Jornal, 4) produção da seção do Jornal. Cada atividade proposta valia uma determinada pontuação: enquanto as três primeiras valiam até 1,0 (um) ponto, a última, por sua vez, valia até 7,0 (sete) pontos, tendo em vista que seria o produto final e contava não apenas com a escrita, mas também com a(s) reescrita(s).



A atividade no *fórum de interação* era composta em duas partes e cada uma valia 0,5 (meio) ponto, totalizando 1,0 (um) ponto. Realizando um comentário, ganhava-se 0,5 (meio) ponto, e respondendo ao comentário de um colega, mais 0,5 (meio) ponto. A *pesquisa individual* valia 1,0 (um) ponto se entregue até o prazo estipulado. Após o prazo, descontou-se 0,5 (meio) ponto. O *esboço/projeto* era uma atividade em grupo e valia 1,0 (um) ponto para cada membro se entregue até o prazo estipulado; após o prazo, descontou-se 0,5 (meio) ponto. Para a *produção da seção do Jornal* consideramos: densidade, coerência com a proposta, respeito à norma culta, comprometimento/pontualidade, entrega de pelo menos 2 (duas) das 3 (três) versões solicitadas. Todas as produções da sessão partiram da nota máxima, que era de 7,0 (sete) pontos, perdendo pontos caso o grupo que não atingisse/respeitasse algum dos critérios.

Para finalizar, é importante destacar que, durante nossas aulas, algumas dessas atividades acabaram tendo algum “acidente de percurso”, seja por dificuldades técnicas (como no caso do fórum de interação), seja pela má compreensão por parte dos(as) estudantes, esta última gerada por *n* fatores, incluindo aí nossa própria dificuldade em explicar/explicitar as atividades durante os encontros, o que nos levou, em alguns casos, a estender os prazos previamente delimitados sem maiores prejuízos às notas dos(as) discentes. Com isso, pudemos não apenas perceber, mas constatar empiricamente a real necessidade de uma avaliação contínua e aberta, na medida em que, se tivéssemos nos mantido rígidos em relação às atividades e seus prazos, é possível que boa parte dos(as) estudantes fosse prejudicada.

### **2.2.7 Planos de aula**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ou Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professor (a) Orientador(a): Dr.<sup>a</sup> Isabela Melim Borges

**Escola (campo de estágio): Colégio de Aplicação UFSC**

Professor (a) regente da turma: Dr. George França

Estagiário(a) responsável pela aula: Juliana e Leandro.

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: “3º ano do Ensino Médio – Turma: 3º B matutino

**“O cinzento das ruas arrepiadas”: A *urbes* nos poemas de Mário de Andrade.**

Planejamos nossas aulas de modo que consigamos apresentar a literatura de forma leve e concisa, com base no diálogo com a turma e nas teorias que nos ajudaram a estruturar este projeto de ensino.

2.2.7.1 Aula 1 (09/06/2022 - quinta-feira - 10h30/11h10 (1 aula)):

**Tema:**

- Apresentação e discussão acerca do fórum.

**Objetivo Geral:**

- Refletir sobre os apontamentos levantados no moodle e as características de um poema.

**Objetivo Específico:**

- Analisar e interpretar características da obra *Pauliceia desvairada*;
- Utilizar e exercitar a argumentação;
- Aceitar e respeitar as opiniões dos/as colegas.

**Conhecimentos abordados:**

Análise e interpretação das características da obra *Pauliceia desvairada*

**Metodologia:**

Horário	Conteúdo
10:30/10:40	Reapresentação da dupla de estágio; Chamada/organização da sala em U; Apresentação da proposta pedagógica: <i>Jornal Literário</i> ; Espaço para dúvidas.  <b>Obs: Ao apresentar a proposta pedagógica, pediremos que a turma</b>

	<p>se divida em seis grupos de quatro pessoas e já escolha uma seção do Jornal que pretende trabalhar. Também deixaremos encaminhada uma atividade de pesquisa sobre o gênero textual escolhido e um esboço de ideias para o texto que será escrito para o Jornal.</p>
10:40/10:50	Comentários da dupla de estágio e da turma sobre o Fórum.
10:50/10:55	<p>Leitura do poema “O domador”, de Mário de Andrade.</p> <p>Poema O Domador – <i>Projeto Livro Livre</i>: Audiolivro no Youtube (<a href="#">00:50:28-00:52:09</a>)</p> <p><b>Obs. 1:</b> Deixaremos um exemplar do livro circular pela turma durante a interação.</p> <p><b>Obs. 2:</b> Caso a sala de aula não conte com internet e/ou caixas de som, o poema será lido em voz alta por um dos estagiários.</p> <p><b>Obs. 3:</b> Exibir algumas imagens significativas da cidade de São Paulo que podem auxiliar na compreensão do poema (<b>cf. Anexos desta aula</b>)</p>
10:55/11:10	<p><b>Indagações e discussão sobre poesia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Qual a diferença entre poesia e prosa? (cf. quadro abaixo)</b></li> <li>- <b>O que é poesia?</b></li> <li>- O que é lirismo?</li> <li>- O que é o eu-lírico? (Leitura do poema <a href="#">Autopsicografia</a>, de Fernando Pessoa)</li> <li>- Por que os textos presentes em <i>Pauliceia desvairada</i> são chamados/considerados poesia?</li> <li>- <b>Os poemas evocam imagens?</b></li> <li>- <b>Que imagens são essas?</b></li> </ul> <p><b>Obs. 1:</b> A ideia é tentar fazer com que os/as estudantes se esforcem para responder estas questões (com foco nas que estão em negrito), embora possam contar com o auxílio da dupla de estágio para direcionar as respostas.</p> <p><b>Obs. 2:</b> Alguma(s) pergunta(s) será(ão) direcionada(s) ao aluno que possui Transtorno de Espectro Autista (TEA). Por exemplo, antes de</p>

	<p>perguntar a diferença entre prosa e poesia para a turma, mostrar o quadro abaixo e pedir para que ele tente identificar qual é qual.</p> <p><b>Obs. 3:</b> Talvez não dê tempo de abordar todas as questões, nesse caso, poderá ser solicitado aos/às estudantes que tentem refletir e responder algumas das questões em casa.</p>
--	---

<p style="text-align: center;"><b>Macunaíma: o herói sem nenhum caráter</b></p> <p>No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.</p> <p>Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:</p> <p style="padding-left: 40px;">— Ai! que preguiça!...</p> <p>e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. [...]</p>	<p style="text-align: center;"><b>Autopsicografia</b></p> <p style="text-align: center;">O poeta é um fingidor Finge tão completamente Que chega a fingir que é dor A dor que deveras sente.</p> <p style="text-align: center;">E os que lêem o que escreve, Na dor lida sentem bem, Não as duas que ele teve, Mas só a que eles não têm.</p> <p style="text-align: center;">E assim nas calhas de roda Gira, a entreter a razão, Esse comboio de corda Que se chama coração.</p>
---	---

**Recursos didáticos:**

- Computador;
- Projetor;
- Caixas de som;
- Quadro.

**Avaliação:**

Os alunos serão avaliados pela interação no Fórum do Moodle e pelo comprometimento com as discussões propostas em sala, bem como pelo respeito à(s) opinião(ões) dos outros.

**Referências:**

ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22**: a aventura modernista no Brasil. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 104 p. (História em aberto).

ANDRADE, Mário de. **Pauliceia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.

PESSOA, Fernando. “Autopsicografia”. In: \_\_\_\_\_. **Poesias**. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995). - 235. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/4234>. Acesso em: 06 jun. 2022.

**ANEXOS:****FÓRUM QUE ANTECEDE À AULA:**

Lançado em 1922, após a *Semana de Arte Moderna*, o livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, é *um dos marcos* iniciais da produção poética do modernismo brasileiro. Além de trazer inovações em relação aos procedimentos poéticos praticados por parnasianos e simbolistas, o livro de Mário institui outra fonte para sua inspiração: a cidade de São Paulo. Em seus poemas, o autor volta-se para o presente e incorpora algumas das inovações recentes da paisagem urbana da "paulicéia", seja por meio de seu vocabulário, ao trazer elementos como o bonde, o telefone, o telégrafo, a multidão, etc., seja por meio dos procedimentos adotados, ao se utilizar de frases e versos lacunares, fragmentários, sintéticos.

Ao propor este Fórum, nosso intuito é que vocês estabeleçam um contato inicial com o livro, primeiro experienciando a leitura dos poemas e, depois, compartilhando suas impressões com os/as colegas. Para tal, sugerimos que vocês escolham, por seus próprios critérios, cinco poemas da *Pauliceia desvairada* (Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>) e os leiam. Nesta primeira leitura, vocês não precisam tentar entender *o que* os poemas dizem/querem dizer, mas *como* estão escritos, isto é, como estão dispostos as frases, os versos e as estrofes; se há palavras desconhecidas; sua sonoridade (para este ponto, sugerimos a leitura em voz alta, pois, como escreve o poeta em seu “Prefácio interessantíssimo”, “versos não se escrevem para leitura de olhos mudos. Versos cantam-se, urram-se, choram-se.”), etc.

Em suas respostas, pedimos que vocês nomeiem os poemas escolhidos e façam um apontamento sobre o que neles mais lhes chamou a atenção, tanto nos aspectos que acima

apontamos, quanto em outros que possam ter saltado aos olhos. Vocês podem fazer os comentários de forma geral, apontando o que os poemas escolhidos têm em comum, ou de forma particular, trazendo os elementos observados em cada poema. Cerca de trinta minutos após a resposta, vocês poderão observar a resposta dos/as colegas e deverão interagir com pelo menos uma delas, explicando o(s) motivo(s) pelo(s) qual(is) concordam ou discordam das opiniões expostas, sempre mantendo o respeito.

**\*(Para dar um incentivo a mais, a resposta ao Fórum valerá até meio ponto, e o comentário na resposta de pelo menos um colega até mais meio ponto, totalizando até 1 ponto a mais em sua avaliação final.)**

#### **ATIVIDADE VIA MOODLE A SER ENCAMINHADA NA PRIMEIRA AULA:**

Conforme mencionamos na primeira aula, nossa última tarefa será a elaboração de um *Jornal Literário* relacionado ao livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, e à Semana de Arte Moderna de 1922. Para que vocês tenham condições e tempo suficiente para realizá-la de forma efetiva, é importante trabalhar com calma, refletindo sobre o que será feito e sobre o gênero específico que deverão produzir. Para tal, vocês devem se reunir em **seis grupos de quatro pessoas** e escolher uma função a ser realizada no *Jornal*, como Notícia, Resenha, Crônica, Entrevista (fictícia), Carta do leitor, Recriação (poesia, prosa, outra mídia), Biografia (Mário de Andrade), etc. Vale mencionar que o Editorial será composto posteriormente em colaboração com toda a turma em uma aula específica.

Como vocês sabem, cada tipo de texto pede diferentes estratégias para a sua confecção. Desta forma, os integrantes de cada grupo devem pesquisar sobre a função que ficaram encarregados de produzir, a fim de que se familiarizem com o gênero textual em questão. Feita a pesquisa, vocês devem conversar entre o grupo para pensar no projeto, isto é, o *que* e *como* farão para executar a função escolhida para o projeto.

Esta, portanto, é uma **tarefa em duas partes**: pesquisa e projeto. Cada integrante deve, **individualmente, enviar as anotações de sua pesquisa** sobre o gênero textual escolhido e o **projeto**, por sua vez, deve ser **enviado por apenas um dos integrantes** do grupo.

Esta atividade deve ser enviada até domingo (12/06/2022), às 23:59\*.

\* Como os estudantes não haviam conseguido postar até o horário previsto, aumentamos o prazo até segunda-feira, às 19 horas.

**POEMAS:**

**“O domador”**, de Mário de Andrade

Alturas da Avenida. Bonde 3.  
 Asfaltos. Vastos, altos repuxos de poeira  
 sob o arlequinal do céu ouro-rosa-verde...  
 As sujidades implexas do urbanismo.  
*Filets* de manuelino. Calvícies de Pensilvânia.  
 Gritos de goticismo.  
 Na frente o *tram* da irrigação,  
 onde um Sol bruxo se dispersa  
 num triunfo persa de esmeraldas, topázios e rubis...  
 Lânguidos boticellis a ler Henry Bordeaux  
 nas clausuras sem dragões dos torreões...

Mário, paga os duzentos réis.  
 São cinco no banco: um branco,  
 um noite, um ouro,  
 um cinzento de tísica e Mário...  
 Solicitudes! Solicitudes!

Mas... olhai, oh meus olhos saudosos dos ontens  
 esse espetáculo encantado da Avenida!  
 Revivei, oh gaúchos Paulistas ancestramente!  
 e oh cavalos de cólera sanguínea!

Laranja da China, laranja da China, laranja da China!  
 Abacate, cambucá e tangerina!  
*Guardate!* Aos aplausos do esfuziante clown.  
 heroico sucessor da raça heril dos bandeirantes,  
 passa galhardo um filho de imigrante,  
 loiramente domando um automóvel!

**“Autopsicografia”**, de Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor  
 Finge tão completamente  
 Que chega a fingir que é dor  
 A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,  
 Na dor lida sentem bem,  
 Não as duas que ele teve,  
 Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
 Gira, a entreter a razão,  
 Esse comboio de corda  
 Que se chama coração.



**IMAGENS:****Ilustrações para o poema “O domador”, de Mário de Andrade:**

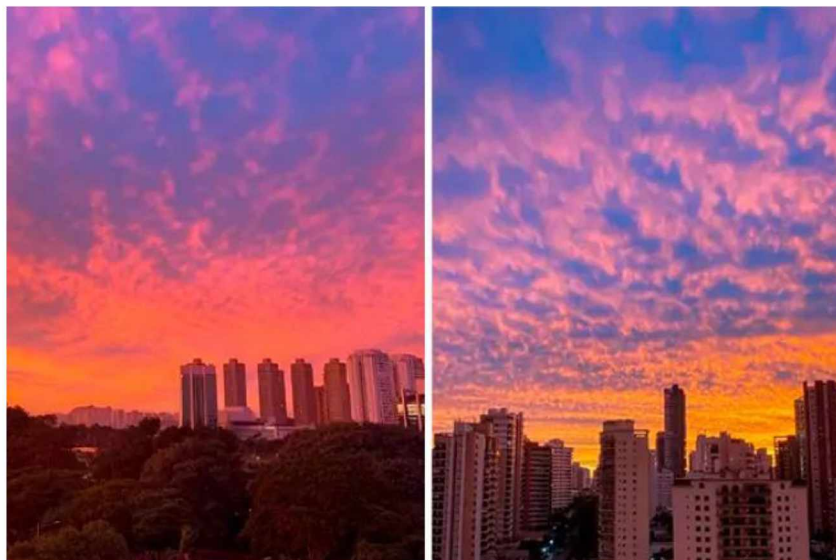
**Imagem 1:** Ilustração para o poema “O domador”  
“Alturas da Avenida. Bonde 3.  
Asfaltos. Vastos, altos repuxos de poeira”



**Fonte:**

[https://images.adsttc.com/media/images/5617/d77d/e58e/ce0d/5a00/0273/medium\\_jpg/avenidapaulista.jpg?1444403064](https://images.adsttc.com/media/images/5617/d77d/e58e/ce0d/5a00/0273/medium_jpg/avenidapaulista.jpg?1444403064)

**Imagem 2:** Ilustração para o poema “O domador”  
“sob o arlequinal do céu ouro-rosa-verde...”



**Fonte:** <https://vejasp.abril.com.br/cidades/porque-por-do-sol-cores-vivas-sao-paulo/>



**Imagem 3:** Ilustração para o poema “O domador”  
“As sujidades implexas do urbanismo.”



**Fonte:** <https://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/foto/0,,20634937-FMM,00.jpg>

**Imagem 4:** Ilustração para o poema “O domador”  
“Gritos de goticismo.”



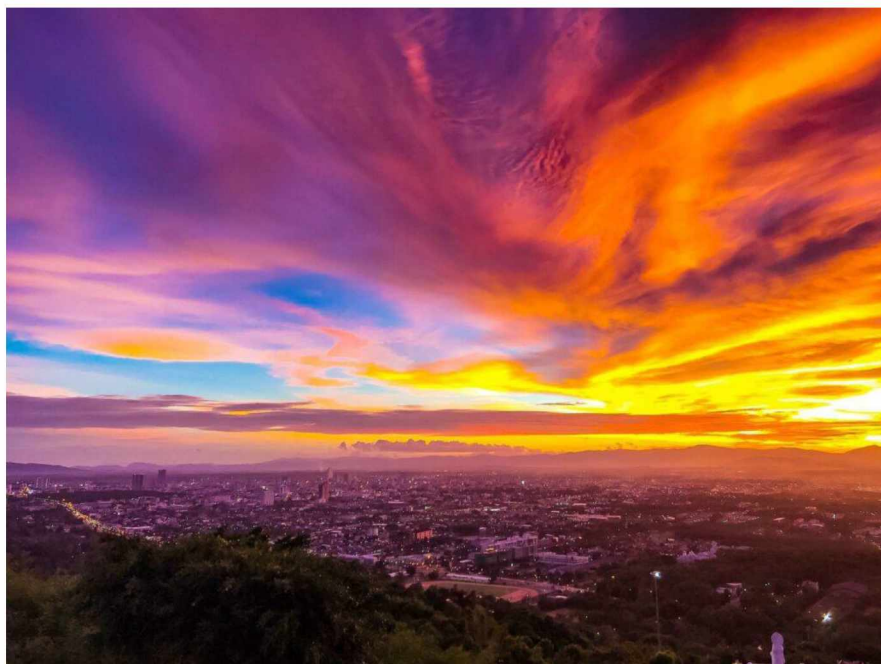
**Fonte:** <https://i.pining.com/originals/8f/ae/d3/8faed30c5454e807c47656c6269bbd90.jpg>

**Imagem 5:** Ilustração para o poema “O domador”  
“Na frente o tram da irrigação,”



**Fonte:** [https://img.freepik.com/fotos-gratis/sistema-de-irrigacao-moderno-no-parque\\_404461-65.jpg](https://img.freepik.com/fotos-gratis/sistema-de-irrigacao-moderno-no-parque_404461-65.jpg)

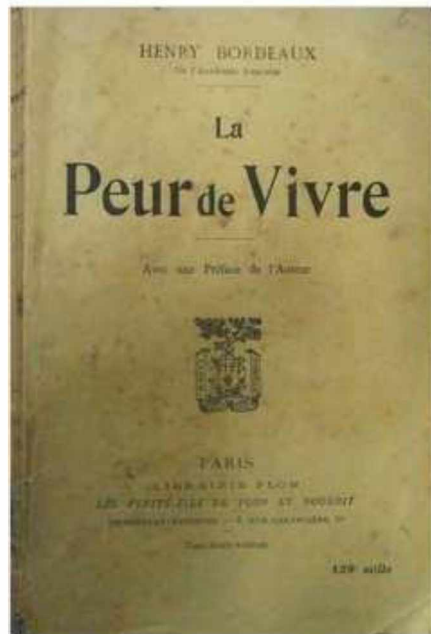
**Imagem 6:** Ilustração para o poema “O domador”  
“onde um Sol bruxo se dispersa  
num triunfo persa de esmeraldas, topázios e rubis...”



**Fonte:** <https://jornal-portoalegre.com/wp-content/uploads/2022/04/29151811101272-2ktBwf-1024x768.jpeg>



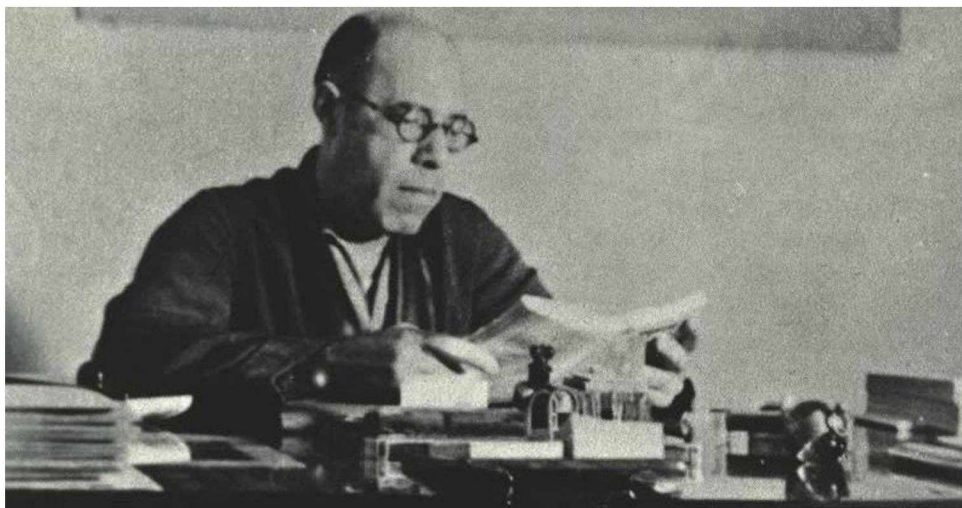
**Imagem 7:** Ilustração para o poema “O domador”  
“Lânguidos boticellis a ler Henry Bordeaux  
nas clausuras sem dragões dos torreões...”



**Fonte:**

[https://d1pkzhm5uq4mnt.cloudfront.net/imagens/capas/\\_d2f8e59ff71115b565071c0677ccd2cd5457b816.jpg](https://d1pkzhm5uq4mnt.cloudfront.net/imagens/capas/_d2f8e59ff71115b565071c0677ccd2cd5457b816.jpg)

**Imagem 8:** Ilustração para o poema “O domador”  
“Mário, paga os duzentos réis.”



**Fonte:** <https://obarquinhocultural.files.wordpress.com/2015/06/mario-de-andrade.jpg>

**Imagem 9:** Ilustração para o poema “O domador”

“São cinco no banco: um branco,  
um noite, um ouro,  
um cinzento de tísica e Mário...”



**Fonte:** <https://www.istockphoto.com/br/search/2/image?phrase=people+waiting+for+bus> <sup>6</sup>

**Imagem 10:** Ilustração para o poema “O domador”

“Mas... olhai, oh meus olhos saudosos dos ontens  
esse espetáculo encantado da Avenida!”



**Fonte:** <https://i.pinimg.com/originals/ed/cc/42/edcc421b58299c678e5d32dbd2e76ae7.jpg>

---

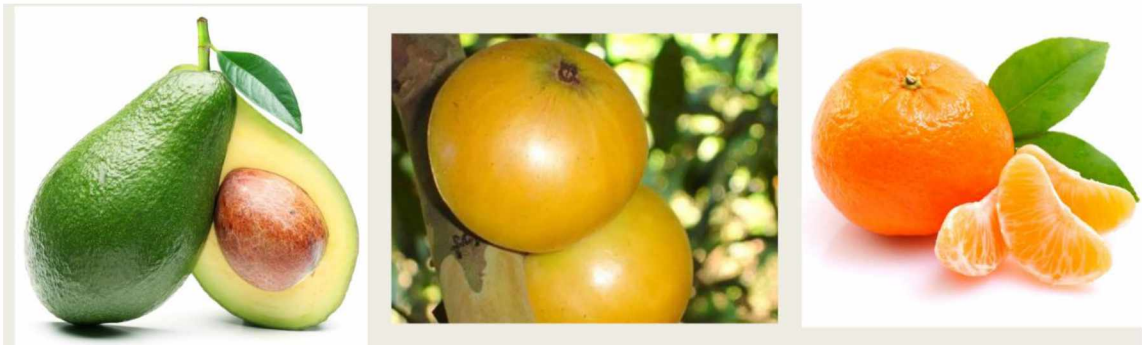
<sup>6</sup> Imagem editada por nós.

**Imagem 11:** Ilustração para o poema “O domador”  
“Laranja da China, laranja da China, laranja da China!”



**Fonte:** [https://http2.mlstatic.com/D\\_NQ\\_NP\\_647520-MLB48382221994\\_112021-O.jpg](https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_647520-MLB48382221994_112021-O.jpg)

**Imagem 12:** Ilustração para o poema “O domador”  
“Abacate, cambucá e tangerina!”



**Fontes:** [https://www.universoaa.com.br/wp-content/uploads/2017/05/aae541\\_efe7bd9fafd84d8c86ef195a38f74e91.jpg](https://www.universoaa.com.br/wp-content/uploads/2017/05/aae541_efe7bd9fafd84d8c86ef195a38f74e91.jpg)  
<https://www.greenmebrasil.com/wp-content/uploads/2018/04/cambuca-frutas-1200x900.jpg>  
<https://hiperideal.vteximg.com.br/arquivos/ids/167741-1000-1000/79243.jpg?v=636615816404100000>



**Imagem 13:** Ilustração para o poema “O domador”

“Guardate! Aos aplausos do esfuziante clown,  
heroico sucessor da raça heril dos bandeirantes,”



Fonte: <https://cdn.diferenca.com/imagens/arlequim-cke.jpg>

**Imagem 14:** Ilustração para o poema “O domador”

“passa galhardo um filho de imigrante,  
loiramente domando um automóvel!”



Fonte: <https://www.xapuri.info/historia/ford-1920-modelo-t/>

2.2.7.2 Aula 2 (10/06/2022 - sexta-feira - 11h50/13h10 (2 aulas)):

**Tema:**

A *urbes* de Mário: Imagens da cidade presentes em *Pauliceia desvairada*.

**Objetivo Geral:**

- Refletir sobre o contexto histórico do início do século XX e os movimentos literários daquele momento, bem como a percepção da cidade e alguns dos contrastes presentes nos poemas.

**Objetivos Específicos:**

- Identificar a relação entre contexto histórico e obra literária;
- Analisar e comparar características de diferentes poéticas;
- Utilizar e exercitar a argumentação;
- Aceitar e respeitar as opiniões dos/as colegas.

**Conhecimentos abordados:**

Contexto histórico, vanguardas europeias e a representação de SP urbana.

**Metodologia:**

Horário	Conteúdo
11:50/11:55	Chamada/organização da sala em U; <b>Entrega dos poemas para os/as estudantes.</b> <b>Retirada de dúvidas sobre as atividades.</b>
11:55/12:00	Retomada da aula anterior: Nova leitura do poema “O domador” por um dos/as estudantes; Pedir para que falem sobre este poema; Considerações sobre poesia: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Qual a diferença entre poesia e prosa? (cf. quadro abaixo)</b></li> <li>- <b>O que é poesia?</b></li> <li>- O que é lirismo?</li> <li>- O que é o eu-lírico? (Leitura do poema <a href="#">Autopsicografia</a>, de Fernando Pessoa)</li> <li>- Por que os textos presentes em <i>Paulicéia Desvairada</i> são chamados/considerados poesia?</li> <li>- <b>Os poemas evocam imagens?</b></li> </ul>

	<p>- <b>Que imagens são essas?</b></p>
<p>12:00/12:40</p>	<p><b>Contexto histórico</b> (alguns eventos importantes):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Oswald de Andrade retorna da Europa</b> trazendo informações sobre o Futurismo (1912),</li> <li>- <b>Exposição de Lasar Segall (1913): primeira exposição de arte moderna (expressionismo),</b></li> <li>- <b>Primeira exposição de Anita Malfatti (1914): expressionismo,</b></li> <li>- Primeira Guerra Mundial (1914-1918),</li> <li>- <b>Revista do Brasil</b> (1916): publicação de “O dialeto caipira”, de Amadeu Amaral,</li> <li>- Revolução Russa e Greve Geral dos operários de São Paulo (1917),</li> <li>- <b>Exposição de Anita Malfatti</b> (expressionismo e cubismo) e repercussão negativa/texto "Paranóia ou mistificação”, de Monteiro Lobato (1917),</li> <li>- “Descoberta” de <b>Victor Brecheret (1919)</b> por Mário e Oswald,</li> <li>- Primeira fábrica da Ford no Brasil (1920),</li> <li>- Exposição Di Cavalcanti na livraria O Livro (1921),</li> <li>- Fundação do Partido Comunista do Brasil (1922)</li> <li>- Semana de Arte Moderna (1922)</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> Nesta contextualização, fazer com que os/as estudantes mencionem os eventos que conhecem, relacionando-os com o que estudaram nas aulas de história. Efetuar algumas intervenções pontuais mencionando um ou outro destes acontecimentos.</p> <p><b>São Paulo em 1920:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Política do Café com Leite (São Paulo e Minas)</li> <li>- Economia cafeeira: principal produto de exportação brasileiro,</li> <li>- Construção de estradas de ferro;</li> <li>- Baixa nos preços do café e superprodução;</li> <li>- Os lucros passam a ser investidos em aparelhamento urbano (energia elétrica, rádio, importação de máquinas, remodelação de ruas e avenidas, canalização de rios, etc.)</li> <li>- Incremento da industrialização para atender a demanda interna de produtos manufaturados (produção em larga escala),</li> <li>- Detinha 33% da população industrial brasileira;</li> <li>- Colônias estrangeiras radicadas em São Paulo (árabe, judaica, portuguesa, japonesa, russa, alemã, armênia),</li> <li>- Transformação dos bairros,</li> <li>- transformação da imprensa (surgimento de grandes jornais)</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> Exibir o seguinte <a href="#">vídeo</a> com imagens da cidade de São Paulo na década de 1920 (<a href="#">Vídeo Completo</a>):</p> <p><b>Trechos selecionados: (4 min 22 seg de duração):</b> (00min59seg - 02min04seg)</p>



	<p>(3min15seg - 3min50seg)  (5min04seg - 6min20seg)  (9min5seg - 9min38seg)  (10min25seg - 11min00seg)  (13min51seg - 14min06seg)</p> <p><b>Panorama sobre os movimentos de vanguarda (Europa):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Expressionismo (1905);</b></li> <li>- Fauvismo (1905-1907)</li> <li>- <b>Cubismo (1907)</b></li> <li>- <b>Manifesto Futurista (1909),</b></li> <li>- Dadaísmo (1916)</li> <li>- Manifesto Surrealista (1924).</li> </ul> <p><b>Obs.:</b> Perguntar se alguém conhece os movimentos de vanguarda e pedir para que comente o que sabe sobre eles...</p>
12:40/13:05	<p><b>Modernismo X Parnasianismo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Leitura de poemas:</b>  “A chegada”, de Raimundo Correia  “A ponte vermelha”, de Alberto de Oliveira</li> </ul> <p><b>Obs. 1:</b> O objetivo é fazer com que a turma perceba elementos dos poemas parnasianos (forma: soneto, rima, estrofes regulares, etc) para posterior comparação com os poemas de Mário. <b>A depender do andamento da aula e do tempo, apenas um poema (“A chegada”) será lido.</b></p> <p><b>Obs. 2:</b> Selecionar imagens que ilustrem o conteúdo do poema “A chegada”, a fim de que o aluno com TEA, bem como o resto da turma, possa visualizar o que nele está sendo dito. <b>(Cf. Anexos desta aula)</b></p> <p><b>Transmitir e/ou efetuar a leitura dos poemas:</b>  <a href="#">Inspiração e Paisagem N. 2</a>, de Mário de Andrade  e/ou  “Os cortejos” e “Paisagem N. 4”, de Mário de Andrade</p> <p><b>Obs.:</b> Havendo equipamento audiovisual, passar o vídeo. Caso não haja, os estagiários lerão um ou dois dos poemas em voz alta e pedirão que algum(a) estudante leia outro(s).</p>
13:05/13:10	<p><b>Considerações finais:</b> recomendação de leitura dos poemas entregues para conversa na aula seguinte e lembrete sobre <b>atividade no Moodle (pesquisa + projeto) a ser enviada até domingo às 23:59.</b></p>

**Recursos didáticos:**

- Computador;

- Projetor;
- Quadro;
- Poemas impressos.

### **Avaliação:**

Os alunos serão avaliados pela interação nas discussões propostas.

### **Referências:**

ANDRADE, Mário de. **Pauliceia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.

BILAC, Olavo. “O incêndio de Roma”. *In*: \_\_\_\_\_ **Poesias**: 1884 — 1887. São Paulo: Teixeira & Irmão — Editores, 1888. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135491>.

CORREIA, Raimundo. “A chegada”. *In*: CORREIA, Raimundo; CÂMARA, João Gonçalves Zarco da. **Poesias** (edição portuguesa): Prólogo de D. João da Câmara. Lisboa: Casa Editora António Maria Pereira, 1898. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=107583>.

CORREIA, Raimundo. “Anoitecer”. *In*: CORREIA, Raimundo; CÂMARA, João Gonçalves Zarco da. **Poesias** (edição portuguesa): Prólogo de D. João da Câmara. Lisboa: Casa Editora António Maria Pereira, 1898. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=107583>.

OLIVEIRA, Alberto de. “Ponte vermelha”. *In*: \_\_\_\_\_. **Sonetos e poemas**. Rio de Janeiro: Tipografia e Litografia Moreira Maximino & Cia., 1885. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=138234>.

OLIVEIRA, Alberto de. “Saudade de Petrópolis”. *In*: \_\_\_\_\_ **Poesias** [2ª série]: 1892-1903. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1906. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135364>.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987. 446 p. (Vozes do mundo moderno 6).

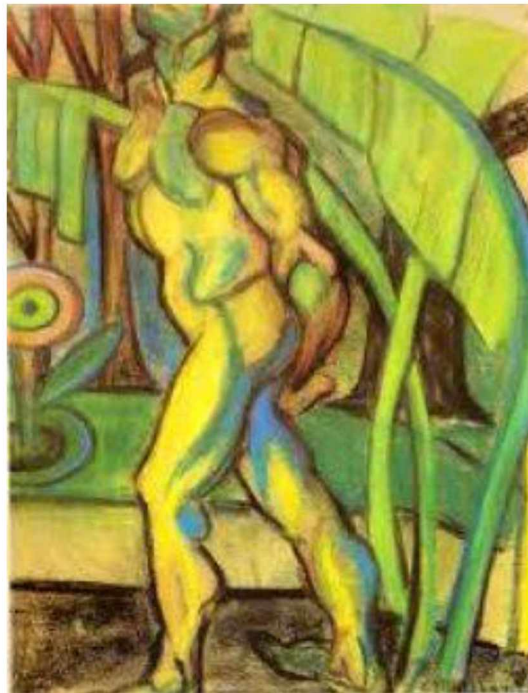
### **ANEXOS:**

**Imagem 15:** *O homem amarelo*, de Anita Malfatti.



**Fonte:** <https://arteeartistas.com.br/wp-content/uploads/2019/02/O-Homem-Amarelo.-Anita-Malfatti.-1916.jpg>

**Imagem 16:** *O homem de sete cores*, de Anita Malfatti.



**Fonte:** <https://www.charutim.com/o-homem-de-sete-cores-por-anita-malfatti/>



**Imagem 17:** Bondinhos em São Paulo nos anos 1920



Fonte: [http://obviousmag.org/imagens\\_e\\_palavras/2015/09/o-leite-derramado-a-decadencia-da-burguesia.html](http://obviousmag.org/imagens_e_palavras/2015/09/o-leite-derramado-a-decadencia-da-burguesia.html)

**Imagem 18:** Rua de São Bento



Fonte: [http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico\\_demografico/img/1920/sao-bento-quitanda\\_grande.jpg](http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/1920/sao-bento-quitanda_grande.jpg)

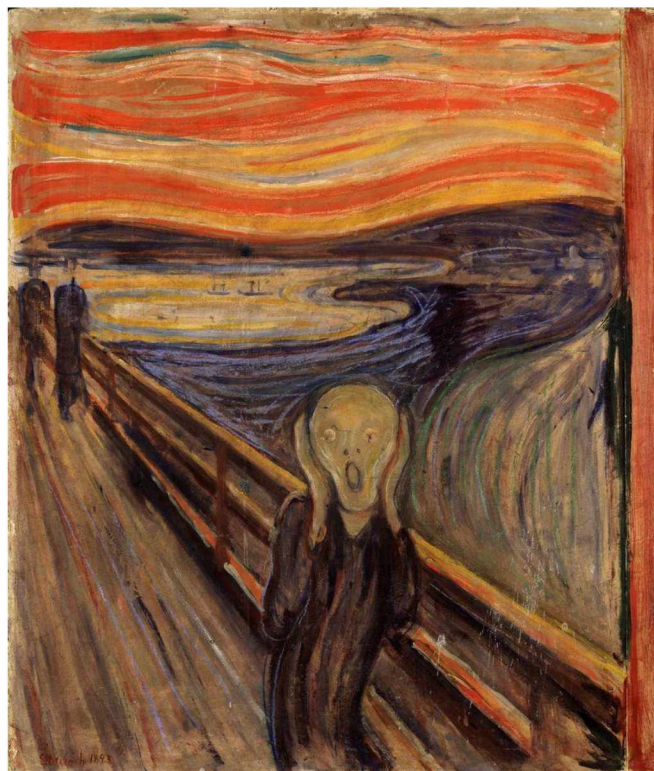
**Imagem 19:** Avenida Paulista



**Fonte:** [http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico\\_demografico/img/1920/av-paulista\\_grande.jpg](http://smul.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/1920/av-paulista_grande.jpg)

**Ilustrações sobre as vanguardas europeias:**

**Imagem 20:** *O Grito*, de Edvard Munch.



**Fonte:** <https://mondomodaf.files.wordpress.com/2020/06/edvard-munch-o-grito-1893-40-domc3adnio-pc3bablico.jpg>



**Imagem 21:** *Les Femmes d'Alger (O Versão O)*, de Pablo Picasso



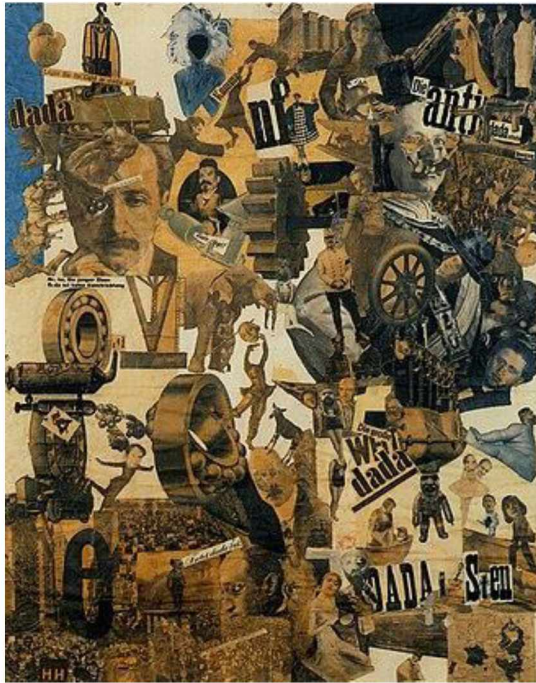
**Fonte:** <https://uploads1.wikiart.org/images/pablo-picasso/the-girls-of-avignon-1907.jpg!Large.jpg>

**Imagem 22:** *Dinamismo de um cão na coleira*, de Giacomo Balla.



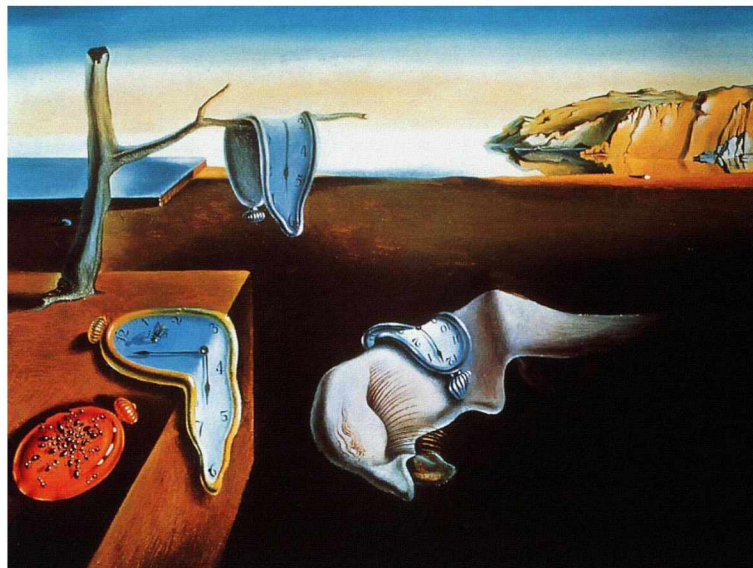
**Fonte:** [https://static.todamateria.com.br/upload/fu/tu/futursimocaonacoleira-0-cke.jpg?auto\\_optimize=low](https://static.todamateria.com.br/upload/fu/tu/futursimocaonacoleira-0-cke.jpg?auto_optimize=low)

**Imagem 23:** *Cut with the Kitchen Knife Dada through the Beer-Belly of the Weimar Beer-Belly Cultural Epoch in Germany*, Hannah Höch.



**Fonte:** [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/thumb/6/6b/Hoch-Cut\\_With\\_the\\_Kitchen\\_Knife.jpg/330px-Hoch-Cut\\_With\\_the\\_Kitchen\\_Knife.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/thumb/6/6b/Hoch-Cut_With_the_Kitchen_Knife.jpg/330px-Hoch-Cut_With_the_Kitchen_Knife.jpg)

**Imagem 24:** *A persistência da Memória*, de Salvador Dalí



**Fonte:** [https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/08/the\\_persistence\\_of\\_memory\\_1931\\_salvador\\_dali.jpg](https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/08/the_persistence_of_memory_1931_salvador_dali.jpg)

**Ilustrações poema “A chegada”, de Raimundo Correia**



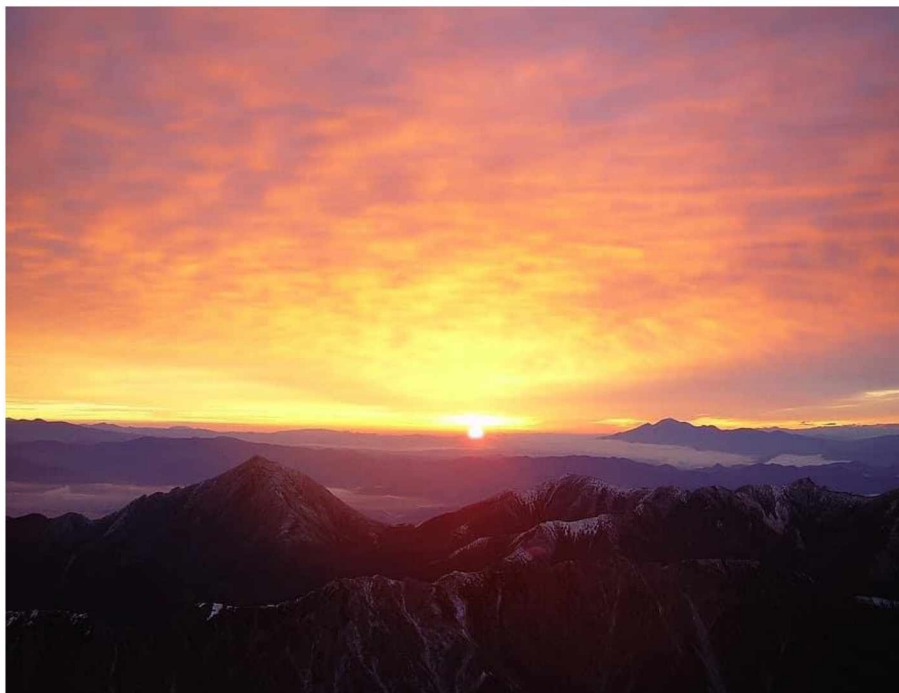
**Imagem 25:** Ilustração para o poema “A chegada”  
“Vimos de longe; o guia vai na frente;”



**Fonte:**

<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/imagens/enviadas/materias/materia25538/cavalgada-cdc.jpg>

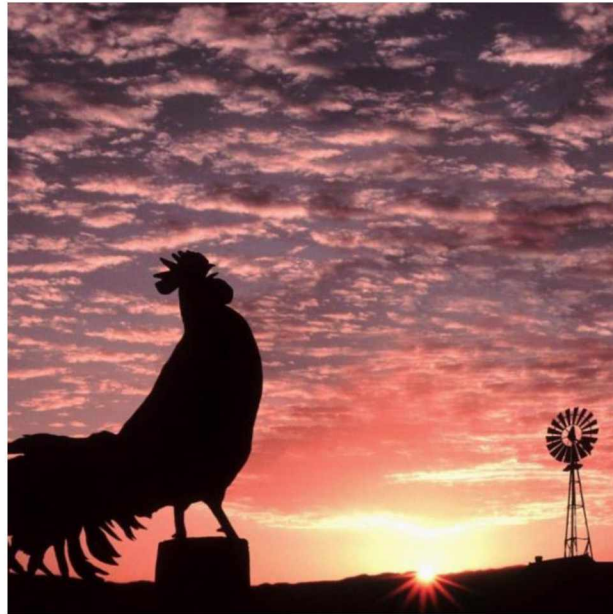
**Imagem 26:** Ilustração para o poema “A chegada”  
“Já estranho rubor inflama o Oriente;”



**Fonte:** <https://www.pikist.com/free-photo-iiyzb>



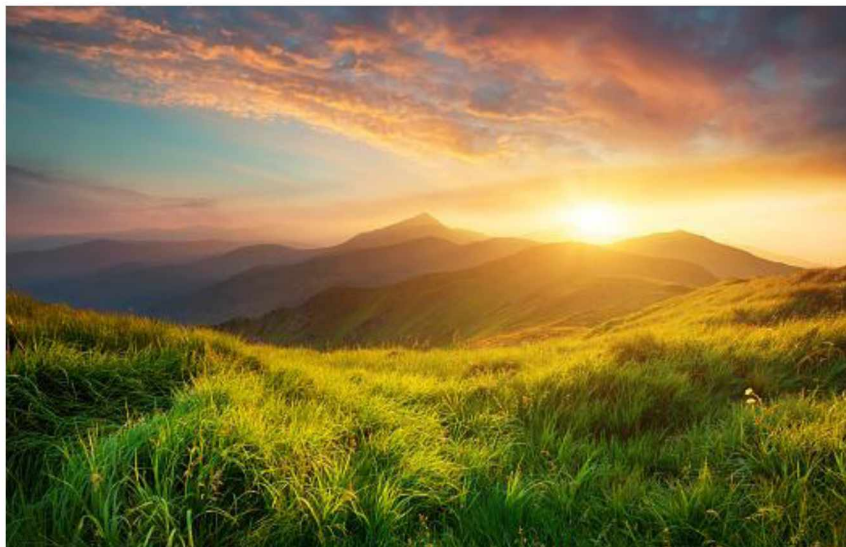
**Imagem 27:** Ilustração para o poema “A chegada”  
“Rompe a manhã; cantam ao longe os galos...”



**Fonte:**

<https://www.mirantedabocaina.com.br/images/noticias/3576/30696f36ed3b204deb4490e3dcb16d96.jpg>

**Imagem 28:** Ilustração para o poema “A chegada”  
“Que ledo campo entre risonhos valos”



**Fonte:** [https://media.istockphoto.com/photos/mountain-landscape-picture-id517188688?b=1&k=20&m=517188688&s=170667a&w=0&h=AF2jDsSkcse\\_G3a9BCQA22LDhezmxIUZKx5vRh3aFDI=](https://media.istockphoto.com/photos/mountain-landscape-picture-id517188688?b=1&k=20&m=517188688&s=170667a&w=0&h=AF2jDsSkcse_G3a9BCQA22LDhezmxIUZKx5vRh3aFDI=)

**Imagem 29:** Ilustração para o poema “A chegada”

“Eis de uma ponte rústica a passagem;  
Embaixo as águas refervendo bramam...”



**Fonte:** [https://img.freepik.com/fotos-gratis/ponte-de-madeira-sobre-um-rio-de-montanha\\_79152-1599.jpg?w=2000](https://img.freepik.com/fotos-gratis/ponte-de-madeira-sobre-um-rio-de-montanha_79152-1599.jpg?w=2000)

**Imagem 30:** Ilustração para o poema “A chegada”

“Eis a cidade enfim; os sinos clamam,  
E as casas brancas — que feliz paisagem! —”



**Fonte:** <https://nomadesdigitais.com/wp-content/uploads/2014/05/sub5.jpg>



**VÍDEO:****Completo (14m54s):**

São Paulo Década de 20 - (Parte 2) Veja como a Cidade é Linda. Disponível em:  
<<https://youtu.be/UGV0GoKooqQ>>. Acesso em: 13 jul. 2022

**Editado (4m21s):**

São Paulo Década de 20 - (Parte 2) Veja como a Cidade é Linda. Disponível em:  
<<https://youtu.be/onIxhIvZIfE>>. Acesso em: 13 jul. 2022

**POEMAS:**

**“O domador”**, de Mário de Andrade

Alturas da Avenida. Bonde 3.  
Asfaltos. Vastos, altos repuxos de poeira  
sob o arlequinal do céu ouro-rosa-verde...  
As sujidades implexas do urbanismo.  
*Filets* de manuelino. Calvícies de Pensilvânia.  
Gritos de goticismo.  
Na frente o *tram* da irrigação,  
onde um Sol bruxo se dispersa  
num triunfo persa de esmeraldas, topázios e rubis...  
Lânguidos boticellis a ler Henry Bordeaux  
nas clausuras sem dragões dos torreões...

Mário, paga os duzentos réis.  
São cinco no banco: um branco,  
um noite, um ouro,  
um cinzento de tísica e Mário...  
Solicitudes! Solicitudes!

Mas... olhai, oh meus olhos saudosos dos ontens  
esse espetáculo encantado da Avenida!  
Revivei, oh gaúchos Paulistas ancestramente!  
e oh cavalos de cólera sanguínea!

Laranja da China, laranja da China, laranja da China!  
Abacate, cambucá e tangerina!  
*Guardate!* Aos aplausos do esfuziante clown.  
heroico sucessor da raça heril dos bandeirantes,  
passa galhardo um filho de imigrante,  
loiramente domando um automóvel!

**“A chegada”**, de Raimundo Correia  
A Ezequiel Freire

Vimos de longe; o guia vai na frente;  
É longa a estrada ... Aos rípidos estalos  
Do impaciente látego, os cavalos  
Correm veloz, larga e fogosamente ...

Já estranho rubor inflama o Oriente;  
Rompe a manhã; cantam ao longe os galos...  
Que ledó campo entre risonhos valos  
Se vê! que fresco matinal se sente!

Eis de uma ponte rústica a passagem;  
Embaixo as águas refervendo bramam...  
Está próximo o termo da viagem —

Eis a cidade enfim; os sinos clamam,  
E as casas brancas — que feliz paisagem! —  
Pelo pendor da serra se derramam...

**“A ponte vermelha”**, de Alberto de Oliveira

Um passo além daquele campo há um velho  
Bosque: é de um lado a ponte. Entre as cantigas  
Da água, o rio, debaixo, as grossas vigas  
Traz refletidas no soturno espelho.

Arcos iguais de sólido aparelho,  
Curvos, como do tempo com as fadigas,  
Com a larga oval e as resistentes ligas  
Olhais formam pintados de vermelho.

E a água, à tarde, espumando em bolhas, toda  
Na luz tinta e na cor que tem por cima,  
A correr, a correr, fulgura e roda.

E a muda ponte espia ao longe, espia  
Quem vem, que cavaleiro se aproxima  
Para transpô-la no final do dia.

**“Os cortejos”**, de Mário de Andrade

Monotonias das minhas retinas...  
Serpentinas de entes frementes a se desenrolar...  
Todos os sempre das minhas visões! "Bon giorno, caro".

Horríveis as cidades!  
 Vaidades e mais vaidades...  
 Nada de asas! Nada de poesia! Nada de alegria!  
 Oh! os tumultuários das ausências!  
 Pauliceia — a grande boca de mil dentes;  
 e os jorros dentre a língua trissulca  
 de pus e de mais pus de distinção...  
 Giram homens fracos, baixos, magros...  
 Serpentinadas de entes frementes a se desenrolar...

Estes homens de São Paulo,  
 todos iguais e desiguais,  
 quando vivem dentro dos meus olhos tão ricos,  
 parecem-me uns macacos, uns macacos.

“**Rua de São Bento**”, de Mário de Andrade

Triângulo.

Há navios de vela para meus naufrágios!  
 E os cantares da uíara rua de São Bento...

Entre estas duas ondas plúmbeas de casas plúmbeas,  
 as minhas delícias das asfixias da alma!  
 Há leilão. Há feira de carnes brancas. Pobre arrozais!  
 Pobres brisas sem pelúcias lisas a alisar!  
 A cainçalha... A Bolsa... As jogatinas...

Não tenho navios de vela para mais naufrágios!  
 Faltam-me as forças! Falta-me o ar!  
 Mas qual! Não há sequer um porto morto!  
 “Can you dance the tarantella?” – “Ach! ya”.  
 São as califórnicas duma vida milionária  
 numa cidade arlequinal...

O Clube Comercial... A Padaria Espiritual...  
 Mas a desilusão dos sombrais amorosos  
 põe *majoration temporaire*, 100% <sup>nt!</sup>!...

Minha Loucura, acalma-te!  
 Veste o *water-proof* dos tambémés!

Nem chegarás tão cedo  
 à fábrica de tecidos dos teus êxtases;  
 telefone: Além, 3991...  
 Entre estas duas ondas plúmbeas de casas plúmbeas,  
 vê, lá nos muito-ao-longes do horizonte,  
 a sua chaminé de céu azul!

**“Paisagem N° 1”**, de Mário de Andrade

Minha Londres das neblinas finas...  
 Pleno verão. Os dez mil milhões de rosas paulistanas.  
 Há neves de perfumes no ar.  
 Faz frio, muito frio...  
 E a ironia das pernas das costureirinhas  
 parecidas com bailarinas...  
 O vento é como uma navalha  
 nas mãos dum espanhol. Arlequinal...  
 Há duas horas queimou Sol.  
 Aqui a duas horas queima Sol.

Passa um São Bobo, cantando, sob os plátanos,  
 um tralalá... A guarda-cívica! Prisão!  
 Necessidade a prisão  
 para que haja civilização?  
 Meu coração sente-se muito triste...  
 Enquanto o cinzento das ruas arrepiadas  
 dialoga um lamento com o vento...

Meu coração sente-se muito alegre!  
 Este friozinho arrebitado  
 dá uma vontade de sorrir!

E sigo. E vou sentindo,  
 à inquieta alacridade da invernia,  
 como um gosto de lágrimas na boca...

**“Noturno”**, de Mário de Andrade

Luzes do Cambuci pelas noites de crime...  
 Calor!... E as nuvens baixas muito grossas,  
 feitas de corpos de mariposas,  
 rumorejando na epiderme das árvores...

Gingam os bondes como um fogo de artifício,  
 sapateando nos trilhos,  
 cuspiendo um orifício na treva cor de cal...

Num perfume de heliotrópios e de poças  
 gira uma flor-do-mal... Veio do Turquestã;  
 e traz olheiras que escurecem almas...  
 Fundiu esterlinas entre as unhas roxas  
 nos oscilantes de Ribeirão Preto...

— Batat’ assat’ ô furnn!...

Luzes do Cambuci pelas noites de crime!...  
 Calor... E as nuvens baixas muito grossas,

feitas de corpos de mariposas,  
rumorejando na epiderme das árvores...

Um mulato cor de oiro,  
com uma cabeleira feita de alianças polidas...  
Violão. “Quando eu morrer...” Um cheiro pesado de baunilhas  
oscila, tomba e rola no chão...  
Ondula no ar a nostalgia das Baías...

E os bondes passam como um fogo de artifício,  
sapateando nos trilhos,  
ferindo um orifício na treva cor de cal...

— Batat’ assat’ ô furnn!...

Calor!... Os diabos andam no ar  
corpos de nuas carregando...  
as lassitudes dos sempre imprevistos!  
e as almas acordando às mãos dos enlaçados!  
Idílios sob os plátanos!...  
E o ciúme universal às fanfarras gloriosas  
de saias cor-de-rosa e gravatas cor-de-rosa!...

Balcões na cautela latejante, onde florem Iracemas  
para os encontros dos guerreiros brancos... Brancos?  
E que os cães latam nos jardins!  
Ninguém, ninguém, ninguém se importa!  
Todos embarcam na Alameda dos Beijos da Aventura!  
Mas eu... Estas minhas grades em girândolas de jasmims,  
enquanto as travessas do Cambuci nos livres  
da liberdade dos lábios entreabertos!...

Arlequinal! Arlequinal!  
As nuvens baixas muito grossas,  
feitas de corpos de mariposas,  
rumorejando na epiderme das árvores...  
Mas sobre estas minhas grades em girândolas de jasmims,  
o estelário delira em carnagens de luz,  
e meu céu é todo um rojão de lágrimas!...

E os bondes riscam como um fogo de artifício,  
sapateando nos trilhos,  
jorrando um orifício na treva cor de cal...

— Batat’ assat’ ô furnn!...

#### **Paisagem Nº 4, de Mário de Andrade**

Os caminhões rodando, as carroças rodando,  
rápidas as ruas se desenrolando,

rumor surdo e rouco, estrépitos, estalidos...  
E o largo coro de ouro das sacas de café!...

Na confluência o grito inglês da São Paulo Railway...  
Mas as ventaneiras da desilusão! a baixa do café!...  
As quebras, as ameaças, as audácias superfínas!...  
Fogem os fazendeiros para o lar!... Cincinato Braga!...  
Muito ao longe o Brasil com seus braços cruzados...  
Oh! as indiferenças maternais!...

Os caminhões rodando, as carroças rodando,  
rápidas as ruas se desenrolando,  
rumor surdo e rouco, estrépitos, estalidos...  
E o largo coro de ouro das sacas de café!...

Lutar!  
A vitória de todos os sozinhos!...  
As bandeiras e os clarins nos armazéns abarrotados...  
Hostilizar!... Mas as ventaneiras dos braços cruzados!...

E a coroação com os próprios dedos!  
Mutismos presidenciais, para trás!  
Ponhamos os (Vitória!) colares de presas inimigas!

Enguirlandemo-nos de café-cereja!  
Taratá! e o peã de escárnio para o mundo!

Oh! este orgulho máximo de ser paulistamente!!!

2.2.7.3 Aula 3 (14/06/2022 - terça-feira - 07h30/08h50 (2 aulas)):

\*Obs: véspera de feriado

**Tema:**

Poemas selecionados de *Pauliceia desvairada*.

**Objetivo Geral:**

Através da leitura oral dos poemas selecionados, espera-se que questões sobre gênero e canonicidade sejam pensadas e discutidas.

**Objetivos Específicos:**

- Refletir sobre o gênero poema;
- Comparar e distinguir diferentes poéticas.



**Conhecimentos abordados:**

Conceito de poesia e poesia modernista.

**Metodologia:**

<b>Horário</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>7:30/7:35</b>	- Chamada/organização da sala em U;
<b>7:35/7:45</b>	Retomada da aula anterior (anotações no quadro): <ul style="list-style-type: none"> <li>- Urbanização e industrialização de São Paulo;</li> <li>- Movimentos de vanguarda;</li> <li>- Poema “A chegada”, de Raimundo Correia (diferença entre este e os poemas de Mário de Andrade)</li> </ul>
<b>7:45/8:00</b>	- <b>Debate sobre os projetos:</b> - Observações, sugestões, retirada de dúvidas... - - <b>Obs.:</b> Frisar para a turma que a entrega da primeira versão do texto deve ser feita até <b>domingo às 23:59</b> , pois precisaremos ler e avaliar a atividade.
<b>8:00/8:10</b>	<b>Retomada do Fórum de Atividade no Moodle - Diálogo sobre os poemas lidos em casa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que chamou a atenção?</li> <li>- Leitura foi fácil?</li> <li>- Imagens utilizadas nos poemas, etc...</li> </ul> <b>Obs.:</b> Pedir a leitura em voz alta de ao menos um dos poemas de Mário de Andrade que havia sido entregue na aula anterior (“Inspiração”, “Os cortejos” e/ou “Paisagem N. 4”).
<b>8:10/8:20</b>	Retomada do embate: Modernismo X Parnasianismo a partir da leitura dos poemas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>“Profissão de fé”, de Olavo Bilac</b></li> </ul> <b>Obs.:</b> Lembrar a turma de que o prof. George já havia trabalhado com esse poema e fazê-los pensar sobre o que o poema diz.  <b>*Os/as estudantes devem perceber que:</b> O poeta se vê como um ourives (mostrar imagens: escultor X ourives); Culto da beleza; Preocupação com a forma e com a linguagem; Ideal de arte pela arte.  <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>“Os sapos”, de Manuel Bandeira</b></li> </ul> Declamado por Ronald de Carvalho na Semana de Arte Moderna Mofa com os parnasianos Ressignifica os elementos formais do parnasianismo para criticá-los.

	- <b>“Poética”, de Manuel Bandeira</b> (se der tempo)
<b>8:20/8:35</b>	<b>Leitura do poema “Anhangabaú”, de Mário de Andrade</b> Perguntas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como é este poema?</li> <li>- Sobre o que ele fala?</li> <li>- Que imagens ele evoca?</li> <li>- No que ele difere dos anteriores?</li> <li>- Possui estrofes regulares?</li> <li>- Possui rimas?</li> <li>- Como é o vocabulário?</li> </ul>
<b>8:35/8:50</b>	Considerações finais e explicações sobre o trabalho durante o feriado <b>(Primeira versão do texto: entregar até domingo às 23:59 pelo moodle e encaminhar para os integrantes do outro grupo que irá avaliar.).</b>

**Recursos didáticos:**

- Computador;
- Projetor;
- Quadro;
- Poemas impressos.

**Avaliação:**

Além da participação em sala, os/as estudantes serão avaliados pela entrega da primeira versão do texto que fará parte do *Jornal Literário*.

**Referências:**

- ANDRADE, Mário de. **Pauliceia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922.  
Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.
- BILAC, Olavo. “Profissão de fé”. In: \_\_\_\_\_ **Poesias**: 1884 — 1887. São Paulo, SP: Teixeira & Irmão — Editores, 1888. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135491>.
- BANDEIRA, Manuel. “Os sapos”. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e prosa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Aguillar, 1967. 2v. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira01.html#sapos>.
- BANDEIRA, Manuel. “Poética”. In: \_\_\_\_\_. **Libertinagem & Estrela da manhã**. 1. ed. Rio de Janeiro: MEDIAfashion, 2008.

**ANEXOS:****POEMAS:**

“Profissão de fé”, de Olavo Bilac

*Le poète est ciseleur,  
Le ciseleur est poète.*  
Victor Hugo

Não quero o Zeus Capitolino  
Hercúleo e belo  
Talhar no mármore divino  
Com o camartelo.

Que outro — não eu! — a pedra corte  
Para, brutal,  
Erguer de Atena o altivo porte  
Descomunal.

Mais que esse vulto extraordinário,  
Que assombra a vista,  
Seduz-me um leve relicário  
De fino artista.

Invejo o ourives quando escrevo:  
Imito o amor  
Com que ele, em ouro, o alto relevo  
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara  
A pedra firo:  
O alvo cristal, a pedra rara,  
O onix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,  
Sobre o papel  
A pena, como em prata firme  
Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,  
A ideia veste:  
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem  
Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima  
A frase; e, enfim,  
No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,  
Dobrada ao jeito  
Do ourives, saia da oficina  
Sem um defeito:

[...]

Assim procedo. Minha pena  
Segue esta norma,  
Por te servir, Deusa serena,  
Serena Forma!

[...]

**“Os Sapos”**, de Manuel Bandeira

Enfunando os papos,  
Saem da penumbra,  
Aos pulos, os sapos.  
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,  
Berra o sapo-boi:  
– "Meu pai foi à guerra!"  
– "Não foi!" – "Foi!" – "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,  
Parnasiano aguado,  
Diz: – "Meu cancionero  
É bem martelado.

Vede como primo  
Em comer os hiatos!  
Que arte! E nunca rimo  
Os termos cognatos.

O meu verso é bom  
Frumento sem joio.  
Faço rimas com  
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos  
Que lhes dei a norma:  
Reduzi sem danos  
A fôrmas a forma.

Clame a saparia  
Em críticas cétricas:

Não há mais poesia,  
Mas há artes poéticas..."

Urta o sapo-boi:  
– "Meu pai foi rei!" – "Foi!"  
– "Não foi!" – "Foi!" – "Não foi!".

Brada em um assomo  
O sapo-tanoeiro:  
– A grande arte é como  
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.  
Tudo quanto é belo,  
Tudo quanto é vário,  
Canta no martelo".

Outros, sapos-pipas  
(Um mal em si cabe),  
Falam pelas tripas,  
– "Sei!" – "Não sabe!" – "Sabe!".

Longe dessa grita,  
Lá onde mais densa  
A noite infinita  
Veste a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,  
Sem glória, sem fé,  
No perau profundo  
E solitário, é

Que soluças tu,  
Transido de frio,  
Sapo-cururu  
Da beira do rio..

**“Poética”**, de Manuel Bandeira.

Estou farto do lirismo comedido  
Do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente  
[protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o  
[cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção  
 Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador  
 Político  
 Raquítico  
 Sifilítico  
 De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo

De resto não é lirismo  
 Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante  
     [exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes  
     [maneiras de agradar às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos  
 O lirismo dos bêbedos  
 O lirismo difícil e pungente dos bêbedos  
 O lirismo dos clowns de Shakespeare

— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

“**Anhangabaú**”, de Mário de Andrade

Parques do Anhangabaú nos fogaréis da aurora...  
 Oh larguezas dos meus itinerários...  
 Estátuas de bronze nu correndo eternamente,  
 num parado desdém pelas velocidades...

O carvalho votivo escondido nos orgulhos  
 do bicho de mármore parido no *Salon*...  
 Prurido de estesias perfumando em rosais  
 o esqueleto trêmulo do morcego...  
 Nada de poesia, nada de alegrias!...

E o contraste boçal do lavrador  
 que sem amor afia a foice...

Estes meus parques do Anhangabaú ou de Paris,  
 onde as tuas águas, onde as mágoas dos teus sapos?  
 “Meu pai foi rei!  
 — Foi. — Não foi. — Foi. — Não foi.”  
 Onde as tuas bananeiras?  
 Onde o teu rio frio encanecido pelos nevoeiros,  
 contando histórias aos sacis?...

Meu querido palimpsesto sem valor!  
 Crônica em mau latim  
 cobrindo uma écloge que não seja de Virgílio!...

**ATIVIDADE VIA MOODLE:**

Agora é chegada a hora de postar a produção feita para o *Jornal Literário*! Escolhida a função e realizada a produção, cada grupo deve postar o texto que fará parte da sua seção.

**Para a redação do texto**, é necessário se atentar a alguns pontos:

- 1) O **tema** precisa girar em torno daquilo que estamos trabalhando em aula, ou seja, o livro *Pauliceia desvairada*, o autor Mário de Andrade e/ou a Semana de Arte Moderna (pelo menos um desses três deve ser utilizado);
- 2) O texto precisa se **adequar ao gênero textual** a ser redigido, ou seja, vocês precisam seguir as diretrizes encontradas em suas pesquisas, e também à norma culta;
- 3) Sintam-se livres para ousar, isto é, usem a **criatividade**, afinal, estamos lidando com um livro que ficou famoso por conta de seus experimentalismos. Sendo assim, vocês podem trazer referências de outros(as) autores(as) da Semana de Arte Moderna, utilizar trechos do texto de Mário para confeccionar o seu (parodiando o estilo de Mário, por exemplo), fazer paralelos com os movimentos da vanguarda europeia e/ou com o contexto sócio-cultural de São Paulo da época, relacionar com algum artista contemporâneo, etc.;
- 4) Para que tenhamos um *Jornal* mais “robusto”, por assim dizer, é interessante que o texto contenha no mínimo uma e no máximo três páginas. (**Fonte:** Times New Roman, **Tamanho:** 12, **Espaçamento:** 1,5, **Alinhamento:** Justificado.)

O envio deve ser feito por apenas um dos integrantes de cada grupo. Além disso, o grupo também deverá encaminhar o seu texto para o **e-mail dos/as colegas que vão avaliar**, comentar e apresentar o texto para o resto da turma.

Grupo Avaliador	Grupo a ser avaliado
1	2
Carta do/ao leitor	Recriação
2	4
Recriação	Entrevista (Mário de Andrade)
3	5
Resenha	Biografia

4	3
Entrevista (Mário de Andrade)	Resenha
5	6
Biografia	Notícia
6	1
Notícia	Carta do/ao leitor

**Critérios para a avaliação dos textos dos colegas:**

- 1) apontar a função designada e resumir brevemente o texto elaborado pelos/as colegas;
- 2) tecer comentários em relação ao tema (se está adequado à proposta), ao gênero textual (se ele cumpre os requisitos do gênero produzido), à clareza e ao uso da linguagem;
- 3) Caso julgar necessário, trazer ideias e sugestões para a melhoria do texto analisado, tanto em relação ao conteúdo (o que ainda podem fazer), quanto em relação à escrita (pontos que não ficaram claros, que podem ser melhor explorados, etc).

Cada grupo terá **por volta de 05 (cinco) minutos para a apresentação**. Vale mencionar que os resumos deverão ser entregues, pois serão utilizados posteriormente na confecção da seção Editorial do *Jornal*.

Atentem-se para o prazo da postagem: 19 de junho de 2022, às 23:59 (domingo).

**Novo prazo (valendo um ponto a menos): 20 de junho de 2022, às 17:00 (segunda).**



**IMAGENS:****Imagem 31:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”

**Fonte:** [https://images.educamaisbrasil.com.br/content/banco\\_de\\_imagens/guia-de-estudo/D/zeus.jpg](https://images.educamaisbrasil.com.br/content/banco_de_imagens/guia-de-estudo/D/zeus.jpg)

**Imagem 32:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”

**Fonte:** <https://mhmpedras.com.br/marmore-para-decoracao/>

**Imagem 33:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”



Fonte: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2010/02/atena.jpg>

**Imagem 34:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”



Fonte: <https://www.elo7.com.br/relicario-redondo-prata-duas-fotos/dp/3C8CDB>

**Imagem 35:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”



**Fonte:**

[http://escolajoalheriaofdart.com.br/workshop.php?cod\\_categoria=21&cod\\_subcategoria=16](http://escolajoalheriaofdart.com.br/workshop.php?cod_categoria=21&cod_subcategoria=16)

**Imagem 36:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”



**Fonte:** <https://www.marcojoalheiros.com.br/produto/broche-flores-filigрана-perolas-ouro-amarelo-18k-750/>



**Imagem 37:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”



**Fonte:** <https://passeiosnatoscana.com/os-segredos-do-marmore-de-carrara/>

**Imagem 38:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”



**Fonte:**

[https://64.media.tumblr.com/57e550317a0bf1a81df6e6f89c77c5d4/tumblr\\_inline\\_pdmgh5TbpV1sg2vvy\\_500.jpg](https://64.media.tumblr.com/57e550317a0bf1a81df6e6f89c77c5d4/tumblr_inline_pdmgh5TbpV1sg2vvy_500.jpg)



**Imagem 39:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”



Fonte: <https://www.joiascomrhinoceros.com/ferramentas-para-cravacao-de-joias/>

**Imagem 40:** Ilustração para o poema “Profissão de fé”



Fonte: <https://www.comprajoiash.com.br/wp-content/uploads/2017/12/FILIGRANA-PULSEIRA-DE-OURO-1.jpg>

#### 2.2.7.4 Pausa para feriado e emenda (16 e 17/06/2022):

Esta pausa para o feriado será aproveitada para a elaboração da primeira versão da atividade avaliativa.

No moodle será disponibilizado uma tarefa com data de entrega até domingo, 19/06/2022 às 23h59.

Na segunda-feira, 20/06/2022, nós, estagiários, realizaremos a correção das produções.

#### 2.2.7.5 Aula 4 (21/06/2022 - terça-feira - 7h30/8h50 (2 aulas)):

##### **Tema:**

Linguagem nos poemas de *Pauliceia desvairada*.

##### **Objetivo Geral:**

- Refletir sobre a linguagem padrão e a linguagem poética.

##### **Objetivo Específico:**

- Observar e verificar como algumas questões da gramática normativa se apresentam nos textos dos/as colegas e/ou nos poemas apresentados;
- Analisar e discutir como os versos e as frases dos poemas foram estruturados(as), levando em conta o uso dos pronomes (Quem fala? Com quem fala?), a sintaxe, a pontuação e os tempos verbais.

##### **Conhecimentos abordados:**

Práticas de análise linguística.

##### **Metodologia:**

<b>Horário</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>7:30/7:35</b>	Chamada/organização da sala em U;
<b>7:35/7:40</b>	Retomada da aula anterior (anotações no quadro): <ul style="list-style-type: none"> <li>- Embate Modernismo X Parnasianismo;</li> <li>- Elementos dos poemas...</li> </ul>
<b>7:40/8:15</b>	Considerações dos grupos sobre os textos escritos (cerca de 5 minutos)

	para cada grupo).  <b>Obs.:</b> Cada grupo deve apresentar resumidamente o que o outro fez e trazer sugestões sobre como melhorar aquele texto e/ou de ideias alternativas. O resumo posteriormente será utilizado na composição do Editorial.
<b>8:15/8:40</b>	Para a <b>Prática de Análise Linguística</b> temos <b>duas opções</b> : <ul style="list-style-type: none"> <li>- Focar nos textos escritos pelos/as estudantes, caso encontremos problemas que sejam compartilhados por muitos;</li> <li>- Focar nos poemas e resgatar as diferenças entre a escrita de Mário e a de escritores parnasianos;</li> </ul>
<b>8:40/8:50</b>	<b>Considerações finais:</b> Aviso sobre a entrega do texto final até quinta-feira (18:00) para que possamos montar o jornal.

**Recursos didáticos:**

- Computador;
- Projetor;
- Quadro;
- Poemas impressos.

**Avaliação:**

Os estudantes serão avaliados através da interação em sala.

**Referências:**

ANDRADE, Mário de. **Pauliceia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.

**ANEXOS:****POEMAS:**

“**Inspiração**”, de Mário de Andrade

"Onde até na força do verão havia  
tempestades de ventos e frios de  
crudelíssimo inverno"

Fr. Luis de Sousa

São Paulo! comoção de minha vida...  
 Os meus amores são flores feitas de original!...  
 Arlequinal!... Trajes de losangos... Cinza e ouro...  
 Luz e bruma... Forno e inverno morno...  
 Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...  
 Perfumes de Paris... Arys!  
 Bofetadas líricas no Trianon... Algodão!...

São Paulo! comoção de minha vida...  
 Galicismo a berrar nos desertos da América.

“**O trovador**”, de Mário de Andrade.

Sentimentos em mim do asperamente  
 dos homens das primeiras eras...  
 As primaveras de sarcasmo  
 intermitentemente no meu coração arlequinal...  
 Intermitentemente...  
 Outras vezes é um doente, um frio  
 na minha alma doente como um longo som redondo...  
 Cantabona! Cantabona!  
 Dlorom...

Sou um tupi tangendo um alaúde!

“**Paisagem N.º 3**”, de Mário de Andrade

Chove?  
 Sorri uma garoa cor de cinza,  
 Muito triste, como um tristemente longo...  
 A casa Kosmos não tem impermeáveis em liquidação...  
 Mas neste largo do Arouche  
 Posso abrir meu guarda-chuva paradoxal,  
 Este lírico plátano de rendas mar...

Ali em frente... — Mário, põe a máscara!  
 — Tens razão, minha Loucura, tens razão.  
 O rei de Tule jogou a taça ao mar..

Os homens passam encharcados...  
 Os reflexos dos vultos curtos  
 Mançam o *petit-pavé*...

As rolas da Normal  
 Esvoaçam entre os dedos da garoa...  
 (E si pusesse um verso de Crisfal  
 No De Profundis?...)  
 De repente  
 Um raio de Sol arisco  
 Risca o chuveiro ao meio.



2.2.7.6 Aula 5 (23/06/2022 - quinta-feira - 10h30/11h10 (1 aula)):

**Tema:**

Reescrita textual

**Objetivo Geral:**

Trabalhar a reescrita dos textos produzidos e edição do jornal.

**Objetivos Específicos:**

- Aplicar os conhecimentos adquiridos pela pesquisa;
- Confeccionar um *Jornal Literário*;
- Elaborar a seção de Editorial do *Jornal*;
- Compreender o exercício de reescrita como parte fundamental do processo de escrita.

**Conhecimentos abordados:**

Estimularemos a prática da reescrita e também a edição do jornal.

**Metodologia:**

“[...] os alunos aprendem não só um conjunto de instrumentos linguístico-discursivos, como também técnicas de revisão (rasurar, substituir, desprezar). Por meio dessas práticas mediadas, os alunos se apropriam, progressivamente, das habilidades necessárias à autocorreção” (BRASIL, 1998, p. 77).

Horário	Conteúdo
10:30/10:35	Chamada/organização da sala em U;
10:35/10:40	<b>Retomada da aula anterior</b> (anotações no quadro): <ul style="list-style-type: none"> <li>- aspectos do poema “Anhangabaú”: forma (versos, rimas, estrofes), conteúdo (sobre o que fala?).</li> </ul>
10:40/11:05	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação entre pares (cf. tabela abaixo) e sugestões;</li> <li>- Estruturação do jornal (os/as estudantes devem escolher qual a ordem das seções do Jornal);</li> <li>- Orientação grupo a grupo para a redação da terceira versão dos textos.</li> </ul>
11:05/11:10	Considerações finais e explicações sobre a dinâmica de socialização.

<b>Grupo Avaliador</b>	<b>Grupo a ser Avaliado</b>
1 Carta do/ao leitor	2 Recriação
2 Recriação	4 Entrevista (Mário de Andrade)
3 Resenha	5 Biografia
4 Entrevista (Mário de Andrade)	3 Resenha
5 Biografia	6 Notícia
6 Notícia	1 Carta do/ao leitor

**Recursos didáticos:**

- Computador;
- Projetor.

**Avaliação:**

A participação na aula será avaliada, bem como o domínio dos(as) estudantes sobre o gênero a partir de sua primeira escrita e das orientações para a reescrita. Prestaremos atenção ao fato de o grupo conseguir compreender os comentários e apontamentos feitos pelos estagiários e colegas, bem como à prática de auto-correção/reescrita das produções.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC, 1998.

**ANEXOS:**

<b>ATIVIDADE VIA MOODLE:</b>
------------------------------

Conforme instruídos em aula, essa tarefa destina-se a postagem da reescrita das produções. Mais uma vez lembramos que **o envio deve ser feito por apenas um dos integrantes de cada grupo.**

**Prazo da postagem: 23 de junho de 2022, às 19h.**

*2.2.7.7 Aula 6 (24/06/2022 - sexta-feira - 11h50/13h10):*

**Tema:**

Socialização, comunicação espontânea e capacidade argumentativa.

**OBS:** Pensamos em levar a turma para o laboratório de línguas.

**Objetivo Geral:**

Colaborar para a formação do cidadão através da valorização e compartilhamento de suas produções culturais, tais como dos processos e experiências envolvidas na prática.

**Objetivos Específicos:**

- Praticar e desenvolver a oralidade;
- Socializar os resultados dos trabalhos.

**Conhecimentos abordados:**

Comunicação espontânea, argumentação, gêneros do discurso, questões de ordem linguística.

**Metodologia:**

<b>Horário</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>11:50/11:55</b>	Chamada/organização da sala em U;
<b>11:55/12:55</b>	Socialização das produções por grupos.
<b>12:55/13:10</b>	Finalização da dinâmica e agradecimentos pela experiência de estágio.

**Recursos didáticos:**

Aparelhos eletrônicos que permitam a visualização do jornal literário, tais como computador e projetor.

**Avaliação:**

Será avaliada a interação individual e em grupo; se o(a) aluno(a) respeitou a apresentação; dentre outras coisas situacionais.

**IDEIAS EXTRAS QUE NÃO PUDERAM SER EXECUTADAS:**

- Trabalho com o ritmo dos poemas, discussão sobre musicalidade na obra de Mário de Andrade e de outras estéticas, como o Parnasianismo e o Simbolismo;
- Trabalho com o “Prefácio Interessantíssimo”, a fim de discutir as intenções do autor: o que fez X o que pretendia fazer, relações com outros manifestos;
- Trabalho com outras semioses: musicalização dos poemas de Mário, relações com o Rap e o Hip Hop, com a poesia *slam*, etc.

**2.2.8. Reflexão sobre a prática pedagógica**

Refletir sobre a(s) prática(s) pedagógica(s) é um passo importante rumo ao aprendizado e à melhoria de nosso desempenho enquanto futuros professores. O que dizer, então, sobre nosso período enquanto docentes? Antes de tudo, que foi, no mínimo, desafiador. Por muitos motivos, evidentemente. Levando em conta que apenas recentemente houve um retorno às atividades presenciais, esta foi a nossa primeira experiência efetiva em sala de aula. Estar à frente de uma turma e ter a responsabilidade de conduzi-la, portanto, foi algo novo para nós. Acrescente-se a isso o fato de que, logo em nossa primeira experiência, trabalhamos com um livro de poesias, e de poesias modernistas (!), o que complicou as coisas um pouquinho mais. Afinal de contas, o gênero poema, mesmo na graduação em Letras, é pouco explorado, tendo em vista que há apenas uma disciplina (Teoria Literária III) que trabalha especificamente com ele. Assim sendo, não podemos esconder que, quando nos foi apresentada a proposta de trabalhar com a *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, ficamos um tanto quanto receosos sobre *o que* faríamos e *como* faríamos para abordá-la de forma satisfatória.

Apesar dos pesares, isto é, dos acidentes de percurso, das falhas de comunicação, de algumas inadimplências por parte dos(as) estudantes, dentre outras coisas que podiam dar errado – e que efetivamente deram –, podemos dizer que nossa experiência foi a melhor que poderíamos ter. Conforme mencionado, fomos designados a trabalhar com alunos(as) do 3º ano do Ensino Médio, a turma 3B. Nela, desde o período de observação, percebemos que estávamos em presença de estudantes competentes, aplicados e bastante participativos na grande maioria das vezes; além disso, vale mencionar que tivemos a sorte de ser acolhidos de braços abertos pelos(as) estudantes, o que tornou tudo muito mais fácil. Assim, aquilo que poderia ter sido uma experiência traumática, acabou se mostrando mais tranquilo e estimulante do que imaginávamos.

Conhecendo a turma e sabendo de seu potencial, propusemos algumas atividades alternativas para que a turma se motivasse a ler o livro de Mário de Andrade, tais como um fórum de interação, no qual pedimos aos(às) estudantes que escolhessem (a seu critério) cinco poemas do livro e comentassem algo sobre o que leram, bem como respondessem aos comentários dos próprios colegas. Mesmo que o fórum não tenha saído exatamente como o planejado, tendo em vista que, por problemas técnicos, não funcionou e a turma não teve como enviar suas respostas, ainda assim ele teve um resultado positivo, pois, apesar disso, os(as) estudantes haviam tentado realizar a atividade, o que nos deu a chance de trazer seus comentários na sala de aula, gerando um debate bastante produtivo acerca do livro. Com isso, pudemos perceber que, mesmo que uma ferramenta não funcione, não é preciso perder as esperanças, pois há sempre uma saída alternativa.

A segunda atividade proposta, como já tivemos oportunidade de comentar neste relatório, tinha como objetivo instrumentalizá-los para a escrita do Jornal, que era a atividade final. Esta, no entanto, foi uma tarefa em duas partes: pesquisa e projeto. Cada estudante deveria efetuar uma pesquisa sobre o gênero textual que seria escrito por seu grupo e enviá-la via Moodle. Em seguida, isto é, após a pesquisa, o grupo deveria se reunir e conversar entre si para planejar o que poderiam abordar em sua seção. Como sempre, imprevistos acontecem. Nesse caso, parece que os(as) estudantes não compreenderam exatamente o que deveria ser feito. A isso atribuímos duas possíveis causas: 1) falha na comunicação; 2) falta de atenção na leitura do enunciado. Talvez até as duas ao mesmo tempo. Outro “problema” foi – e aqui fazemos um *mea culpa* – o fato de que esquecemos de especificar que a tarefa de pesquisa deveria ser escrita com as próprias palavras, o que ocasionou diversos textos que foram pura e simplesmente copiados da internet, nos quais, ao menos, constavam as referências ao material consultado. Vale destacar que apenas dois grupos enviaram o projeto da seção e

mesmo esses não conseguiram atingir o objetivo, o que, de certa forma, inviabilizou nosso plano de lhes dar um melhor direcionamento para suas ideias. Por conta disso, ficamos um pouco preocupados acerca da produção textual, pois não sabíamos exatamente o que cada grupo faria e nem se haviam compreendido a forma que deveriam fazer.

A terceira e última atividade proposta era a produção do Jornal. Nela, cada grupo havia ficado responsável por redigir uma das seções que o comporia. Desta vez, a grande maioria conseguiu efetuar a entrega da atividade, faltando apenas um dos grupos, o qual era composto por algumas das meninas que não conseguiram se adaptar tão bem à turma. Embora quase todos os grupos tenham *nos* enviado a primeira versão, aqui também houve um pequeno problema: aparentemente, ninguém compreendeu que deveria enviar o seu texto para o grupo que havia ficado encarregado de efetuar uma breve avaliação e trazer sugestões para a melhoria do texto. Não obstante, efetuamos a correção desta primeira versão, enviamos os textos para os respectivos grupos, com comentários explicando o que poderia/deveria ser melhorado. Outro problema, que surgiu em decorrência do não envio para o(s) outro(s) grupo(s), foi que aquilo que havíamos planejado, que seria um debate acerca das produções, acabou não ocorrendo. Em lugar disso, por sugestão de nossa supervisora e do professor regente, acabamos por abrir um dos textos, a fim de efetuarmos alguns comentários em sala. E eis que surge mais um problema, conforme já tivemos oportunidade de relatar: uma das estudantes do grupo se sentiu desconfortável com os comentários, embora todos fossem de caráter genérico e tivessem como objetivo auxiliar *a turma inteira*, pois *todos os textos apresentavam problemas semelhantes*. Infelizmente, o mal estar dessa aluna acabou por se alastrar para a turma inteira, mesmo após nossa explicação acerca daquela prática pedagógica. Com esses acontecimentos, além de perceber as dificuldades de comunicação em sala (e também fora dela, tendo em vista que o enunciado da atividade detalhava especificamente o que deveria ser feito), também percebemos que trazer aquele texto, cujos nomes estavam explícitos, talvez não tenha sido a prática mais acertada. Em lugar disso, teria sido melhor trazer alguns recortes sem identificação. No entanto, como não havíamos previsto que os(as) estudantes não iriam efetuar esta parte da atividade, foi o melhor que conseguimos fazer para aquele momento.

Outro ponto importante a ser comentado nestas reflexões diz respeito ao aluno com Transtorno de Espectro Autista (TEA)<sup>7</sup>. Esse foi mais um dos desafios com os quais nos deparamos, pois, nós, do curso de Letras, não somos instrumentalizados para esta situação.

---

<sup>7</sup> Este aspecto será melhor abordado na seção 4 do presente relatório.



Embora tenhamos cursado a disciplina de Psicologia Educacional, não tínhamos ideia de como trabalhar com este aluno. Daí entra a importância do trabalho da professora de Educação Especial, que auxilia na interação e nas atividades complementares para a formação deste aluno. Sem o trabalho dela e sem as suas contribuições e sugestões no planejamento das aulas e das atividades, provavelmente não teríamos conseguido. Foi muito empolgante quando, após uma das aulas, ela comentou conosco que a nossa estratégia de trazer imagens relacionadas a algumas passagens dos poemas deu certo, e que o estudante ficava ansioso pela próxima imagem, querendo saber o que vinha em seguida. Além disso, é preciso mencionar que, embora tenha sido um desafio enorme, foi enriquecedor trabalhar com este aluno, não apenas para nós, que aprendemos a partir de uma nova situação, mas também para a turma, que aprende a lidar com as diferenças e consegue aprimorar a empatia.

Após estas considerações, podemos retornar àquela primeira questão. Agora, no entanto, ela muda de figura. Não mais precisamos pensar no “que dizer”, mas no que ficou, no que aprendemos diante de todas estas situações com as quais nos deparamos. O primeiro ponto seria em relação aos imprevistos: eles acontecem e precisamos estar preparados, com planos Bs, Cs, Ds, etc. Ainda em relação a este ponto, também aprendemos que *ser professor* também é *ter jogo de cintura*, saber contornar as mais diversas situações, mesmo que sem um planejamento prévio, pois cada aula é única e irrepetível. O segundo ponto seria em relação à comunicação: não custa lembrar que a linguagem é opaca e que quase sempre haverá alguma espécie de “ruído” em nossa comunicação, seja por não nos expressarmos da forma como queríamos, seja por qualquer outro motivo. Daí surgiu este conselho para você que nos lê agora e que provavelmente terá seus próprios alunos: *sempre peça para alguém explicar o que entendeu*, independentemente de ser uma atividade ou um conteúdo. É  *muito* importante ter esse retorno para que possamos saber o que e como foi compreendido. O terceiro ponto é em relação à heterogeneidade e às diferenças: cada estudante é único, cada um(a) tem sua história de vida, seus problemas, suas alegrias, suas potencialidades. Cabe a nós, portanto, explorar o que cada um(a) pode oferecer de melhor, sempre visando a uma educação crítica e emancipatória.

### 3 VIVÊNCIA DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

#### 3.1 O CONSELHO DE CLASSE

“Quando se discute o Conselho de Classe, discutem-se as concepções de avaliação escolar presentes nas práticas educativas dos professores” (MACHADO; OLIVEIRA, 2008, p. 4).

Segundo as autoras Machado e Oliveira, o Conselho de Classe surgiu na França em meados de 1945, em detrimento de uma reforma escolar no país. Tal reforma “[...] almejava declaradamente organizar um sistema escolar fundado na observação sistemática e contínua dos alunos, com vista a oferecer, a cada um, o ensino que corresponda a seus gostos e aptidões (DALBEN, 2004, p.22).” (MACHADO; OLIVEIRA, 2008, p. 6). Ainda segundo as autoras, esse método foi trazido ao Brasil em 1958 e implantado primeiramente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP).

Considerando a escola como ambiente democrático, podemos pensar o Conselho de Classe como espaço destinado à avaliação coletiva da comunidade escolar em um todo. Desta forma, este espaço permite que todos (direção, equipe pedagógica, professores, alunos, etc) discutam e resolvam coletivamente questões que envolvem o ensino e aprendizagem dos discentes. Este momento deve gerar reflexões que visam não apenas o bom desempenho dos alunos, mas que tanto professores quanto gestão escolar, reflitam atentamente sobre as próprias práticas, buscando melhorias que reverberam por todo o ambiente escolar. Portanto,

[...] o objeto do Conselho de Classe é o ensino e suas relações com a avaliação da aprendizagem, e a ele cabe dar conta de importantes questões didático-pedagógicas, aproveitando seu potencial de gerador de ideias (políticas e administrativas) e de espaço educativo, de modo a garantir assim o seu espaço de avaliação coletiva e o seu papel de órgão democratizador da escola (MACHADO; OLIVEIRA, 2008, p. 3).

Durante nosso estágio, tivemos o privilégio de vivenciar o momento do Conselho de Classe no CA. Ele se deu antes de nossa regência, o que permitiu conhecermos um pouco mais a turma que estávamos trabalhando, conhecer seu ponto de vista e questões que a envolvem. Falando especificamente da turma 3B, foi muito interessante ver o seu posicionamento diante de questões sérias, como a falta de respeito entre colegas, a questão dos atrasos e do uso de celular em sala, bem como em relação à postura de determinados professores(as), seja por conta de suas atitudes em sala, seja pela falta de participação naquele conselho, o qual seria o espaço privilegiado para o diálogo com a turma, apontando seus erros e acertos, assim como sugerindo formas para um melhor desempenho de suas atividades.

### 3.2 EXPOSIÇÃO NO ESPAÇO ESTÉTICO

Antes de trazer nosso relato sobre nossa experiência com o aluno com TEA e de passar para as nossas considerações finais, é importante trazer aqui uma experiência que tivemos após o período de docência. Conforme mencionado (cf. seção 2.1.1), o Colégio de Aplicação possui um local destinado à “apreciação, leitura, reflexão, análise e discussão de diversas produções visuais”, denominado Espaço Estético. Foi neste espaço que, a partir de uma proposta do professor regente, em conjunto com nossa supervisora de estágio, nós, as estagiárias e o estagiário do semestre de 2022/1, produzimos e realizamos uma exposição, na qual se dava a mostra os trabalhos realizados pelos(as) estudantes de todos os terceiros anos (turmas A, B, C e D). Esta exposição foi realizada no período entre 06 e 15 de julho de 2022 no referido espaço do CA.

Com ela, conseguimos ultrapassar as fronteiras da sala de aula e chegar a outro universo, o do espaço público, no qual os(as) estudantes do Colégio de Aplicação, assim como os(as) professores, servidores e outras pessoas que têm acesso à instituição, puderam contemplar os produtos finais de nosso período de docência. O interessante da exposição, além do próprio (f)ato de quebrar as barreiras da sala de aula, foi a oportunidade de observar o quão plural podem ser as estratégias de ensino a partir de um mesmo tema: o livro *Pauliceia desvairada*.

Enquanto a turma 3A teve como enfoque os textos ficcionais, dando vida ao próprio escritor enquanto personagem de suas narrativas, a turma 3C trabalhou com a reescritura dos poemas da *Pauliceia desvairada*, seja na forma de paródias seja na forma de outras retextualizações, e a turma 3D, por sua vez, teve como tônica os manifestos modernistas, dando aos(as) estudantes a oportunidade de escrever sobre as questões e angústias que lhes tocavam no atual momento. Nossa turma, como já tivemos oportunidade de relatar, efetuou o trabalho com um *Jornal Literário* e, nele, trabalhou com alguns gêneros textuais que o acompanham, como biografia, carta do leitor, entrevista, notícia, recriação e resenha (ANEXOS 8-16). O resultado foi maravilhoso e você, leitor interessado, pode apreciar (mesmo que de forma panorâmica) alguns dos momentos da exposição (desde a montagem até a inauguração), nosso painel e o texto de apresentação que fizemos para ele, e, ainda, o texto publicitário que divulgou a exposição (ANEXOS 17-60).

#### **4 O TRABALHO COM UM ALUNO COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

De acordo com a Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e estabelece diretrizes para sua consecução, são consideradas pessoas com TEA aquelas portadoras de síndrome clínica caracterizada de acordo com os seguintes aspectos:

- I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Ainda de acordo com a mesma Lei, estas pessoas, assim como as demais, têm direito à saúde, moradia, educação, etc. Em relação àqueles(as) que estão incluídos(as) nas classes comuns do ensino regular, a Lei também prevê o direito a um acompanhante especializado. Na mesma direção, a Lei N.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), assegura e promove, “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. No Art. 27 desta Lei, especifica-se que a “educação constitui direito da pessoa com deficiência”, assegurando um “sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida”, de forma que essas pessoas possam “alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”. O Art. 28 da mesma Lei incumbe e especifica os deveres do Poder Público em relação à educação, dentre os quais damos destaque aos incisos I, III e V, que dão as diretrizes em relação ao sistema educacional, ao projeto pedagógico e à adoção de medidas individualizadas e coletivas para o trabalho com estas pessoas.

Em consonância com estas Leis, a BNCC (2017, p. 15-16) prevê que “os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na **equidade**, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes”, enfatizando um compromisso com os(as) estudantes com deficiência e reconhecendo a “necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular”. Seguindo estas e outras orientações, o Colégio de Aplicação - UFSC, conforme mencionamos, possui em suas diretrizes, consolidadas pelo PPI da instituição, uma educação inclusiva, acolhendo, dentro de

seu corpo discente, estudantes que possuam algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, possuindo, dentro de seu corpo docente, uma equipe especializada para estes estudantes, os quais têm “seu percurso educacional acompanhado pela equipe do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE)” (PPI, 2014, p. 6).

Na turma que tivemos oportunidade de acompanhar e de reger, contávamos, dentre os(as) discentes, com um aluno com Transtorno de Espectro Autista, o qual é acompanhado e assistido pela professora de Educação Especial Renata Gomes Camargo, que exerce o trabalho de co-docente. Vale destacar que, por não apresentar linguagem oral, o estudante utiliza a Comunicação Aumentativa e Alternativa para interagir e realizar atividades escolares, por meio de um aplicativo em seu telefone celular, no qual se encontram desde as expressões mais básicas e gerais, como “oi”, “banheiro”, “copo de água”, etc, até expressões mais específicas relacionadas ao seu aprendizado. Mencionamos este aplicativo, pois é por meio dele que o aluno realiza algumas de suas tarefas, como no caso do trabalho da disciplina de Língua Portuguesa sobre um dos contos do livro de Júlia Lopes de Almeida, que tivemos o prazer de acompanhar durante o período de observação, o qual consistiu em fazer com que ele recontasse os principais pontos da narrativa a partir de imagens que os representassem.

Não podemos deixar de mencionar novamente que trabalhar com este aluno foi um grande desafio para nós, especialmente pela falta de disciplinas na graduação que pudessem nos dar algum suporte teórico e metodológico. Por este motivo, aproveitamos a oportunidade para ampliar nossa formação enquanto futuros professores, aprendendo sobre o planejamento e mediação junto aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Daí a importância do trabalho realizado pela professora Renata, que prontamente se disponibilizou a nos orientar e auxiliar no planejamento de nossas aulas e nas estratégias que adotaríamos enquanto docentes de um estudante público-alvo de Educação Especial. Para tal, a docente efetuou uma leitura de nossos planos de ensino e, a partir daí, teceu alguns comentários nos orientando sobre a forma que poderíamos utilizar para abordar determinados temas, bem como sobre a forma pela qual deveríamos interagir com o estudante durante as aulas. Estas orientações foram transmitidas por três vias: a primeira foi por meio de comentários escritos em nossos planos de aula; a segunda por meio de reunião de planejamento com estagiários e supervisor e a terceira por meio de um encontro realizado antes de nosso período de regência, no Atendimento Educacional Especializado que é efetuado no contraturno das aulas, para a supervisão dos aspectos relacionados à atuação junto ao estudante público-alvo na turma. Foi nesse encontro que a professora nos sugeriu o uso de imagens para ilustrar os poemas, nos

auxiliou a pensar nas estratégias de interação e ainda a pensar nas tarefas que poderíamos trazer para contribuir com a formação desse estudante. Vale destacar que essas orientações estão em consonância com o que nos dizem Suely Oliveira, Edileuza Tomaz e Robson Silva em seu artigo “Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades”, no qual explicam que algumas das estratégias comumente utilizadas para manter o sujeito com TEA em sala de aula são

**privilegiar vínculos afetivos; utilizar linguagem objetiva;** privilegiar as habilidades individuais; **propor pequenas tarefas, mesmo que sejam diversas;** incentivar sempre; propor atividades que estimulem o pensamento lógico; **adaptar o currículo, as metodologias e o processo avaliativo;** evitar atividades muito longas; utilizar jogos; explorar o cotidiano; **utilizar abordagens sensoriais (visual, auditivo, cinestésico);** propor atividades baseadas no interesse do aluno; **utilizar o concreto e o lúdico, mesmo nos anos finais da Educação Básica** (OLIVEIRA; TOMAZ; SILVA, 2021, s/p - grifos nossos).

Com isso em mente, em nossas aulas, da mesma forma que tínhamos a preocupação de efetuar interações com os(as) demais estudantes, fazendo-lhes perguntas abertas e direcionadas para o diálogo entre todos(as), também tivemos a preocupação de trazer determinadas perguntas para o estudante com TEA e interagir com ele de forma adequada. Ao contrário do que fazíamos com o restante da turma, as perguntas direcionadas a este aluno eram mais “fechadas”, isto é, perguntas bastante específicas, geralmente com respostas de “sim” ou “não”; da mesma forma, ao interagir com este aluno, procuramos ser um tanto quanto mais objetivos. Para chamar sua atenção, conforme orientado pela professora de Educação Especial, trouxemos diversas imagens (cf. Anexos das aulas) para ilustrar os conteúdos que abordávamos em classe, o que foi benéfico não apenas para ele, mas também para o resto da turma, que conseguia ter uma visão menos abstrata do que era trabalhado, tanto na temática das aulas, quanto nos poemas que trouxemos. Para sua atividade avaliativa, solicitamos que o estudante fosse inserido no grupo de recriação, o qual deveria, a partir de sua colaboração, montar uma imagem que tivesse como tema o livro *Pauliceia desvairada* e/ou a Semana de Arte Moderna. A partir da sugestão do grupo no qual estava incluído e com a mediação da professora de Educação Especial, o estudante efetuou uma colagem/montagem com a imagem de Mário de Andrade<sup>8</sup> e o restante do grupo continuou a partir daí.

Encaminhando-nos para o final desta seção, gostaríamos de salientar que, por mais desafiadora que tenha sido, a experiência com este aluno foi enriquecedora para o nosso aprendizado e desempenho enquanto futuros docentes. Afinal, mesmo que ainda haja muito a ser aprendido de nossa parte e que *cada caso seja um caso*, necessitando de diferentes

---

<sup>8</sup> O trabalho realizado pelo estudante corresponde ao canto superior esquerdo do trabalho de recriação. Cf. ANEXO 14.



perspectivas e abordagens, as orientações e o auxílio que recebemos da professora Renata nos deram uma base para que pudéssemos partir para novas e (talvez mais) desafiadoras experiências. Em vista disso, gostaríamos de deixar aqui os nossos mais ternos agradecimentos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de toda a graduação no curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas, nos deparamos com muitas teorias, desde as voltadas à língua até as que englobam a educação e os processos de ensino-aprendizagem. São anos estudando as teorias e somente ao fim do curso, conseguimos empregar parte desse conhecimento em nossas regências durante os estágios de docência I e II.

Ao considerarmos que viemos de 2 anos de pandemia, e que parte do nosso curso foi remoto, este semestre (2022/1) foi imprescindível e um tanto quanto desafiador em diferentes termos, como, por exemplo, pelo fato de que nosso primeiro estágio docente foi remoto. Assim sendo, mesmo que a vivência em cada estágio tenha ocorrido de maneiras diferentes e assumido proporções próprias, cada uma, à sua maneira, contribuiu para nossa formação e a construção de olhares distintos sobre as diversas práticas pedagógicas.

Vivenciar o estágio supervisionado II no Colégio de Aplicação da UFSC, de forma presencial, foi uma experiência única, ainda mais se considerarmos o privilégio que foi trabalharmos com uma turma de terceiro ano do ensino médio, na qual recaem todas as expectativas para o (possível) ingresso em uma futura graduação. Além disso, vivenciamos não apenas as práticas de regência, mas também os encontros de observação, que funcionaram como base para pensarmos e planejarmos nossa abordagem com a turma; bem como o conselho de classe, momento único de discussões entre o corpo docente, gestão escolar e discentes, tendo sido este o nosso primeiro contato com tal prática; e, por fim, nosso encontro com a professora de Educação Especial. Tudo isso favoreceu para pensarmos e repensarmos as tantas teorias vistas ao longo do curso e o fazer docente em sala de aula.

Para finalizar, vale mencionar que, assim como a graduação de um modo geral, o Estágio Supervisionado II foi um grande desafio, por vezes cansativo, mas muito produtivo e riquíssimo em conhecimentos e aprendizados. Foi nele que descobrimos não apenas alguns dos prazeres, mas também algumas das agruras da docência, da vivência em sala de aula e do cotidiano escolar. Afinal, se até mesmo em uma instituição como o Colégio de Aplicação, modelar em inúmeros aspectos, pudemos constatar algumas dificuldades a partir de nossa experiência e dos relatos de nossas colegas de estágio, quem dirá em outras instituições. É preciso explicar que não trazemos essa constatação em tom de queixa ou de lamento, pois foram estas dificuldades que nos fizeram (e até nos forçaram a) tentar melhorar a cada dia, a encontrar outras formas de trabalhar com os discentes, de trazê-los para o diálogo e de fazer com que pudessem construir seu próprio conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALAMBERT, Francisco. **A semana de 22**: a aventura modernista no Brasil. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 104 p. (História em aberto).
- ANDRADE, Mário de. **Pauliceia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.
- BAKHTIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso”. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BANDEIRA, Manuel. “Os sapos”. In: \_\_\_\_\_. **Poesia e prosa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Aguillar, 1967. 2v. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira01.html#sapos>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BANDEIRA, Manuel. “Poética”. In: \_\_\_\_\_. **Libertinagem & Estrela da manhã**. 1. ed. Rio de Janeiro: MEDIAfashion, 2008.
- BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. **O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 1791-1799. Disponível em: <[http://www.ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_linguisticos/pfd\\_linguisticos/069.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BILAC, Olavo. “O incêndio de Roma”. In: \_\_\_\_\_. **Poesias**: 1884 — 1887. São Paulo: Teixeira & Irmão — Editores, 1888. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135491>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BILAC, Olavo. “Profissão de fé”. In: \_\_\_\_\_. **Poesias**: 1884 — 1887. São Paulo, SP: Teixeira & Irmão — Editores, 1888. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135491>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BONINI, Adair. “Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem.” **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/MRrTPxZBghpGv6v3f33cwtm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BORTOLOTTO, N., et. al. **Estágio Supervisionado I e II**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 57 p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88\\_EC105\\_livro.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

BRASIL. **PCNEM**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)

CORREIA, Raimundo. “A chegada”. *In*: CORREIA, Raimundo; CÂMARA, João Gonçalves Zarco da. **Poesias** (edição portuguesa): Prólogo de D. João da Câmara. Lisboa: Casa Editora António Maria Pereira, 1898. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=107583>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

CORREIA, Raimundo. “Anoitecer”. *In*: CORREIA, Raimundo; CÂMARA, João Gonçalves Zarco da. **Poesias** (edição portuguesa): Prólogo de D. João da Câmara. Lisboa: Casa Editora António Maria Pereira, 1898. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=107583>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MACHADO, Maria Cristina Gomes; OLIVEIRA, Márcia. **O PAPEL DO CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA PÚBLICA ATUAL**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2199-6.pdf>>. Acesso 01 jul 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual**, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIRANDA, Amanda Souza de. “O Jornal Escolar e a Educação Problematizadora: vislumbrando uma aproximação”. **UNirevista**, vol. 1, n° 3, 2006. Disponível em: <<http://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-MIRANDA-A-o-jornal-escolar-e-a-educacao-problematizadora.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

OLIVEIRA, Alberto de. “Ponte vermelha”. *In*: \_\_\_\_\_. **Sonetos e poemas**. Rio de Janeiro: Tipografia e Litografia Moreira Maximino & Cia., 1885. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=138234>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

OLIVEIRA, Alberto de. “Saudade de Petrópolis”. *In*: \_\_\_\_\_. **Poesias** [2ª série]: 1892-1903. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1906. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135364>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

OLIVEIRA, Suely de Lemos Alves; TOMAZ, Edileuza Braz; SILVA, Robson José de Moura. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>

OTTO, P. A. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental I**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Educação na Cultura Digital, junto a Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168858/TCC\\_otto.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168858/TCC_otto.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso 31 jun 2022.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. “As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência”. In: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PESSOA, Fernando. “Autopsicografia”. In: \_\_\_\_\_. **Poesias**. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995). - 235. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/4234>> Acesso em: 30 jun. 2022.

RAMOS, Daniela Karine. “Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar”. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013. Disponível em: <[https://www.academia.edu/7297872/Os\\_conte%C3%BAdos\\_de\\_aprendizagem\\_e\\_o\\_planejamento\\_escolar](https://www.academia.edu/7297872/Os_conte%C3%BAdos_de_aprendizagem_e_o_planejamento_escolar)>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SOARES, I. O. "Educomunicação: um campo de mediações.”. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (19):12, 24, set./dez. 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987. 446 p. (Vozes do mundo moderno 6).

## ANEXOS

## ANEXO 1: TCE de Juliana Maggio



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

## TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2049975

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Nubia Saraiva Ferreira, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Juliana Maggio, CPF 110.495.319-65, telefone (48) 99113-2353, e-mail [julianamaggioletras@outlook.com](mailto:julianamaggioletras@outlook.com), regularmente matriculado(a) sob número 17204797 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina **MEN7001 - Estágio Ensino Língua Portuguesa Literatura I** (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Isabela Melim Borges**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **14.00 horas (com no máximo 4.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **UFSC**, no(a) **Colégio de Aplicação**, de **11/04/2022 a 03/08/2022**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **George Luiz Franca**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **01820001901** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **9 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **UFSC**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da **UFSC**, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias de igual teor**.

## PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2049975

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Realização de pesquisa e estudo acerca das temáticas a serem desenvolvidas nas atividades relativas à docência em; língua portuguesa e literatura; Acompanhamento de aulas; Planejamento didático; Análise de matérias didáticos; Execução do; planejamento por meio da regência de classe; Elaboração e entrega do trabalho escrito final; Socialização da experiência de estágio.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente  
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira  
Data: 25/04/2022 10:21:06-0300  
CPF: 635.916.850-20  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP - PROGRAD - UFSC

Documento assinado digitalmente  
JULIANA MAGGIO  
Data: 22/04/2022 17:32:08-0300  
CPF: 110.495.319-65  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Documento assinado digitalmente  
Nubia Saraiva Ferreira Rech  
Data: 25/04/2022 15:43:51-0300  
CPF: 632.630.330-34  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

UFSC - UFSC

Isabela Melim Borges - Prof. (a) Orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
Isabela Melim Borges  
Data: 22/04/2022 18:19:06-0300  
CPF: 903.868.659-72  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

George Luiz Franca - Supervisor(a) no local de Estágio

Documento assinado digitalmente  
George Luiz Franca  
Data: 25/04/2022 11:18:04-0300  
CPF: 009.593.659-90  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



## ANEXO 2: TCE de Leandro Scarabelot



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | [dip.prograd@contato.ufsc.br](mailto:dip.prograd@contato.ufsc.br)

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2050008

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Nubia Saraiva Ferreira, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Leandro Henrique Scarabelot Campos de Pieri, CPF 063.774.139-04, telefone (48) 99134-5026, e-mail [leandro-scarabelot@hotmail.com](mailto:leandro-scarabelot@hotmail.com), regularmente matriculado(a) sob número 19150756 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina **MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)**
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Isabela Melim Borges, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **14.00 horas (com no máximo 4.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de **11/04/2022 a 03/08/2022**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **George Luiz Franca**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **01820001901** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **9 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

### PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2050008

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Realização de pesquisa e estudo acerca das temáticas a serem desenvolvidas nas atividades relativas à docência em língua portuguesa e literatura; Planejamento didático; Execução do planejamento por meio da elaboração, reelaboração e aplicação de materiais didáticos e paradidáticos; Análise de matérias didáticos; Acompanhamento de atividades síncronas e assíncronas; **Elaboração e entrega do trabalho escrito final: ensaio; Socialização da experiência de estágio.**

Local e Data:



Documento assinado digitalmente  
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira  
Data: 20/04/2022 11:26:58-0300  
CPF: 635.916.850-20  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -  
PROGRAD - UFSC



Documento assinado digitalmente  
Leandro Henrique Scarabelot Campos de Pieri  
Data: 20/04/2022 08:04:09-0300  
CPF: 063.774.139-04  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Leandro Henrique Scarabelot Campos de Pieri - Estagiário(a)



Documento assinado digitalmente  
Nubia Saraiva Ferreira Rech  
Data: 20/04/2022 18:04:33-0300  
CPF: 632.630.330-34  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

lo Curso - UFSC

Isabela Melim Borges - Prof. (a) Orientador(a)



Documento assinado digitalmente  
Isabela Melim Borges  
Data: 20/04/2022 08:43:58-0300  
CPF: 902.848.609-72  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



Documento assinado digitalmente  
George Luiz Franca  
Data: 20/04/2022 16:47:42-0300  
CPF: 009.593.659-90  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

George Luiz Franca - Supervisor(a) no local de Estágio

**ANEXO 3: Registro de observação das aulas de português - Ensino Médio de Juliana Maggio**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA  
DISCIPLINA MEN7002  
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II  
TURMAS 09428A

PROFESSORA ORIENTADORA: ISABELA MELIM BORGES  
PROFESSORA SUPERVISORA: GEORGE FRANÇA  
CAMPO DE ESTÁGIO: COLÉGIO DE APLICAÇÃO  
ESTAGIÁRIO/A: Juliana Maggio

FREQUÊNCIA DO/A ESTAGIÁRIO/A ÀS AULAS

ETAPA DE OBSERVAÇÃO  
2022/1

DATA	NÚMERO DE AULAS	RUBRICA DO/A PROFESSOR/A DA TURMA
28/04	1	
29/04	2	
03/05	2	
05/05	1	
06/05	2	
10/05	2	
12/05	1	
13/05	2	
17/05	2	

Observações (caso necessário):

**ANEXO 4: Registro de de observação das aulas de português - Ensino Médio de  
Leandro Scarabelot**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA  
DISCIPLINA MEN7002  
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II  
TURMAS 09428A

PROFESSORA ORIENTADORA: ISABELA MELIM BORGES


PROFESSORA SUPERVISORA: GEORGE FRANÇA

CAMPO DE ESTÁGIO: COLÉGIO DE APLICAÇÃO

ESTAGIÁRIO/A: Leandro H. Scarabelot C. de Pieri

FREQUÊNCIA DO/A ESTAGIÁRIO/A ÀS AULAS

ETAPA DE OBSERVAÇÃO  
2022/1

DATA	NÚMERO DE AULAS	RUBRICA DO/A PROFESSOR/A DA TURMA
28/04/22	1	
29/04/22	2	
03/05/22	2	
05/05/22	1	
06/05/22	2	
10/05/22	2	
12/05/22	1	
13/05/22	2	
17/05/22	2	
19/05/22	2 (conselho partic.)	
20/05/22	2	

Observações (caso necessário):

## ANEXO 5: Primeira versão do texto biográfico sobre Mário de Andrade (p. 1)

### 1. HISTÓRIA DE VIDA (Parte 1)

Historiador. Romancista. Poeta. Fotógrafo. Essas são apenas algumas das qualificações do paulistano Mário Raul de Moraes Andrade. Nascido em 9 de Outubro de 1893, Mário de Andrade foi um escritor do começo do século de 1920 e um dos fundadores do Modernismo<sup>1</sup> no Brasil. Filho de Carlos Augusto de Andrade e Maria Luísa de Almeida Leite Moraes de Andrade, o jovem sempre foi um prodígio como pianista, e assim seguiu seu caminho, aos 18 anos, para o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Além de altas habilidades na música, Mário de Andrade falava francês fluentemente e autodidata para outros âmbitos, como história, poesia e arte. Após dois anos estudando, seu irmão mais novo faleceu em uma partida de futebol, aos 14 anos, causando um grande choque em toda a família que mudou-se para uma fazenda em Araraquara. Tempo depois, Mário retornou para a cidade grande e continuou nas atividades musicais, estudando canto e teoria musical para tornar-se um professor de música.

Ano após ano, o interesse e a paixão pela literatura crescem em Mário, até que, em 1917, publica seu primeiro livro, chamado *“Há uma Gota de Sangue em Cada Poema”*. Segundo Rafael Vespasiano, o livro de poemas é “como um manifesto pacifista, criticando, atacando e refletindo os horrores da Primeira Guerra Mundial, que se arrastava na Europa”. Mário de Andrade era um forte ativista político, não por menos deixou muito claro sua posição referente a vários problemas sociais em suas próximas obras. Infelizmente, a primeira publicação do escritor não recebeu grande reverberação. Por conta disso, Mário decide mudar-se para uma área mais rural, onde passaria sua vida dedicando-se a escrever e produzir história sobre a cultura e o povo brasileiro. Além da escrita, Andrade realizou seu desejo de ser professor na área da música, lecionando como professor de História da Música e da Estética no Conservatório em que estudou anos atrás.

### 2. SEMANA DA ARTE MODERNA

O escritor ajudou na organização de um movimento chamado “Semana da Arte Moderna”. Ele esteve ao lado de grandes nomes do modernismo, como: Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Menotti del Picchia. A Semana de 1922 ocorreu no teatro municipal de São Paulo, consistia em diversas manifestações artístico-culturais, como: danças, músicas, poesias, exposição de obras e palestras. Os artistas envolvidos procuravam mostrar uma nova visão da arte, a partir de uma estética inovadora inspirada nas Vanguardas Europeias.

## **ANEXO 6: Primeira versão do texto biográfico sobre Mário de Andrade (p. 2)**

### 3. PRINCIPAIS OBRAS

Mário foi inovador por conta de seu estilo de escrita bastante diferenciada da época, assim, marcou a história da primeira fase do Modernismo no Brasil, principalmente por conta da exaltação à cultura brasileira. Na Semana de Arte Moderna, ele auxiliou a organização do evento juntamente com outros renomados artistas desse tempo.

Na maioria de suas obras podemos encontrar as seguintes características: nacionalismo crítico, busca da identidade nacional, adaptação dos símbolos da nação, uso da linguagem coloquial, divulgação do folclore brasileiro, regionalismo e crítica sociopolítica.

- Há uma Gota de Sangue em Cada Poema (1917)
- Paulicéia Desvairada (1922)
- Primeiro Andar (1926)
- Amar, Verbo Intransitivo (1927)
- Macunaíma (1928)
- Poesias (1941)
- O Movimento Modernista (1942)
- O Empalhador de Passarinhos (1944)
- Lira Paulistana (1946)
- Contos Novos (1947)
- O Banquete (1978)



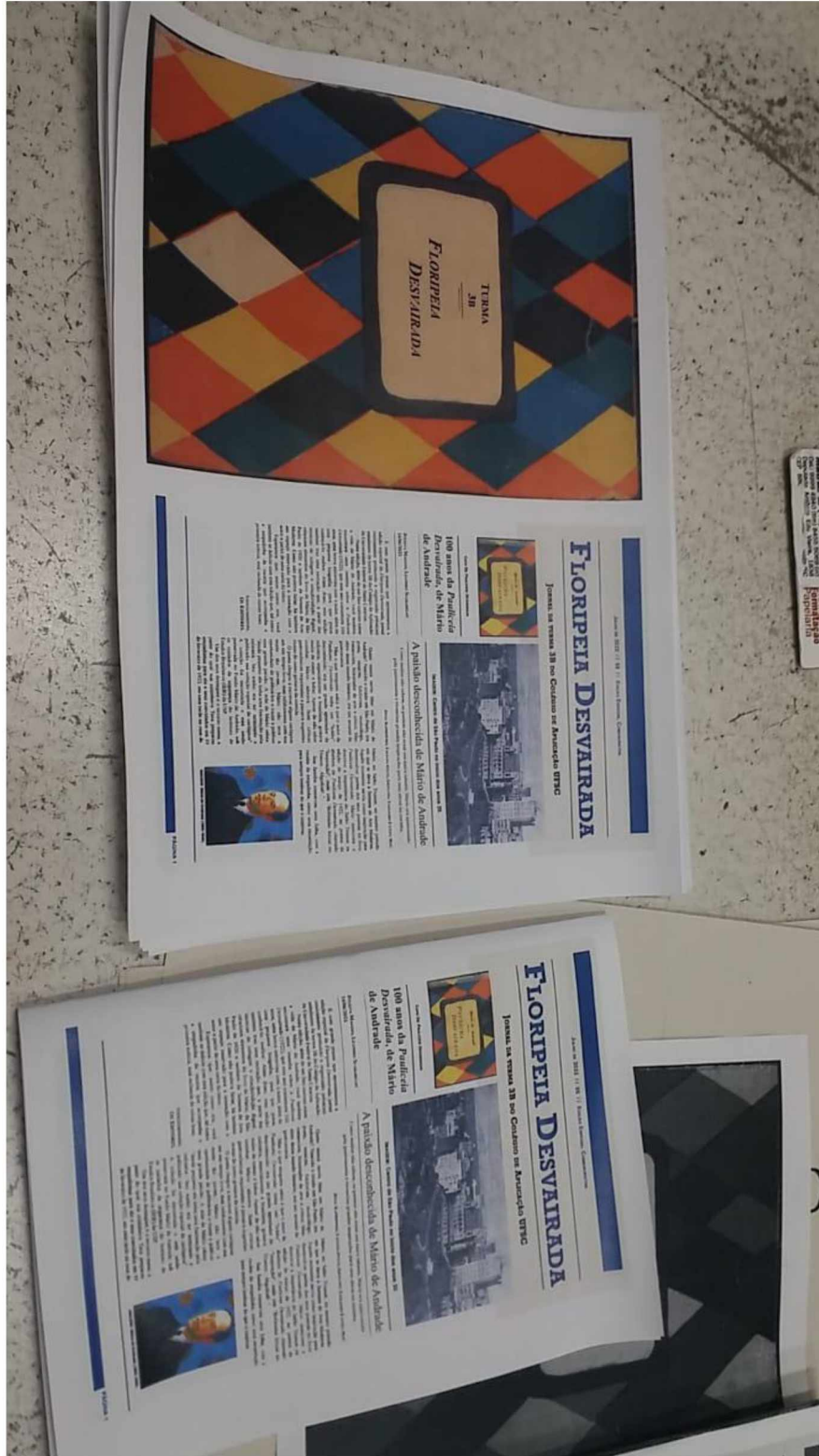
## **ANEXO 7: Primeira versão do texto biográfico sobre Mário de Andrade (p. 3)**

### 4. FINAL DE VIDA (Parte 2)

Após um longo período se dedicando à literatura e aos estudos do folclore, em 1934, Mário de Andrade recebe o cargo de **diretor** do **“Departamento de Cultura do Município de São Paulo”**, onde permanece até o ano de 1938 quando o mesmo muda-se para o Rio de Janeiro ao ser nomeado **“catedrático de Filosofia e História da Arte”** e também **“Diretor do Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal.”**

Poucos anos à frente, Mário retorna a **São Paulo** em 1940 já com sua saúde fraca e começa a trabalhar no **Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)**, onde ele permanece por 5 anos até falecer no dia 25 de fevereiro de 1945, aos 51 anos por conta de um infarto no miocárdio, deixando para trás um legado imenso.

ANEXO 8: Jornal Impresso (Folha A4)



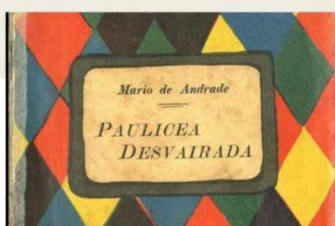


## ANEXO 9: Floripeia Desvairada, (p. 1)

JULHO DE 2022 // 05 // EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA

# FLORIFEIA DESVAIRADA

## JORNAL DA TURMA 3B DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO UFSC



CAPA DE PAULICEIA DESVAIRADA

### 100 anos da *Pauliceia Desvairada*, de Mário de Andrade

JULIANA MAGGIO, LEANDRO SCARABELOT  
24/06/2022

É com grande prazer que apresentamos a edição especial da *Floripeia Desvairada*, jornal inteiramente produzido e organizado pelos(as) estudantes da turma 3B do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nesta edição, além de um fato curioso sobre a vida de Mário de Andrade, você também encontrará uma resenha sobre a *Pauliceia Desvairada* (1922), que este ano comemora 100 anos, uma breve entrevista com o autor, além de uma pequena biografia, para que possa conhecê-lo melhor. Além disso, esta edição também traz uma recriação que, a partir das técnicas de colagem e criação/edição digital, relaciona elementos do livro de Mário, da São Paulo de 1920 e também da Semana de Arte Moderna. Como não poderia faltar, há também um espaço reservado para a interação com o autor a partir de uma carta do leitor.

Esperamos que, assim como nós, você também se delicie com esta edição que, tal como a empadinha da receita que acompanha a primeira notícia, está recheada de coisas boas.

Atenciosamente,  
OS EDITORES.

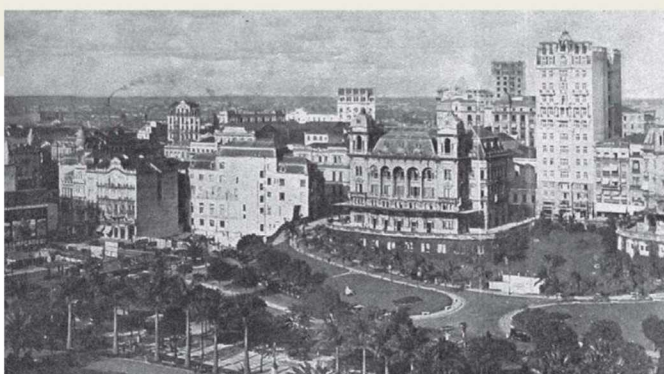


IMAGEM: Centro de São Paulo no início dos anos 20.

### A paixão desconhecida de Mário de Andrade

Como muitos não sabem, os poemas não eram seu único talento, Mário era apaixonado pela gastronomia e vivenciou grandes inspirações para suas obras na cozinha.

Quem nunca ouviu falar em Mário de Andrade? Nascido e criado em São Paulo, era poeta, ensaísta, folclorista, musicólogo, romancista, historiador de arte e crítico. Mas além desse mundo literário, era um amante da gastronomia.

Mas o que ninguém sabia é que o autor da *Pauliceia Desvairada* tinha um "hobby" desconhecido: era um grande apreciador da culinária, especialmente a brasileira, gostava muito de comer e beber. Apesar de não saber cozinhar, Mário adorava fazer críticas gastronômicas requintadas e passava sugestões exatas de como gostava da comida.

O poeta chegou a escrever alguns cardápios em seu tempo livre, mas infelizmente com sua morte tão jovem, Mário não teve a oportunidade de publicá-los e trazer a público essa grande paixão. A mãe de Mário relata: "desde pequeno ele tinha uma fascinação pela culinária. Seu sonho era ter terminado e publicado sua coleção especial de cardápios". A coleção foi encontrada e está sendo preservada no Fundo Mário de Andrade, sob os cuidados da segurança do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP.

Um dos seus destaques é o terceiro menu, a partir do qual sua cozinheira Tana preparou empadinhas para ele e seus convidados em 19 de fevereiro de 1922, em uma tarde na casa de

Mário, no Salão Trianon, no mesmo período em que se dava a Semana de Arte Moderna. Aquele momento serviu como inspiração para desenvolver partes dos seus poemas no livro *Pauliceia Desvairada*. Mário menciona e descreve a importância do Salão Trianon na edição de março de 1922, no poema de abertura de *Pauliceia Desvairada*, chamado "Inspiração", onde cita "Bofetadas líricas no Trianon... Algodão!..".

Sua família conservou uma folha, com a receita da empadinha, como uma recordação, para sempre lembrar do que o inspirou.



IMAGEM: Mário de Andrade (1893-1945).

## ANEXO 10: Floripeia Desvairada, (p. 2)

JULHO // 05 // EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA

## FLORIFEIA DESVAIRADA

## CULINÁRIA

**Empadinhas de Palmito - Receita da família de Mário de Andrade.***Rende cerca de 20 unidades:***INGREDIENTES - MASSA:**

- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo;
- 3 colheres (sopa) de manteiga em temperatura ambiente;
- 4 colheres (sopa) de banha de porco (na falta, use toucinho derretido);
- 1 ovo (grande);
- Água temperada com uma pitada de sal (para a massa não ficar quebradiça); e
- 1 ou 2 gemas de ovos para pincelar a massa.

**RECHEIO:**

- 1 cebola média ralada;
- 2 dentes de alho bem amassados;
- 3 colheres (sopa) de óleo;
- 1 tomate sem pele e sem sementes bem picado;
- 1 vidro de palmito bem picado, com 1/4 de sua água;
- 1 colher (sopa) rasa de farinha de trigo;
- 3/4 de um copo de leite;
- 2 ovos cozidos duros bem picados;
- 1 colher (sopa) de azeitonas verdes picadas;
- 2 colheres (sopa) de salsinha picada; e
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto.

**PREPARO - MASSA:**

- 1 Em uma tigela, coloque a farinha, acrescente a manteiga, a banha e misture;
- 2 Incorpore o ovo, mexendo a massa com as mãos e vá juntando água, aos poucos, misturando cuidadosamente, sem amassar muito, até dar o ponto, obtendo um composto homogêneo; e
- 3 Reserve.

**RECHEIO:**

- 1 Refogue a cebola e o alho no óleo, junte o tomate e cozinhe-o até desmanchar.
- 2 Acrescente o palmito picado, com um pouco de sua água, e deixe cozinhar em fogo baixo, por cerca de 10 minutos.
- 3 Dissolva a farinha de trigo no leite e junte essa mistura ao refogado de palmito.
- 4 Cozinhe por mais uns 5 minutos, para desaparecer o gosto da farinha. Corrija o sal e tempere com a pimenta-do-reino.
- 5 No final, incorpore os ovos cozidos picados, as azeitonas e a salsinha. Deixe esfriar antes de utilizar.

**FINALIZAÇÃO:**

- 1 Abra a massa bem fina e coloque-a nas forminhas. Quanto mais fina ela ficar, melhor será o resultado.
- 2 Coloque o recheio e tampe com a massa, também finíssima.
- 3 Pincele a massa com as gemas, cuidando para não atingir as bordas das forminhas.
- 4 Asse no forno entre médio (180 C) e alto (200 C), por 30-40 minutos, até as empadinhas ficarem douradas.



IMAGEM: Menu Almoço em Homenagem ao Autor das Máscaras – Foto: Reprodução/IEB-USP.

Em 25 de fevereiro de 1945, faleceu Mário de Andrade. Além de romances, poemas e contos, Mário também nos deixa suas inspiradoras lembranças gastronômicas, como esta que acabamos de ver.



## ANEXO 11: Floripeia Desvairada, (p. 3)

JULHO // 05 // EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA

FLORIFEIA DESVAIRADA

**Pauliceia Desvairada: Uma volta por São Paulo de 1922.***(Leve um dicionário na mala, vais precisar)*

Publicada em 1922, no mesmo ano da Semana de Arte Moderna, *Pauliceia Desvairada*, escrita por Mário de Andrade, foi um marco na literatura brasileira, reunindo poemas que consolidaram os valores da estética modernista no país. Rompendo com a tradição, a obra faz uma “síntese” – talvez até uma mistura – de vários aspectos resumidos da sociedade, trazendo outros elementos consigo do provincianismo – *um modo de pensar e viver atrasado, um hábito que vem da própria província* – da sociedade do começo do século XX, surgindo em um cenário de mudanças em São Paulo – que se tornava cada vez mais urbana e menos rural, passando por uma explosão demográfica.

Antes de entrarmos na *Pauliceia*, não podemos deixar de falar de seu escritor, Mário de Andrade, que foi um dos principais autores da primeira geração do Modernismo Brasileiro. Foi poeta, ficcionista, crítico literário, musicólogo, folclorista e ensaísta, considerado por muitos o escritor mais nacionalista e “múltiplo” dos brasileiros. Mário possuía muitas “personalidades” – “Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cinquenta”, *como ele mesmo traz em um dos seus poemas* – e isso se reflete em suas produções artísticas, em artigos de jornais, entrevistas e crônicas.

Sobre o contexto do Modernismo, a primeira fase quebrou as regras da cultura tradicional impostas por valores estrangeiros. Trazendo uma arte mais brasileira, mais próxima da nossa sociedade, de humor satírico e mostrando uma linguagem mais coloquial e menos formal – *o que não nos impede de ter que usar um dicionário durante a leitura, afinal, as palavras que na época eram informais, hoje em dia, acabam sendo formais*. O Modernismo começou a ganhar forma aqui no Brasil no início do Século XX, mas começou a ter mais visibilidade com um acontecimento muito importante: Semana de Arte Moderna (1922), que ocorreu em São Paulo. Foi consequência da insatisfação popular sobre a política, economia e a cultura que estava estagnada. O poder, na época, era todo concentrado nas mãos dos grandes fazendeiros, paulistas e mineiros – política do café com leite. É o ponto final na República Velha e o início de uma armadilha política colocando, depois, Getúlio Vargas no poder. Com esses acontecimentos e incertezas que cercavam a época, um grupo de artistas apresentaram à comunidade uma nova estética na arte – fugindo do tradicionalismo. O evento reuniu muitas apresentações e exposições, apresentou à população as revistas, manifestos, movimentos artísticos e, principalmente, opiniões que não estavam sendo expostas. Isso tudo, permitiu a consolidação das ideias modernistas no Brasil.

Depois desta breve introdução, podemos finalmente nos “jogar” dentro da *Pauliceia Desvairada* e falar com sinceridade sobre essa obra tão importante para a literatura brasileira. Como resenhistas, não podemos deixar de apontar tanto os lados positivos quanto os negativos, e é nosso trabalho ser “realistas”, não é mesmo?

Primeiramente, como é um livro de 1922, a linguagem é bem diferente comparada à que temos hoje. Então, para você leitor de 16, 17, 18 anos, não se espante de ficar desorientado sobre a forma como deve ler aqueles poemas. Embora não neguemos a importância dessa obra para a literatura brasileira, vale destacar que ela é complexa. Portanto, para aqueles leitores que não são/estão familiarizados com o gênero poesia, nem com a linguagem mais antiga, aconselhamos um dicionário para embarcar na viagem – *assim como ter bastante tempo*.

Dentro da *Pauliceia Desvairada*, você vai encontrar algo bem curioso, que seria o uso de diferentes línguas em alguns poemas, como, o inglês, o francês e o italiano, assim como referências a lugares que nem ele mesmo chegou a visitar, reflexo da urbanização, a qual é evidenciada na cidade de São Paulo e outros lugares. No nosso ponto de vista, *estes aspectos, de certa forma, distanciam a obra do leitor e dificultam ainda mais sua leitura, especialmente quando se trata de lugares que o leitor não conhece*. Com uma certa necessidade, deve-se saber um pouco sobre o que foi o modernismo, a vida e a obra de Mário, já que a *Pauliceia* é um “caos” de criatividade e “explosão” de referências a capital, bairros e a sociedade – *que é bem criticada, de uma maneira até que bem humorada mas sem deixar de ser intelectual*. Não se sinta triste quando não entender um ou dois – ou vários – poemas, vai ser normal, apenas respire fundo e leia mais uma vez – e caso não entenda depois de ler umas três vezes, passe para o próximo!

*Pauliceia Desvairada* é um “experimento” literário, que trouxe novidades que viriam a marcar todas as obras poéticas posteriores de nossa literatura. A obra traz consigo um “ar” de revolução, por exemplo, momentos onde há ausência de pontuação, regra de composição e/ou no uso estranho de alguma palavra como substantivo, contudo, por mais que esse aspecto seja algo novo para época, o que nos sobra hoje em dia é uma leitura “arrastada” para aqueles leitores mais novos ou que não estão acostumados com esse gênero literário. Mário de Andrade cria em seus poemas o cenário urbano “caótico”, apresentado por meio de uma escrita, às vezes difícil e confusa, mas ao mesmo tempo deforma e dá forma à *Pauliceia Desvairada*.

Por fim, cabe a nós, meros resenhistas, recomendar essa loucura que é Mário de Andrade e sua obra para vocês... E, nossos caros leitores, a *Pauliceia Desvairada* é difícil? Ela é. É de certa forma cansativa para aqueles sem familiaridade com o gênero poesia? Extremamente. Contudo, ela é uma leitura indispensável para qualquer jovem que irá prestar o vestibular – *está na lista, não está?* –, para qualquer pessoa que goste de poesias e que tem interesse em conhecer mais desse autor que foi Mário de Andrade e, dessa maneira, conhecer mais da literatura brasileira, recomendamos SIM a obra, por mais difícil que seja, vale a experiência e as loucuras da *Pauliceia*.

**Entrevista com Mário de Andrade**

Nascido em 1893, no centro da cidade de São Paulo, Mário de Andrade além de poeta, contista, romancista, cronista, jornalista, musicólogo, professor e tantas outras coisas, foi também um dos protagonistas da Semana de Arte Moderna, de 1922. Nessa entrevista, vamos tentar descobrir um pouquinho mais sobre o autor da *Pauliceia Desvairada*:

**1. Por que o senhor nunca se mudou de São Paulo?**

**R:** Na realidade eu já saí de São Paulo algumas vezes. Minha família tem um sítio em Araraquara, no interior do Estado, iam sempre nas férias, e também passei um tempo no Rio de Janeiro, mas não me adaptei. Pois apesar da loucura que é a *Pauliceia*, eu vi que ali era meu lugar, que me incentivava na escrita...me inspirava em tudo na verdade. Além dos laços com meus amigos e com as lembranças que

já tinham se enraizado.

**2. Como foi viver nesse processo de industrialização da cidade? Mudou muito desde que você era criança?**

**R:** Foi bem complicado, porque particularmente não gosto muito de mudanças e ver a cidade em que cresci perder a sua essência e se transformar em outra, em um período de tempo relativamente

## ANEXO 12: Floripeia Desvairada, (p. 4)

JULHO // 05 // EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA

### FLORIPEIA DESVAIRADA

pequeno, foi assustador. O que restou foram as lembranças... As pessoas eram bem unidas, viviam em comunidade, além da estética reconfortante do bairro. A rua era de barro, havia muitos comércios pequenos, casinhas pequenas, enfim... Sempre convivi com a loucura de São Paulo, mas era a minha São Paulo.

#### 3. Foi uma época muito difícil para você como escritor?

**R:** Acho que desde de sempre ser escritor é uma coisa muito difícil, é um risco grande que se corre... Eu ainda tive sorte, escrevia para vários jornais, tive alguns livros publicados conhecidos, tinha contato com pessoas dessa mesma área, grandes escritores. Não posso negar que isto me deu abertura para boas oportunidades.

#### 4. Por que decidiu levar essa profissão como carreira?

**R:** Eu me via muito nela, foi onde me encontrei, onde via que eu podia escrever tudo que quisesse, tudo que eu pensasse e criar tudo e quem eu queria, era um mundo muito aberto, que eu gostei bastante.

#### 5. Por falar nisso, o senhor sempre foi bem ligado à arte, você chegou a se dedicar em uma outra área, como a música ou as artes visuais?

**R:** Sim! Sempre me vi e cresci na arte, eu estudei e mais tarde lecionei no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, lá por 1911, por aí... nessa época eu queria ser pianista, mas desisti dessa ideia após a morte do meu irmão, porém a música sempre esteve comigo. Em 1928 eu publiquei meu livro sobre música intitulado: *Ensaio Sobre a Música Brasileira*. Houve uma época em que queria ser fotógrafo, tirei várias fotos da minha cidade, a Pauliceia, para mostrar a visão modernista e como isso afetava a sociedade, mas acabei continuando só na literatura mesmo.

#### 6. São Paulo é rica em cultura, artes e ideias, tanto que o maior evento de arte do início do século, a Semana de Arte Moderna, foi criado nessa cidade. Você se sente inspirado nesse lugar?

**R:** São Paulo! Comoção da minha vida... Esta cidade é o coração da minha poesia, da minha escrita, da minha expressão... Em cada canto dessa cidade descobrimos histórias diferentes. A alma da criatividade nasceu e permaneceu aqui. Quem não se sente inspirado, ainda não se conectou com a arte o suficiente ou não descobriu sua paixão pela cultura. Todos somos bons em algo, e é em São Paulo que descobrimos

Assim concluímos o nosso diálogo com Mário de Andrade. Conseguimos ter um pouco mais de proximidade com a visão do autor, conhecer seus feitos, onde ele encontra suas inspirações e a pessoa que ele é para além dos livros. Também tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a arte da poesia e relembrar sobre a Semana de Arte Moderna.

o quê.

#### 7. Que destino prevê para a Poesia? Pensa que ela se tornará mais livre, ou a tendência será voltarmos aos moldes antigos?

**R:** Penso que ela se tornará cada vez mais livre, mas no sentido de libertação para a criatividade, onde não precisaremos dizer o que as pessoas esperam ouvir para atingirmos sucesso com a obra. Quanto aos moldes antigos, naturalmente se renovarão ao passo que novos escritores vão surgindo e adotando essa liberdade. Com uma era mais moderna se aproximando, acredito que as coisas mais antigas, do estilo parnasiano, serão deixadas para trás.

#### 8. Acredita que a métrica e a rima tenham sido algo adotado pelos atuais escritores por vontade própria ou por uma certa pressão/influência?

**R:** A métrica e a rima são processos de poética que jamais foram abandonados, mesmo sem saber exatamente porque todos adotam isso. Eu particularmente não gosto de metrificar. A magia da poesia é falar sem calcular o quanto se tem a dizer. A arte trata-se de liberdade.

#### 9. Como foi participar do primeiro evento da Semana de Arte Moderna no Brasil?

**R:** Foi uma honra poder estar junto dos meus queridos amigos: Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Oswald de Andrade, e muitos outros... Todos fazendo uma revolução na arte brasileira, deixando de lado aquela coisa mais do exterior, e tendo sua própria identidade, focando nas belezas que o nosso país tem, no que ele tem a oferecer. E também de abrir a arte de uma maneira a incluir todos, não só as pessoas de elite, mas todo o povo, porque eu acredito que todos tem arte dentro de si, e que ela tem de ser explorada! Até me emocionio falando...foi um enorme prazer fazer parte desse evento!

#### 10. Como foi escrever a *Pauliceia Desvairada* e o que o senhor espera de reação da sociedade?

**R:** Foi libertador! Eu pude escrever tudo que tinha em minha cabeça, expor tudo que eu pensava sobre a cidade, e fiz do jeito que a poesia deveria ser feita, de modo livre. Sendo sincero, eu não sei o que espero da reação das pessoas, sempre haverá dualidade, então espero que quem goste se identifique e possa aproveitar a leitura.

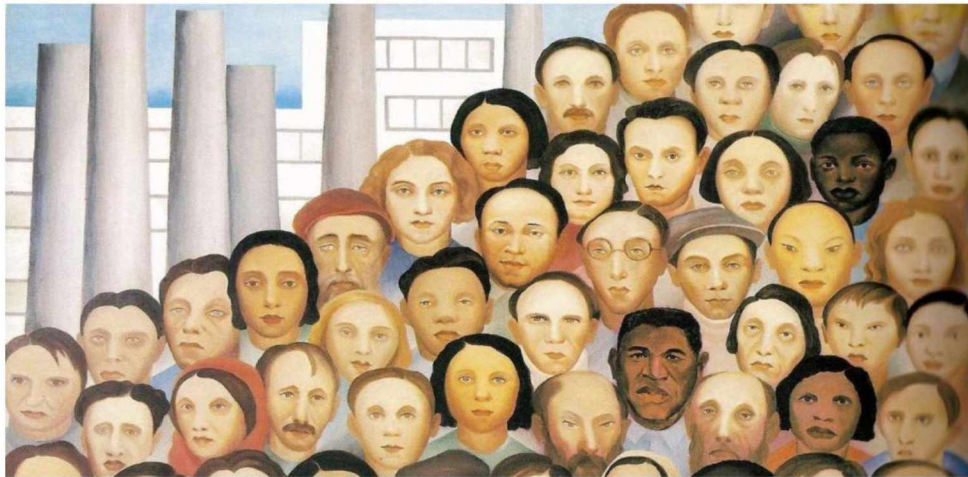


IMAGEM: Operários (1933), de Tarsila do Amaral.



## ANEXO 13: Floripeia Desvairada, (p. 5)

JULHO // 05 // EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA

FLORÍPEIA DESVAIRADA

*Biografia - Mário de Andrade*

"O passado é lição para se meditar, não para se reproduzir."  
(Mário de Andrade)

Historiador. Romancista. Poeta. Fotógrafo. Essas são apenas algumas das qualificações do paulistano Mário Raul de Moraes Andrade. Nascido em 9 de Outubro de 1893, Mário de Andrade foi um escritor do começo do século de 1920 e um dos fundadores do Modernismo no Brasil. Filho de Carlos Augusto de Andrade e Maria Luísa de Almeida Leite Moraes de Andrade, o jovem sempre foi um prodígio como pianista, e assim seguiu seu caminho, aos 18 anos, para o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Além de altas habilidades na música, Mário de Andrade falava francês fluentemente e foi autodidata em outros âmbitos, como história, poesia e arte.

Após dois anos estudando, seu irmão mais novo faleceu em uma partida de futebol, aos 14 anos, causando um grande choque em toda a família que mudou-se para uma fazenda em Araraquara. Tempo depois, Mário retornou para a cidade grande e continuou nas atividades musicais, estudando canto e teoria musical para tornar-se um professor de música.

Ano após ano, o interesse e a paixão pela literatura crescem em Mário, até que, em 1917, publica, sob o pseudônimo de Mário Sobral, seu primeiro livro, chamado *Há uma Gota de Sangue em Cada Poema*. Segundo Rafael Vespasiano, o livro de poemas é "[...] como um manifesto pacifista, criticando, atacando e refletindo os horrores da Primeira Guerra Mundial, que se arrastava na Europa". Mário de Andrade era um forte ativista político, não por menos deixou muito claro sua posição referente

a vários problemas sociais em suas próximas obras. Infelizmente, a primeira publicação do escritor não recebeu grande reverberação. Por conta disso, Mário decide mudar-se para uma área mais rural, onde passaria sua vida dedicando-se a escrever e produzir história sobre a cultura e o povo brasileiro. Além da escrita, o autor realizou seu desejo de ser professor na área da música, lecionando como professor de História da Música e de Estética no Conservatório em que estudou anos atrás.

O escritor ajudou na organização de um movimento chamado Semana de Arte Moderna. Ele esteve ao lado de grandes nomes do modernismo, como: Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Menotti del Picchia. A Semana de 1922 ocorreu no teatro municipal de São Paulo, consistia em diversas manifestações artístico-culturais, como danças,

músicas, poesias, manifestações artístico-culturais, como danças, músicas, poesias, exposição de obras e palestras. Os artistas envolvidos procuravam mostrar uma nova visão da arte, a partir de uma estética inovadora inspirada nas Vanguardas Europeias.

Mário foi inovador por conta de seu estilo de escrita bastante diferenciado da época, assim, marcou a história da primeira fase do Modernismo no Brasil, principalmente por conta da exaltação à cultura brasileira. Na Semana de Arte Moderna, ele auxiliou a organização do evento juntamente com outros renomados artistas desse tempo.

Na maioria de suas obras podemos encontrar as seguintes características: nacionalismo crítico, busca da identidade nacional, adaptação dos símbolos da nação, uso da linguagem coloquial, divulgação do folclore brasileiro, regionalismo e crítica sociopolítica. Suas principais obras foram: *Há uma Gota de Sangue em Cada Poema* (1917), *Pauliceia Desvairada* (1922), *Primeiro Andar* (1926), *Amar, Verbo Intransitivo* (1927), *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. Rapsódia*. (1928), *Poesias* (1941), *O Movimento Modernista* (1942), *Lira Paulistana\** (1946), *Contos Novos\** (1947), *O Empalhador de Passarinho\** (1955) e *O Banquete\** (1978).

Após um longo período se dedicando à literatura e aos estudos do folclore, em 1934, Mário de Andrade recebe o cargo de diretor do Departamento de Cultura do Município de São Paulo, onde permanece até o ano de 1938 quando o mesmo muda-se para o Rio de Janeiro ao ser nomeado catedrático de Filosofia e História da Arte e também Diretor do Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal.

Poucos anos à frente, Mário retorna a São Paulo em 1940 já com sua saúde fraca e começa a trabalhar no Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), onde ele permanece por 5 anos até falecer no dia 25 de fevereiro de 1945, aos 51 anos por conta de um infarto no miocárdio, deixando para trás um legado imenso.

**\* Obras publicadas postumamente.****Recriação: Mídia (Colagem e Criação/Edição Digital)**

No que se refere ao ato de criar outra vez, a recriação é uma das artes mais comuns entre os famosos artistas. Com base nisso, utilizamos duas técnicas distintas - colagem e criação/edição digital - para produzir uma mídia e transmitir uma mensagem sobre o livro em que estamos trabalhando (*Pauliceia Desvairada*), o escritor Mário de Andrade e a época importante que se passou o lançamento do livro, conectando a Semana de Arte Moderna que ocorreu no mesmo ano (1922).

Utilizando elementos da arte abstrata (estilo que foi muito utilizado no período da

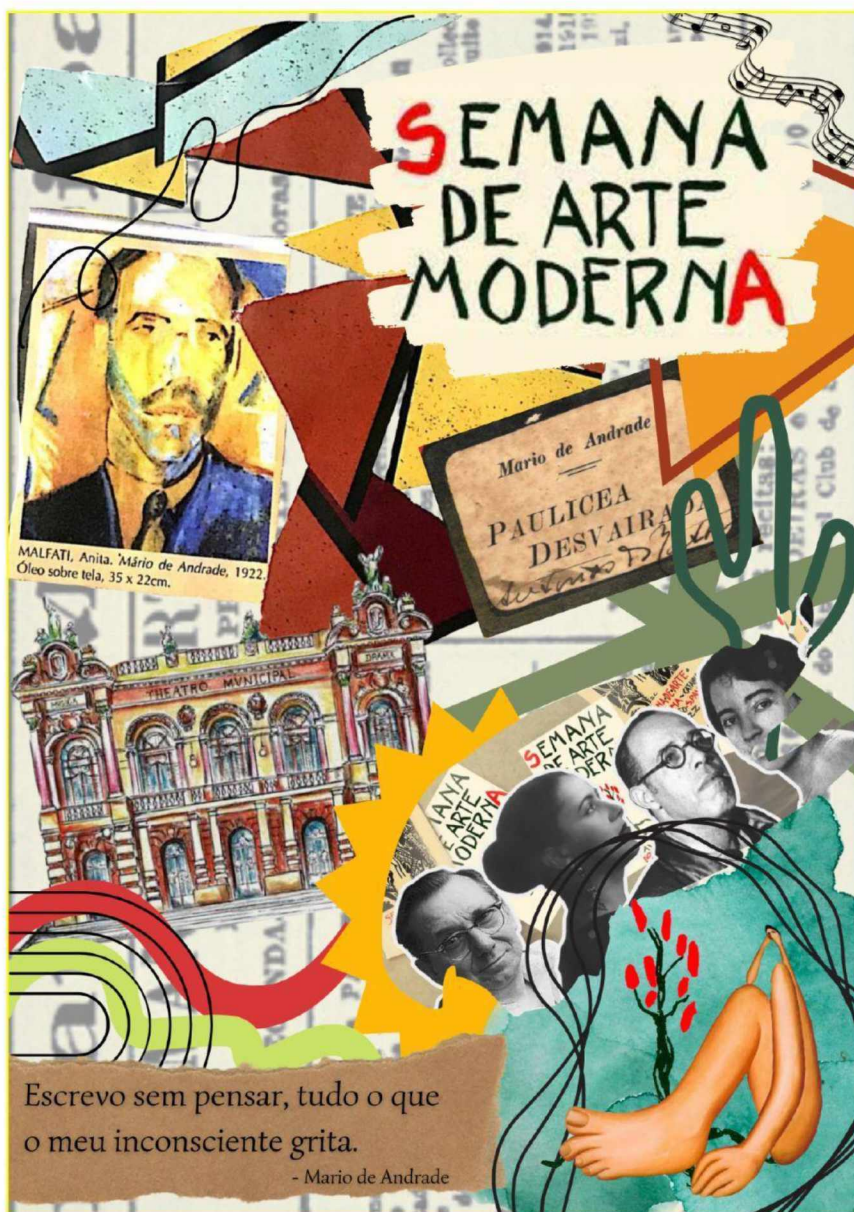
arte moderna), selecionamos essas cores propositalmente para remeter à capa do livro *Pauliceia Desvairada*, de Mário de Andrade. A colagem é composta com um fundo de uma publicação de um jornal para divulgação da Semana de Arte Moderna em 1922. Dentre os demais elementos caracterizando o estilo e o contexto da recriação, trouxemos o título do livro estudado, *Pauliceia Desvairada*; o Teatro Municipal de São Paulo, local onde aconteceu a Semana de Arte Moderna em 1922; Abaporu, Sol, Cacto: elementos da pintura feita por Tarsila do Amaral, desenhista, pintora e traduto-

ra brasileira importante desse período; Notas musicais, representando os músicos (orquestrante, pianista, etc) que participaram do evento; foto de artistas importantes da época, como: Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Mário de Andrade e Anita Malfatti; e a frase de Mário de Andrade: "Escrevo sem pensar, tudo o que o meu inconsciente grita" ("Prefácio interessantíssimo"), pois acreditamos que ela se encaixa muito bem dentro do conceito da arte em si.

## ANEXO 14: Floripeia Desvairada, (p. 6)

JULHO // 05 // EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA

FLORIFEIA DESVAIRADA



#PRA TODOS VEREM.

Arte feita a partir do desmonte e combinação de diversas imagens. No canto superior direito o título "SEMANA DE ARTE MODERNA", logo abaixo um recorte de uma de suas obras "Pauliceia desvairada". Ao centro, imagens do teatro municipal de São Paulo, pintura a óleo do Mário de Andrade, fotos de Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Mário de Andrade e Anita Malfatti. Por todo o quadro, formas geométricas remetendo à arte abstrata. No canto inferior esquerdo a frase "Escrevo sem pensar, tudo o que o meu inconsciente grita". No canto inferior direito, uma recriação da famosa pintura *Abaporu*, de Tarsila do Amaral.



## ANEXO 15: Floripeia Desvairada, (p. 7)

JULHO // 05 // EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA

**FLORÍPEIA DESVAIRADA****Carta do Leitor***Florianópolis/SC, Em algum dia de junho de 2022.*

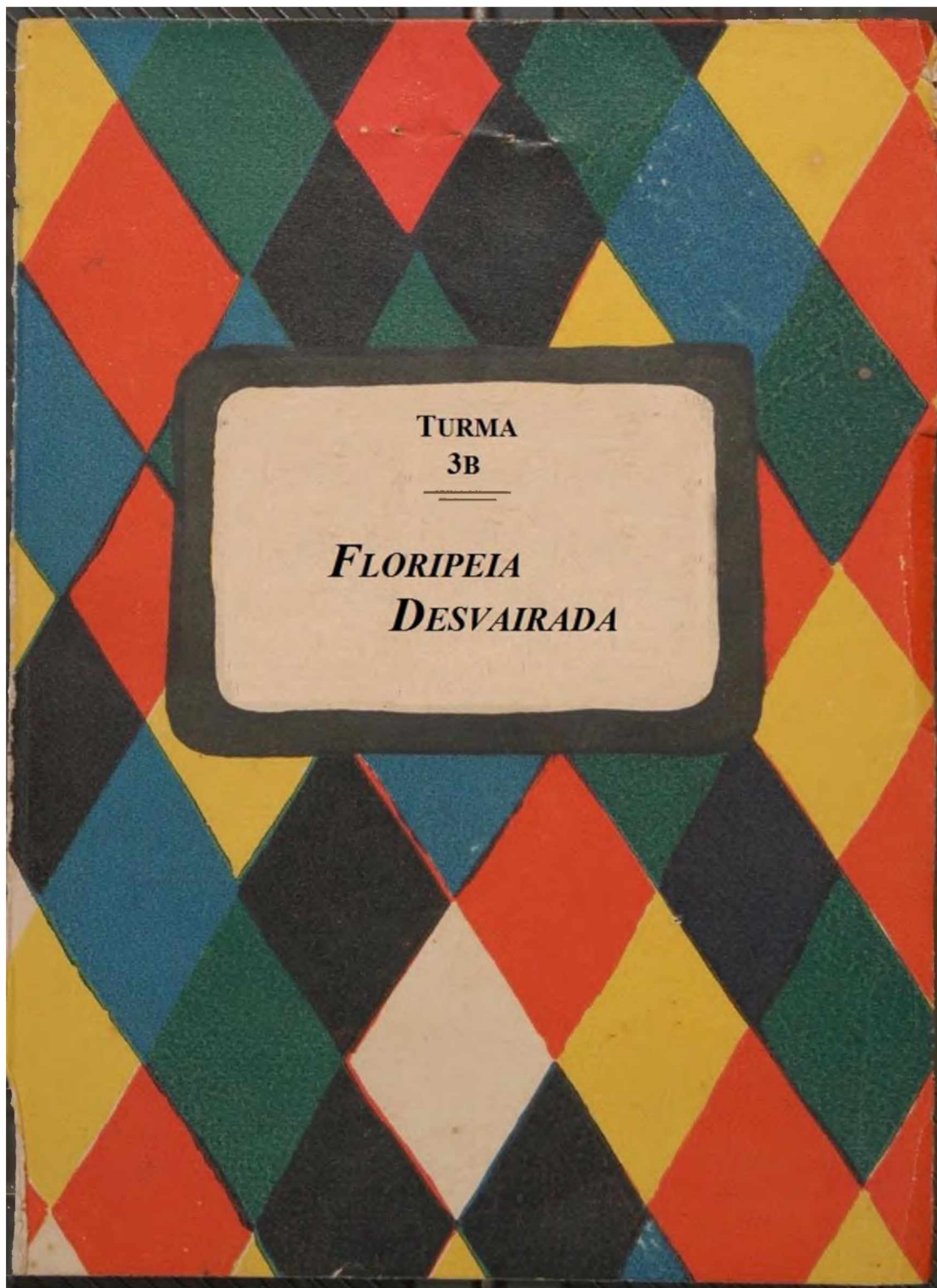
Este grupo que vos escreve, veio falar que nesta desvairada leitura, nós nos encantamos com cada palavra escrita e não entendemos algumas frases ditas. Os poemas citados são fortes e impactantes (e um tanto complicados de serem lidos), como por exemplo “A Escalada”, o qual não faz sentido algum para nós. Outros já são mais calmos e serenos, como o poema “Tristura”. Em nossa opinião, os poemas trazem em sua vez uma visão diferente da cidade de São Paulo, através de seus apontamentos e observações podemos ter um pouco de noção de como era viver na Pauliceia no início do século XX.

Amamos ver um pouco desta leitura e entender os pensamentos de Mário de Andrade (ou talvez não realmente dele, mas sim de uma criação sua) em um período de crescimento caótico da cidade de São Paulo, que poucos anos antes não passava de uma cidade provinciana e com poucos sinais de urbanização, com rios e chácaras preservadas, e Mário de Andrade experencia justamente essa transição.

Até mais!



## ANEXO 16: Floripeia Desvairada, (p. 8)



## ANEXO 17: Texto publicitário

## Estudantes do Colégio de Aplicação expõem trabalhos inspirados em obra de Mário de Andrade

04/07/2022 16:09



O Espaço Estético do Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sedia, de **5 a 15 de julho**, a exposição *Pauliceia desvairada no CA*, com textos e imagens produzido pelas turmas do terceiro ano do Ensino Médio. A mostra decorre do trabalho dos estágios curriculares da graduação em Letras – Português com a leitura de *Pauliceia desvairada*, coleção de poemas de Mário de Andrade indicada como leitura obrigatória para o vestibular UFSC 2023.



Em diferentes abordagens, os estudantes do CA estudaram sobre o livro, sobre Mário de Andrade e o Modernismo brasileiro. Cada turma, de sua forma, deu sentido a essa experiência e produziu textos distintos. No 3A, a tônica foi a das ficções, e Mário de Andrade se metamorfoseia em personagem de várias narrativas, pulverizando seus “trezentos-e-cinquenta” eus pelo tempo e pelo espaço, transformando-se até mesmo em Youtuber e em personagem de sonho.

Já no 3B, a turma produziu um jornal literário, em que Mário é entrevistado e biografado, Pauliceia é recriada visualmente e aparece, inclusive, uma receita. No 3C, reescrituras de alguns dos poemas da Pauliceia foram feitas na forma de paródias ou outras retextualizações. Por fim, no 3D, a tônica foram os manifestos, e os estudantes escreveram sobre as questões que mais os angustiam no momento presente.

Num segundo momento, com o professor da turma, buscou-se recriar visualmente os poemas da Pauliceia que não haviam sido trabalhados antes. Dessa forma, a leitura de um texto pelo estudante foi sucedida de uma interpretação visual, ou seja, uma transcrição na forma de imagem. São apresentadas, ainda, reproduções de telas produzidas por artistas de vanguarda, brasileiros ou estrangeiros.

A exposição é organizada pelos professores George França, do CA, e Isabela Melim Borges, do Departamento de Metodologia de Ensino, e pelos estudantes de Letras Bianca Maia Mello da Silva, Camila de Andrade, Raquel Ferreira da Rosa Oliveira, Juliana Maggio, Leandro Scarabelot, Gislene Aparecida Souza, Jéssica Simas Ivakovski, Maiara Casal Mendes e Thais Piloto da Silva.



**ANEXO 18: Montagem dos painéis.**



**ANEXO 19: Montagem dos painéis.**

**ANEXO 20: Montagem dos painéis.**

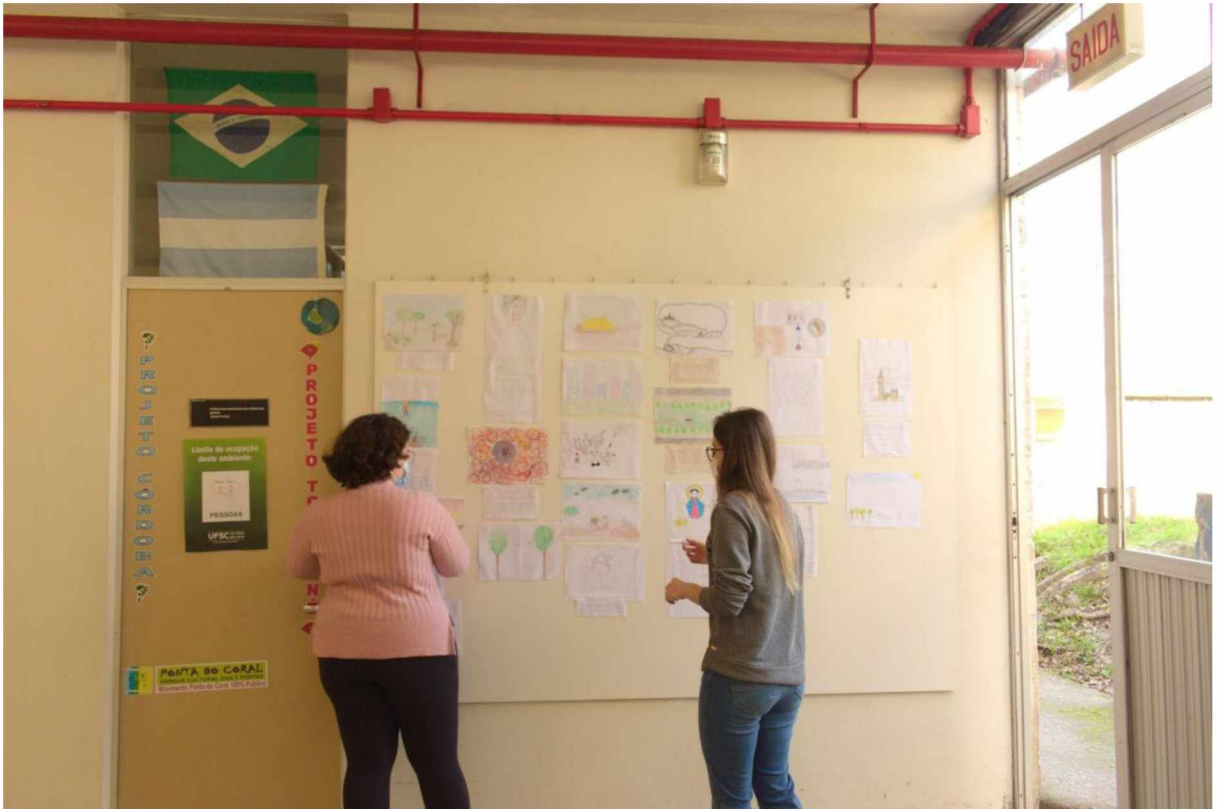


**ANEXO 21: Montagem dos painéis.**

**ANEXO 22: Montagem dos painéis.**

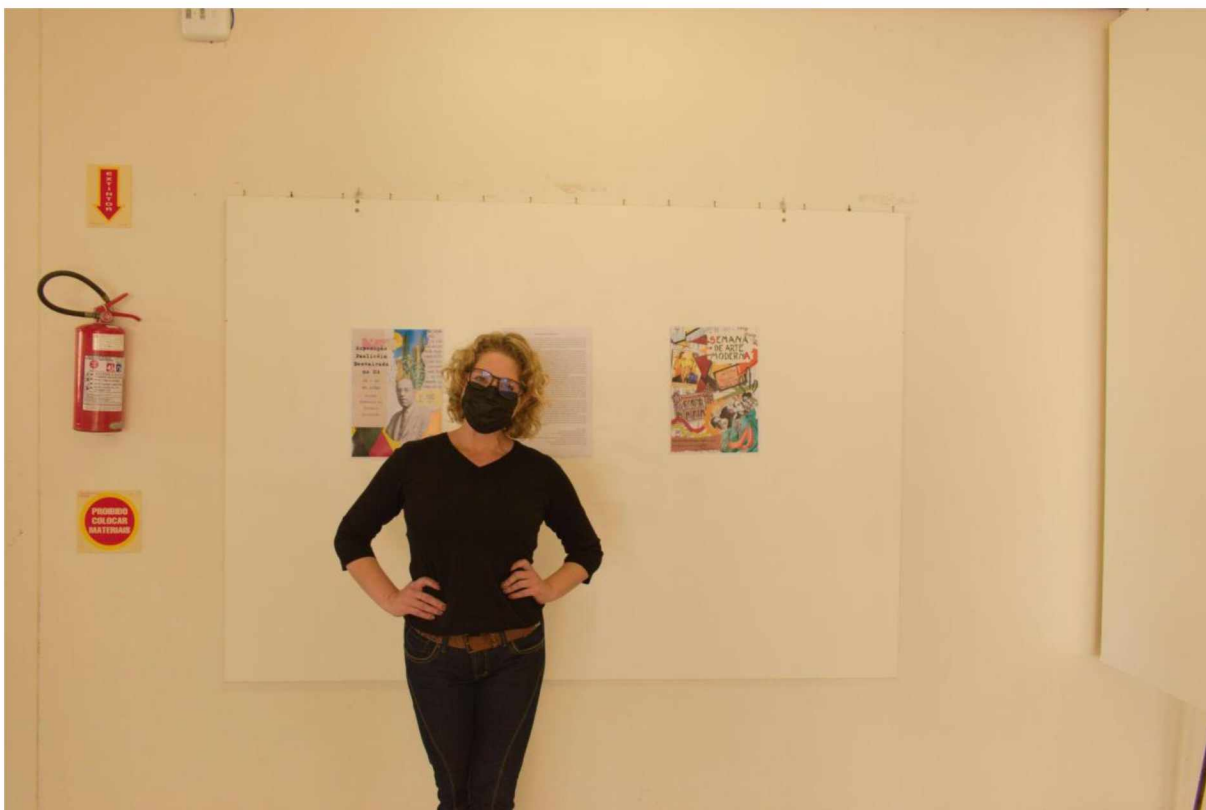
**ANEXO 23: Montagem dos painéis.**

### ANEXO 24: Montagem dos painéis.



**ANEXO 25: Montagem dos painéis.**

### ANEXO 26: Montagem dos painéis.





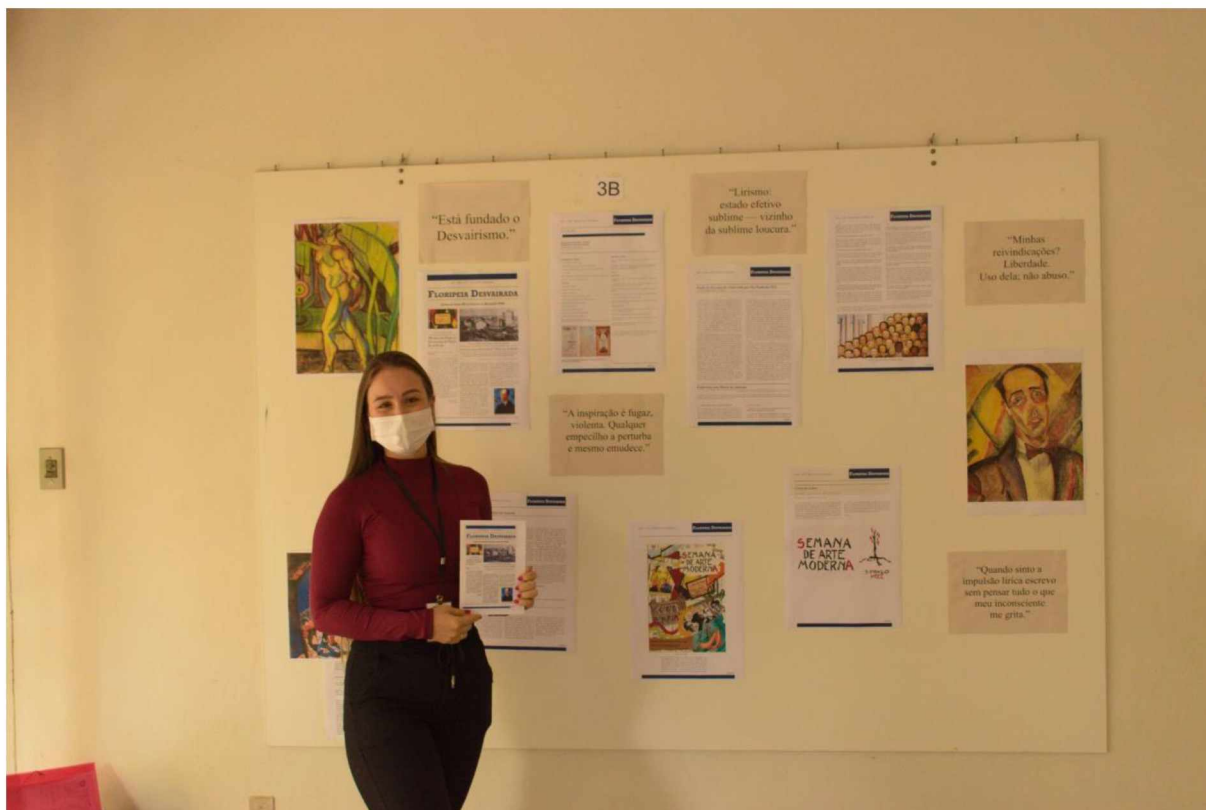
ANEXO 27: Texto da exposição colado no painel.

## *FLORÍPEIA DESVAIRADA*

O Jornal que aqui se encontra é fruto do trabalho coletivo desenvolvido pelos(as) estudantes da turma 3B, do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação - UFSC, para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. O objetivo deste projeto foi fazer com que os(as) estudantes tivessem um contato mais aprofundado com o livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, bem como de seu autor e o contexto em que esta obra se insere, a saber, a Semana de Arte Moderna, de 1922.

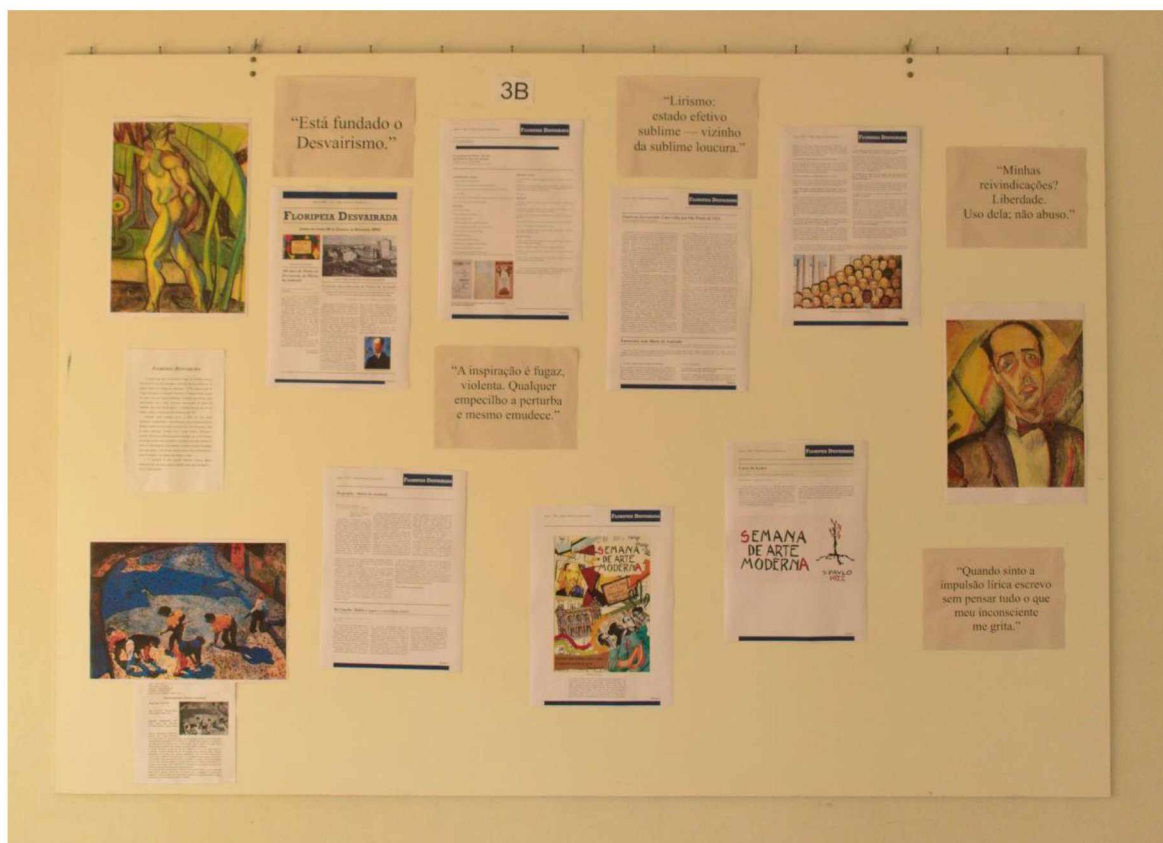
Partindo dessa temática geral, a ideia era que os(as) estudantes construíssem e consolidassem seus conhecimentos ao efetuar a escrita de uma seção de jornal, tais como biografia, carta do leitor, entrevista (fictícia) com o autor, notícia, recriação e resenha. Para tal, solicitamos aos(às) discentes que se dividissem em grupos de até cinco estudantes e pesquisassem não apenas em torno do tema proposto, mas também do gênero textual designado para cada grupo, a fim de que aprimorassem seus conhecimentos tanto em relação a um quanto em relação a outro.

E o resultado, é este, caro(a) leitor(a). Separe alguns minutinhos de seu tempo para se deleitar com estas produções... Você só tem a ganhar!

**ANEXO 28: Juliana Maggio e o painel turma 3B**

**ANEXO 29: Leandro Scarabelot e o painel da turma 3B.**

**ANEXO 30: Estagiários e painel da turma 3B no dia da exposição.**

**ANEXO 31: Painel turma 3B no dia da exposição.**

**ANEXO 32: Estagiárias da turma 3A e seu painel.**



**ANEXO 33: Paniel turma 3A.**

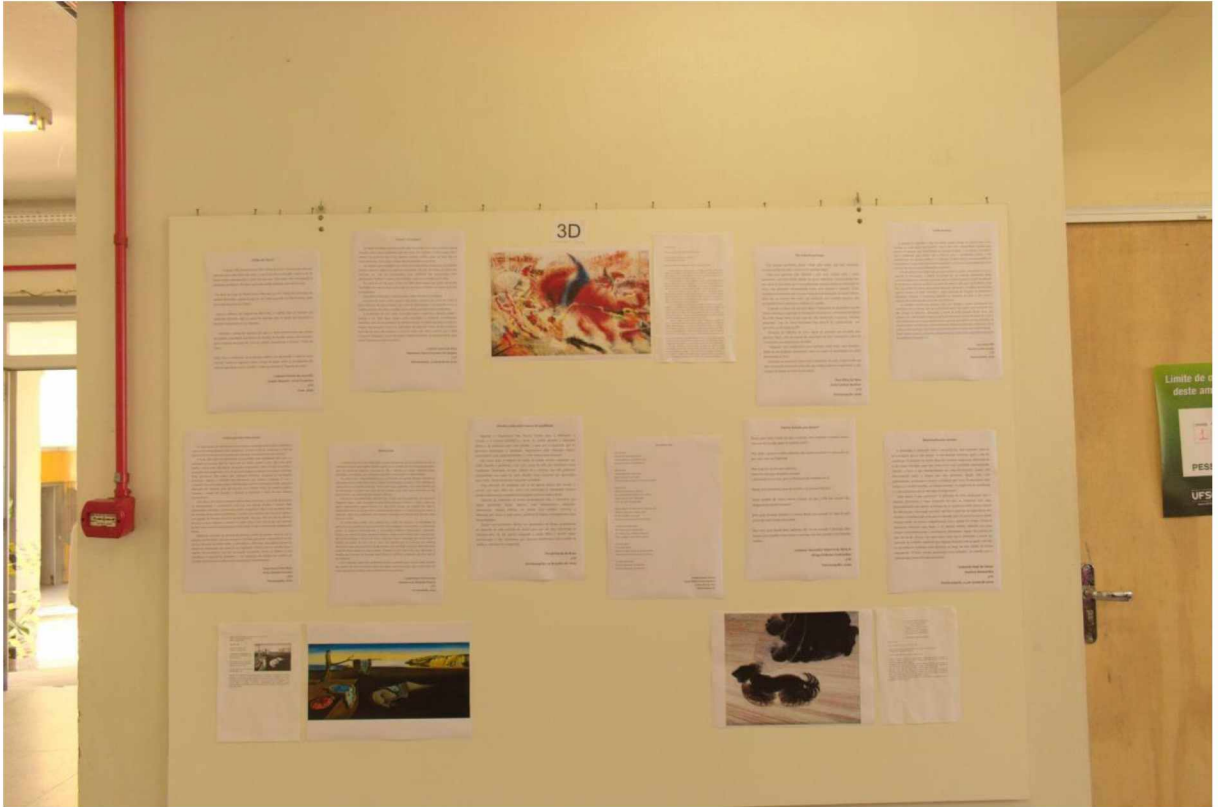


**ANEXO 34: Painel da turma 3C.**



**ANEXO 35: Estagiárias e painel da turma 3C.**

**ANEXO 36: Painel da turma 3D.**



**ANEXO 37: Estagiárias e painel da turma 3D.**

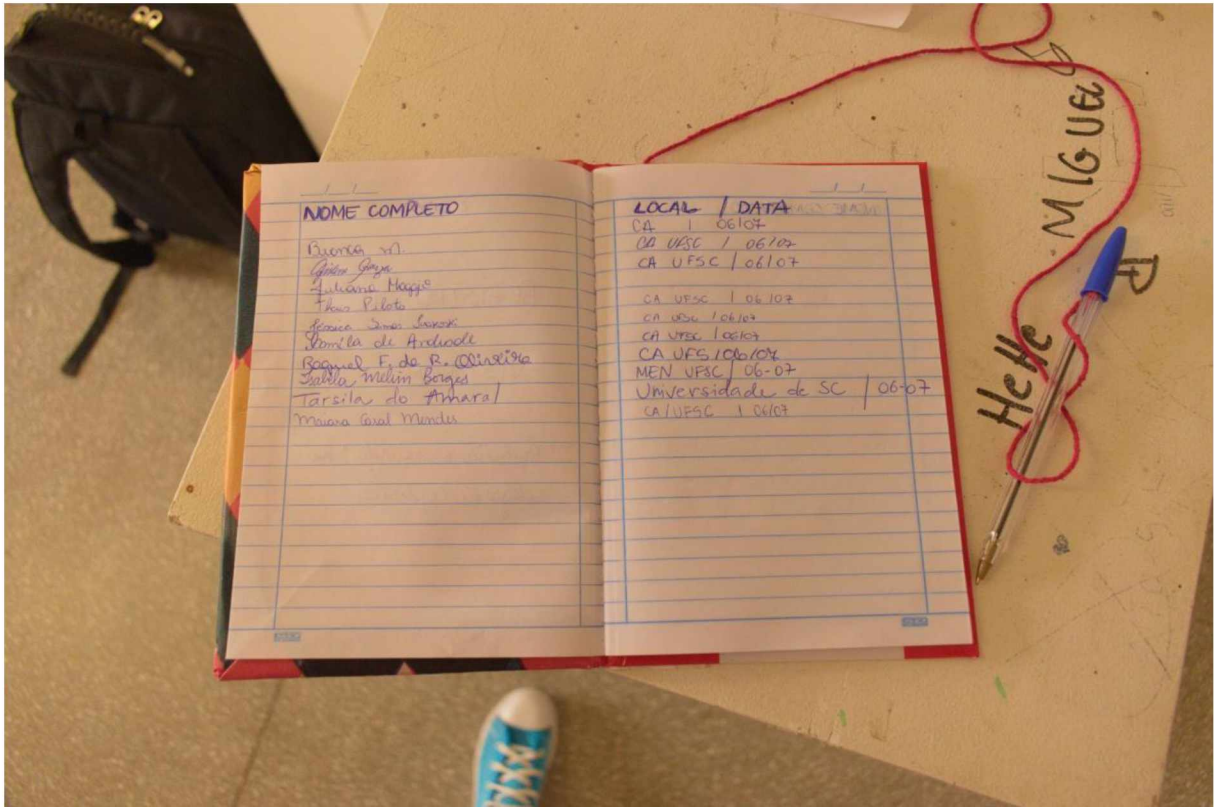
**ANEXO 38: Painel geral da exposição.**



**ANEXO 39: Registro de visitantes da exposição.**

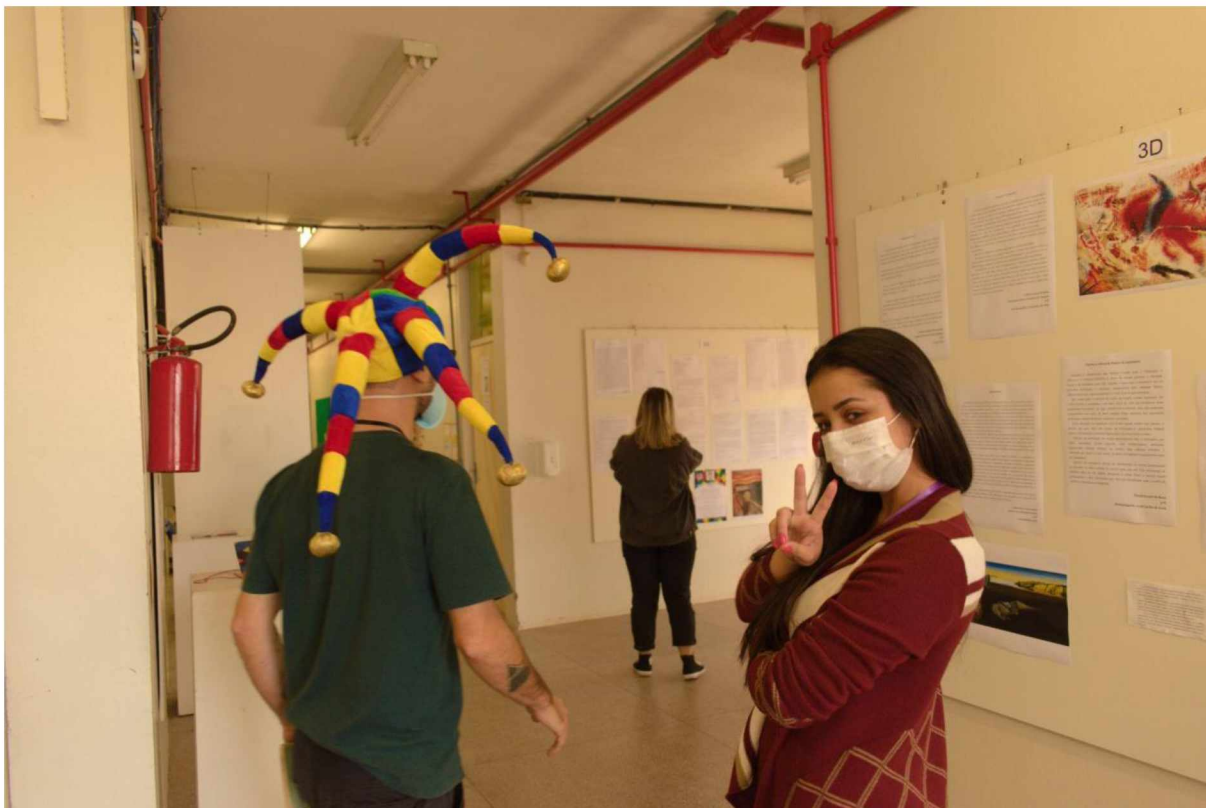


**ANEXO 40: Registro de visitantes da exposição.**



**ANEXO 41: Turma e professora do estágio supervisionado II.**

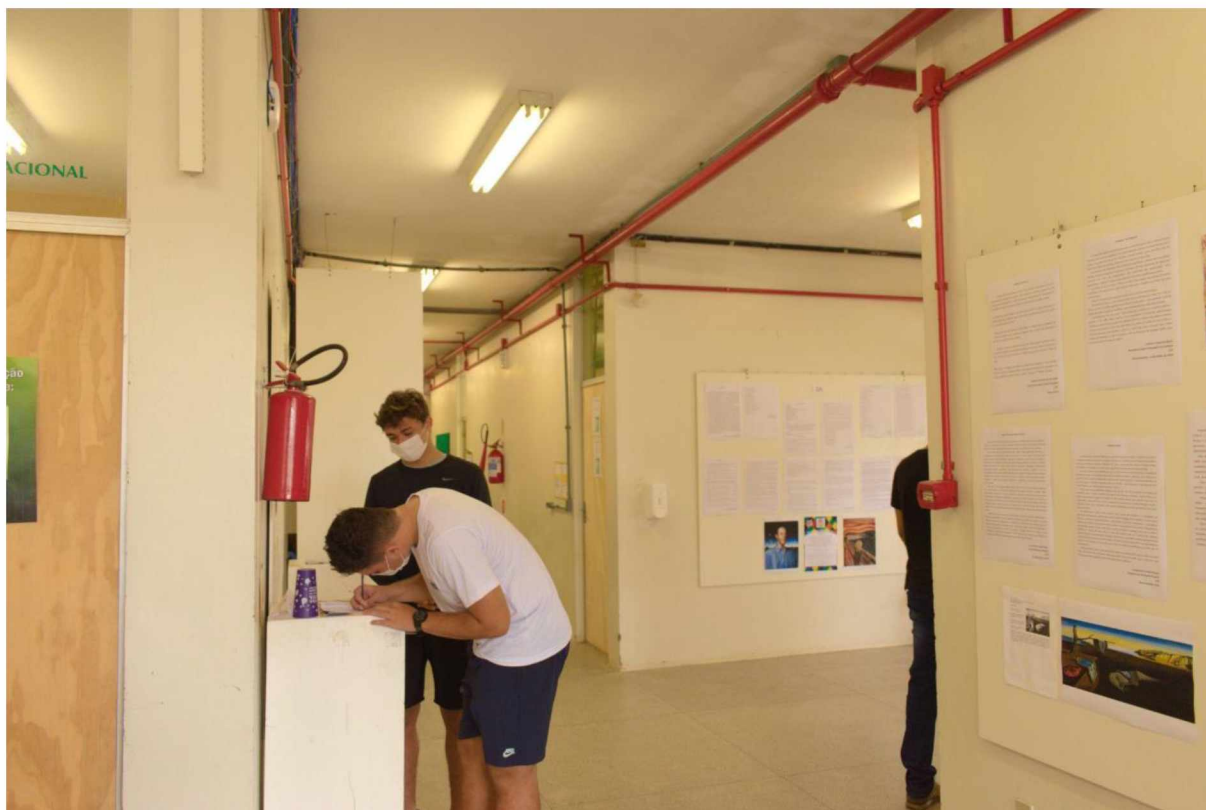
**ANEXO 42: Aguardando a inauguração.**

**ANEXO 43: Aguardando a inauguração.**



**ANEXO 44: Chegada dos(as) estudantes na exposição.**



**ANEXO 45: Chegada dos(as) estudantes na exposição.**

**ANEXO 46: Chegada dos(as) estudantes na exposição.**

**ANEXO 47: Leitura do texto de inauguração.**

**ANEXO 48: Leitura do texto de inauguração.**

**ANEXO 49: Leitura do texto de inauguração.**



**ANEXO 50: Exposição.**



**ANEXO 51: Exposição.**

**ANEXO 52: Exposição.**

**ANEXO 53: Exposição.**

**ANEXO 54: Exposição.**

**ANEXO 55: Exposição.**



**ANEXO 56: Exposição.**





**ANEXO 57: Exposição.**

**ANEXO 58: Leitura do poema “Inspiração”, de Mário de Andrade**

**ANEXO 59: Leitura do poema “Inspiração”, de Mário de Andrade**

**ANEXO 60: Leitura do poema “Inspiração”, de Mário de Andrade**